

EDIÇÃO ESPECIAL

ISSN 2447-4932 (Impresso)
ISSN 2447-5998 (Digital)



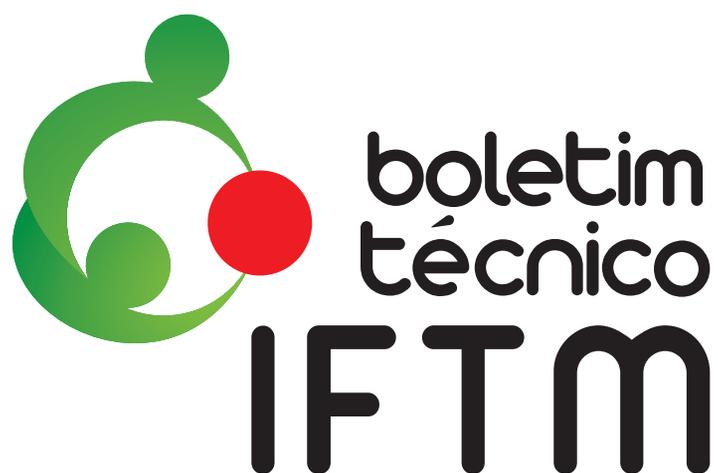
**boletim
técnico
IFTM**

Ano 4 • N. 3 • Set./Dez., 2018

ConInterEPT/2018

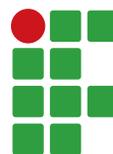


**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro



Ano 4 • N. 3 • Set./Dez., 2018

Pró-Reitoria de Extensão Tecnológica



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

REITOR

Dr. Roberto Gil Rodrigues Almeida

VICE-REITOR

Dr. José Antônio Bessa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA

Dr. Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira

EDITORA CHEFE

Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira – IFTM

EDITORES ADJUNTOS

Dr. Lucas Arantes Pereira – IFTM

Dra. Susana Elisa Rieck – IFTM Campus Uberlândia Centro

EDITORAS DE SEÇÃO

Ma. Liciane Mateus da Silva – IFTM

Esp. Roberta Daiane Ribeiro – IFTM

AVALIADORES DE SEÇÃO

CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO

Coordenadora de Extensão: Profa. Patrícia Gomes de Macedo

CAMPUS PATOS DE MINAS

Coordenadora de Extensão: Profa. Renata Marques dos Santos

CAMPUS PATROCÍNIO

Coordenador de Extensão: Prof. Márcio Viana Rolim

CAMPUS UBERLÂNDIA

Coordenadora de Extensão: Profa. Maria Aparecida de Lima

CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

Coordenadora de Extensão: Prof. Sirley Cristina Oliveira

SECRETARIA

Esp. Roberta Daiane Ribeiro – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ma. Mariângela Castejon – IFTM

EQUIPE TÉCNICA

NORMATIZAÇÃO (BIBLIOTECÁRIAS)

Esp. Fabiane Neli de Carvalho – IFTM Campus Uberaba

Esp. Fernanda Faustino Nogueira Nunes – IFTM Campus Patrocínio

Ma. Rosemar Rosa – IFTM

Esp. Sandra Mara Trindade – IFTM Campus Uberaba

SUORTE TI

Esp. Eduardo de Oliveira Araújo – IFTM

EDITORES DE LAYOUT

Esp. Danilo Silva de Almeida – IFTM

Esp. Wendell Albino Silva – IFTM

Bel. Marcos Roberto Capuci Lima – IFTM

Todos os textos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo ao Periódico Boletim Técnico ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Os textos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Boletim Técnico IFTM / Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Ano 4, n. 3,
(Set./Dez., 2018) – Uberaba, MG: IFTM, 2018.

Quadrimestral
ISSN 2447-4932 (Impresso)
ISSN 2447-5998 (Digital)

1. Trabalhos Técnicos-Científicos. 2. Cartilha técnica.
3. Relato de experiência. Resenha. Pesquisa.
Periódicos. I. Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

CDD 050

PALAVRA DA EDITORA CHEFE

Prezados leitores,

Nesta sétima edição do Boletim Técnico do IFTM, estão publicados doze relatos de experiência que foram apresentados no Congresso de Internacionalização e Educação Profissional e Tecnológica (ConInterEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), que teve como objetivo despertar o interesse dos participantes por meio das áreas de atuação dos cursos de formação técnica, tecnológica, das licenciaturas e cursos de pós-graduação, oportunizando o desenvolvimento de ideias inovadoras, formação cidadã e desenvolvimento sustentável.

O ConInterEPT ocorreu nos dias 27 a 29 de novembro, na cidade de Uberaba-MG, organizado pelo IFTM e teve o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e do Museu do Zebu; do Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba (Codau); da Coelho Leve Comércio de Carnes, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Wise Up e do Centro de Educação e Tecnologia Ambiental (CETA).

O evento contou com a presença de representantes de diversos países como: Colômbia, Estados Unidos, França, Irlanda, Haiti, Moçambique e Portugal participaram do ConInterEPT com estandes, palestras e mesas-redondas. Foram três dias com inúmeras atividades: mesas de debates, exposição de trabalhos envolvendo temas como Internacionalização e Idiomas, Ensino, Pesquisa e Extensão, além de muita arte, cultura e oficinas.

Os doze relatos de experiências intitulados: Como Flores no Asfalto: relatório das atividades de extensão do Grupo Artvistas IFTM - *Campus* Patrocínio - MG; Pré Intensivo IFTM; PROIFTM/ EDUCAR PARA A VIDA: na perspectiva dos alunos extensionistas e de seus professores/orientadores; IFTM corrida de rua: sangue jovem no esporte; Cinema e história: a produção cinematográfica voltada à aprendizagem de história; Oficinas de linguagens, códigos e suas tecnologias; Ações e transformação da cultura institucional a partir do projeto de extensão anti-trote- reflexões sobre trote e outras violências escolares; Projeto Rondon, uma experiência de vida e cidadania para professores do IFTM *Campus* Uberlândia; Cartografias do olhar: poéticas contemporâneas por



dispositivos fotográficos; A Escola como Espaço de Construção da Identidade Afro-brasileira: entraves e Possibilidades; Treinamento para competições de robótica - TCR ; Tecnologias assistivas disponíveis aos alunos com deficiência e seus educadores, foram selecionados pelos Coordenadores de Extensão dos *campi*, os quais são oriundos dos projetos de extensão realizados junto a sociedade e no âmbito do IFTM.

Agradecemos ao Reitor, Prof. Dr. Roberto Gil, pelo apoio; à equipe técnica do Setor Comunicação Social - Reitoria; aos autores; aos editores avaliadores; enfim, a todos que atenderam, de forma irrestrita, cada demanda para que esta edição fosse concluída com êxito.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e prazerosa.

Profa. Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira
Editora Chefe

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Interatura no *Campus*: a leitura como
forma de interação 06

Processos criativos: das oficinas
artísticas ao Festival de Artes.....10

Projeto de extensão:
jogado na mesa..... 14

Atividades para o combate ao *Aedes*
aegypti no IFTM *Campus* Patrocínio.....18

A criação do musical 'Censurados'
do grupo Artvistas do IFTM *Campus*
Patrocínio 22

Inglês e Espanhol para melhor idade:
afetividade & línguas estrangeiras..... 28

Projeto Memorial empresarial do café
de Patrocínio..... 34

Ora-pro-nóbis na mesa: aspecto
agronômico40

| | |
|---|----|
| Ora-pro-nóbis na mesa: foco alimentar..... | 44 |
| Quimeras Antropofágicas: O Corpo Negro nas Experimentações Artísticas do Projeto Etnografias do Olhar | 48 |
| Usando robótica educacional no ensino básico..... | 54 |
| Projeto de extensão TIC's no CESEU..... | 58 |
| Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas | 62 |
| Oficinas e Conexões IFTM: construindo e fortalecendo o trabalho em rede no município de Campo Florido | 66 |
| Projeto cinema no <i>Campus</i> : CINE UPT | 70 |
| Eletro Instala IFTM | 76 |

Interliteratura no *Campus*: a leitura como forma de interação

Lílian Gobbi Dutra Medeiros

Especialista em Educação de Jovens e Adultos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Jady Quirino Moura

Aluna do curso Técnico em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Tiffany Akatsuka Tano

Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Anna Laura Carvalho Santana

Aluna do curso Técnico em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Lívia Oliveira Xavier Silva

Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Vitória Helena Alecrim Rocha Medeiros

Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)



espaços, perceber diferentes visões e vivências, expandindo seu conhecimento de mundo. Às discentes voluntárias na organização do projeto, foi dada a oportunidade de experimentar situações práticas de organização de eventos, além de contribuir para seu crescimento e amadurecimento literário, uma vez que a leitura foi ponto chave durante todo o processo de seleção do texto e levantamento de possíveis temas para a discussão. Considerando que a interação por meio da leitura aconteceu de maneira positiva e proveitosa, cumpriu-se com o que foi proposto.

Palavras-chave: Leitura. Interação. Literatura.

Introdução

A escola, além de cuidar para o ensino dos conteúdos previstos em seu currículo, deve, segundo o que é proposto pelo Art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), visar a um objetivo maior que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania. Para isso, é necessário que o espaço escolar crie condições de aprendizagem para: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996). Dessa maneira, oportunizar situações de contato com o texto literário, sobretudo fora do momento da aula, é uma forma de potencializar aquilo que a escola se propõe a fazer. Ao estar em contato com textos de diversos gêneros, em momentos diversos e em um ambiente acolhedor o aluno está, sem dúvida, aprendendo não só a ler, mas também a interagir com o texto em seu contexto e, conseqüentemente, escrever melhor.

Resumo

Entendendo que oportunizar situações de contato com o texto literário, sobretudo fora do momento da aula, é uma forma de contribuir para a formação intelectual e cidadã dos jovens, o projeto objetivou promover a interação entre alunos do IFTM *Campus* Ituiutaba e da Escola Municipal Manoel Alves Vilela, por meio de um encontro literário, com oferta de trinta vagas para alunos do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental. O projeto foi organizado por cinco alunas do segundo ano do IFTM, sob orientação da professora Lílian Gobbi Dutra Medeiros, por meio de encontros semanais e sua culminância foi um encontro único, com a participação dos alunos da outra instituição, no auditório do IFTM *Campus* Ituiutaba. Foi selecionado o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, que propiciou uma longa e detalhada discussão sobre a leitura, permeada de imaginação e curiosidade por parte dos alunos. Ao final do encontro, houve um momento de confraternização entre os participantes. Na busca por uma leitura mais significativa, considerou-se a necessidade de oferecer ao aluno visitante a possibilidade de conhecer novos

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), leitura é

um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. (p. 53)

Isso quer dizer que o processo de leitura vai muito além da decodificação de palavras, uma vez que envolve a ativação de conhecimentos anteriores, construídos a partir de vivências individuais e oportunidades de aprendizagem tidas previamente. Ainda, a interação com outros leitores, com experiências e pontos de vista diferentes traz o enriquecimento desse processo, quando a troca permite que o leitor possa ressignificar textos, repensar possibilidades, ler e interpretar sob o olhar do outro. Assim, a leitura se concretiza em momentos de aprendizado e amadurecimento intelectual social.

A escola frequentemente incentiva a prática de textos literários, mas de maneira nem sempre agradável aos alunos, uma vez que a literatura é norteada pelo currículo e pela preferência por textos que compõem o cânone literário, geralmente os clássicos da literatura brasileira e portuguesa. Dessa forma, a fruição do texto fica comprometida, quando o leitor se encontra num estágio ainda “imaturo” de leitura. Nesse contexto, percebemos a necessidade grande de ampliar os espaços socioculturais e físicos de leitura do texto literário na escola, para que o contato com a arte da palavra seja visto de modo menos sistemático, mais prazeroso, criando-se, assim, uma intimidade entre texto e leitor.

Nessa busca por uma leitura mais significativa, há que se considerar a necessidade de oferecer ao aluno a possibilidade de conhecer novos espaços, encontrar outras pessoas com diferentes visões e vivências, expandindo seu conhecimento de mundo. Para Freire (1982, p. 11), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a bagagem que cada um traz consigo é crucial para que a leitura seja, de fato, realizada com sucesso.

Unindo-se a essa ideia, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão – o tripé base dos Institutos Federais – nos levou à proposta do projeto: trazer alunos externos a visitarem um espaço diferente de aprendizagem, proporcionando a eles um momento agradável de leitura de um texto literário. A sistematização do projeto, que partiu sobretudo das próprias alunas voluntárias, se deu visando uma interação entre alunos internos e externos, possibilitando a troca de experiências e vivências, de maneira inédita no campus. Essa troca favorece o contato com a literatura e predispõe o leitor a perceber a variedade e riqueza que o universo literário lhe oferece.

O projeto se deu, portanto, com vistas a incentivar a leitura, tendo em mente uma concepção de literatura como mediadora da experiência que o indivíduo trava com o mundo.

1.1 Objetivos

O projeto teve como objetivo geral promover a interação entre alunos do IFTM *Campus* Ituiutaba e da Escola Municipal Manoel Alves Vilela, por meio de um encontro literário.

Os objetivos específicos do projeto foram:

- oportunizar momentos de leitura, estudo e preparação para alunos do IFTM *Campus* Ituiutaba;
- proporcionar a leitura de um conto e discutir sobre suas características e temática;
- trabalhar aspectos textuais sobre o gênero conto;
- abordar temas interdisciplinares presentes no texto lido;
- promover a discussão do texto lido, abordando questões interpretativas;
- proporcionar momentos de acesso à arte e à cultura para alunos do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Ituiutaba;
- apresentar parte do conto em forma de teatro (contribuição do grupo de teatro do IFTM *Campus* Ituiutaba).

2. Desenvolvimento

Para a realização do projeto, a equipe se reuniu semanalmente, em encontros com duração de aproximadamente uma hora para a discussão de cada passo. Inicialmente, foram lidos textos diversos para a seleção do que seria trabalhado no dia do encontro com os alunos visitantes. Pela linguagem acessível e narrativa de suspense e tensão, que agrada o público jovem, foi o escolhido o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles.

Selecionado o texto, a equipe fez análises e interpretações para que a leitura pudesse render boas discussões, trabalhando aspectos literários, bem como questões comportamentais das personagens. Ainda, foi feito um estudo, por meio de pesquisa bibliográfica sobre os elementos da narrativa e as características do gênero conto.

Para a identidade visual do projeto, as alunas voluntárias se alternaram para confeccionar logotipo, livreto contendo o texto a ser lido (além de uma breve biografia da autora) e marcadores de página, para serem distribuídos aos alunos participantes.

Figura 1: Logotipo do Projeto de Extensão



Figura 2: Material distribuído aos participantes



Ainda, foram confeccionadas fichas de inscrição, realizadas por intermédio da professora que acompanhou a visita. Os alunos das turmas do sétimo ao nono ano da referida escola, que se interessassem pelo projeto, poderiam se inscrever em ordem de procura. O transporte foi feito em veículo oficial do IFTM *Campus* Ituiutaba.

Para o início do encontro, houve uma breve apresentação teatral (participação do grupo de teatro do *campus*), com a encenação de parte do texto lido, como forma de atividade preliminar, buscando despertar a curiosidade para o momento de leitura. Em seguida, foi feita a leitura e discussão do texto.

Um ponto importante, que mereceu atenção na preparação do espaço, foi a disposição das carteiras para os participantes ou ainda a necessidade delas. Como a intenção era criar um ambiente que fugisse do tradicional espaço da sala de aula, optou-se por descartar o uso de cadeiras ou carteiras e pedir que os alunos se sentassem em círculo no palco do auditório do *campus*. Ali, todos estavam imersos na cena, que aconteceu no centro do círculo, e puderam se sentir parte da narrativa.

Para que os participantes pudessem comentar o texto de maneira mais descontraída e sem que houvesse a necessidade de perguntas, preparou-se uma atividade do tipo “batata quente”. A aluno que ficasse com a “batata quente” na mão ao final da música, deveria pegar um pedaço de papel em que estava escrito alguma palavra-chave do texto e discorrer sobre ela. A atividade facilitou a dinâmica da discussão, pois aconteceu de forma divertida e todos participaram com entusiasmo. Para alguns, a personagem de Ricardo não passava de um zumbi ou um vampiro, outros já levantaram as questões ligadas ao crime premeditado e ao amor obsessivo e doentio. No entanto, algo foi unânime: ao término da leitura, todos ficaram muito curiosos para saber o que aconteceria depois. O final inusitado e misterioso do conto criou um verdadeiro mar de ideias para os mais entusiasmados que de pronto mencionaram que gostariam de escrever a continuação da história.

Além de discutir as diversas interpretações que o texto permite, falou-se sobre a importância das escolhas lexicais e da organização do texto para a criação de sentido e como o leitor atento pode

captar os sinais deixados pelo autor ao longo da narrativa. Também foram discutidos os elementos da narrativa e as características do gênero conto.

A tarde foi encerrada com um momento de confraternização e visita pelos vários espaços do *campus*.

3. Considerações Finais

O projeto trouxe bons resultados para os envolvidos, pois possibilitou a interação e a integração. As atividades realizadas modificaram positivamente as experiências de leitura dos alunos, que se disseram felizes com os resultados.

Um importante fato a se mencionar é que duas das cinco alunas voluntárias na execução do projeto (ambas discentes do 2º ano integrado do IFTM *Campus* Ituiutaba) já manifestaram desejo de ingressar na docência na área de Letras. Como futuras professoras, puderam vivenciar um pouco da atividade docente: na preparação, na leitura prévia, no levantamento de objetivos, na escolha de estratégias e na preocupação com cada detalhe.

O trabalho voluntário foi de suma importância para que as atividades acontecessem, visto que havia muitos detalhes a serem observados, como reserva e organização dos espaços utilizados, preparação do lanche para a confraternização, desenvolvimento de artes gráficas, confecção de livretos e marcadores de páginas, contato e ensaios com o grupo de teatro, entre outras atividades. Dessa forma, as ações realizadas foram uma oportunidade de crescimento para todos que participaram.

As alunas que participaram da organização do projeto foram questionadas sobre o impacto que este teve em sua formação. Em seguida, estão alguns relatos:

O projeto de extensão “Literatura no *Campus*” foi para mim uma atividade que proporcionou um crescimento acadêmico e pessoal muito grande. Receber uma escola no nosso *campus* para oferecer uma tarde de leitura para seus alunos, sem cobranças e sem pressão, me fez sentir uma pessoa capaz de levar um mundo diferente às pessoas. No início, fiquei muito preocupada em como iríamos interagir com os alunos sem parecer que também estávamos muito nervosas, principalmente em relação a mim, que não tenho facilidade em me relacionar com outras pessoas em todos os momentos. Preocupe-me muito também se iríamos conseguir atingir pelo menos alguns daqueles que estavam presentes, mostrando que a leitura pode sim nos trazer muito prazer e uma diversidade de sentimentos a cada página. Entretanto, mesmo com todos os contratemplos ocorridos no dia da culminância do projeto, eu me surpreendi muito com os resultados. A maioria dos alunos se mostraram interessados na leitura e até mesmo aqueles que não eram tão extrovertidos participaram e quiseram ler com os demais. Outra surpresa para mim foi a nossa interação com os meninos, conseguimos manter o controle da nossa ansiedade e levamos a conversa muito bem. Em síntese, conseguimos alcançar nosso objetivo, levando um pouquinho da magia de ler para uma boa parcela dos alunos presentes. Foi uma experiência engrandecedora para mim e acredito que para toda a equipe. Por isso agradeço a oportunidade de ter feito parte desse projeto. (Vitória Helena Alecrim Rocha Medeiros - 2º ano do Curso Técnico em Química

Integrado ao Médio)

O projeto me fez perceber o quão valioso é a leitura. Mesmo de forma simples, pode incentivar alguns a lerem e a procurarem por mais. Acredito que esse projeto pôde agregar muito para o meu conhecimento de como é ser professor e a sensação de poder ensinar algo para alguém e essa pessoa se interessar, além de ser uma experiência a mais para o meu currículo. No começo, eu estava preocupada de os alunos não se importarem e não interagirem, o que era o objetivo do projeto. Mas, no dia, muitos se abriram, mesmo com vergonha. Fiquei muito feliz com o carinho dado pelos alunos e pela professora que os acompanhou. Realmente mostraram o quão isso estava sendo importante para eles. Eu acabei contribuindo mais com os encontros/reuniões que fizemos em equipe (que foram feitos na biblioteca), mas não fiquei 100% satisfeita com minha participação. Também houve imprevistos no dia da apresentação do projeto, que fez com que perdêssemos um pouco de tempo para organizarmos as coisas no auditório, mas, no geral, não acabou atrapalhando muito. Esse projeto fez o meu dia ficar muito melhor, pois saí da rotina da sala de aula e me ajudou um pouco em relação à minha timidez. No geral, estou satisfeita com o projeto. (Tiffany Akatsuka Tano - 2º ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Médio)

Houve ainda um depoimento em forma de poema:

UM OLHAR PARA A INTERATURA

Em um dia chuvoso,
Para o ônibus em nossa frente.
Fomos receber com um sorriso caloroso,
Os alunos agitados que nos observavam curiosamente.

A mesma mensagem era passada
Para pessoas diferentes
E distintamente interpretadas
De acordo com suas mentes.

Mas aí me perguntaram,
O que eu pude perceber,
Então escrevo este poema para melhor lhe responder.

A leitura é mais rica quando as pessoas suas interpretações compartilham
Contudo, o mais importante foi perceber que mesmo sem maestria
Participava aquele que até os olhares temia.

(Lívia Oliveira Xavier Silva - 2º ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Médio)

Para os alunos visitantes, foi uma oportunidade de conhecer o espaço do *campus*, de perceber os prazeres da leitura, de estar em contato com a arte e fazer novas amizades. O resultado positivo pode ser especialmente percebido através de depoimentos colhidos após a realização do encontro. Abaixo, seguem alguns deles:

Eu achei legal, pois é um conto que prende e deixa a gente curioso. Gostei também da oportunidade de ir lá e poder ter esse momento de leitura. E a parte do teatro, que eu amei. Só tenho a agradecer pela oportunidade. (M. C. da S. - 9º Ano)

O modo de interação através da literatura me maravilhou pelo fato de que ler é uma paixão para mim. Presenciar o esforço e a dedicação dos responsáveis pelo projeto me deixou muito feliz. Agradeço a todos pela oportunidade,

pelo esforço e pelo conhecimento que adquiri na minha visita ao *campus*. (L. C. de A. - 9º Ano)

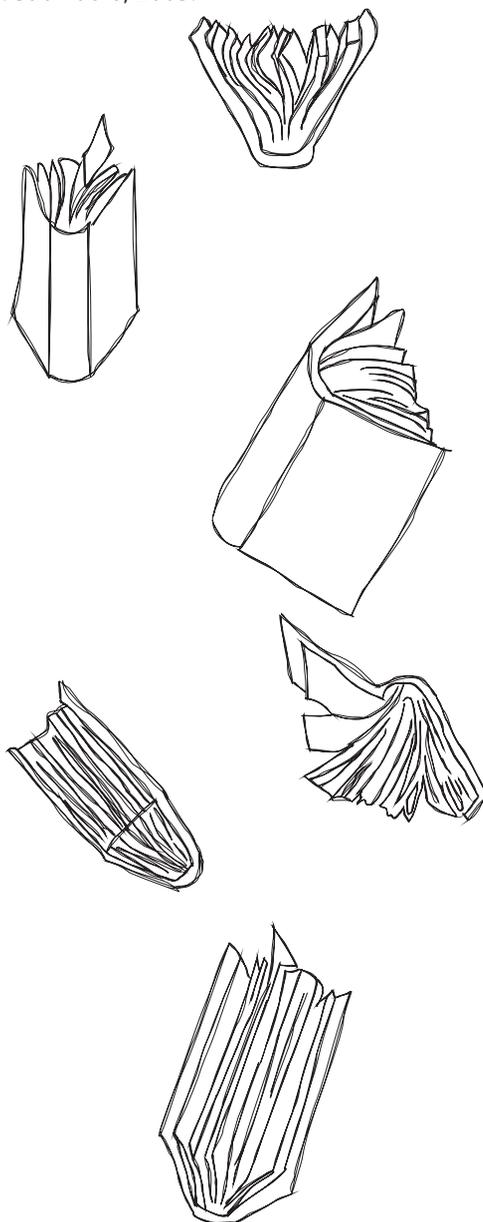
4. Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 45ª ed. São Paulo, 2003.



Processos criativos: das oficinas artísticas ao Festival de Artes

Michele Soares

Doutora em Artes Cênicas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Caroline Seron

Aluna do curso Técnico em Agroindústria
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Estela Almeida de Oliveira

Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Isabela Cruz de Oliveira

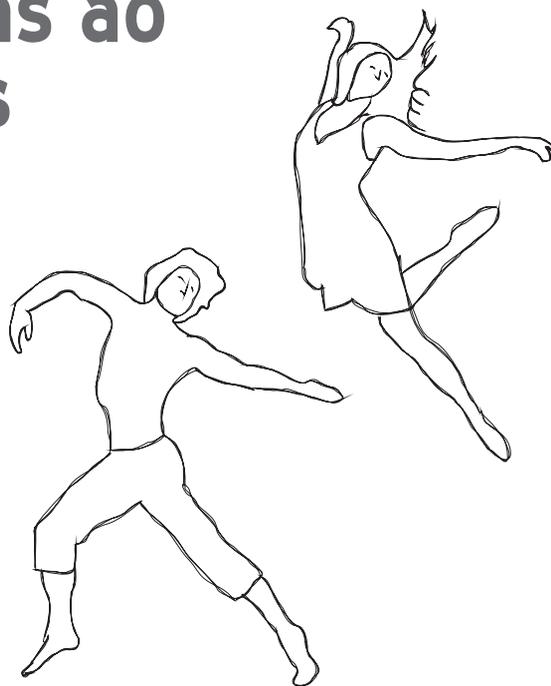
Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Lúcia Helena dos Santos Oliveira

Aluna do curso Técnico em Eletrotécnica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)

Thyago Oliveira Montes

Aluna do curso Técnico em Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Triângulo Mineiro (IFTM)



e 03/2018, respectivamente, ambos da Proext/IFTM, sendo o último específico para propostas em Arte e Cultura. Tanto um como outro estão norteados pela investigação de processos de criação e de apreciação no ensino de Artes através de procedimentos pedagógicos e artísticos no IFTM *Campus* Ituiutaba. Ao propor a oferta de processos criativos em oficinas de arte e a realização do Festival de Artes, estamos rompendo com um ensino apenas teórico, possibilitando o fazer artístico que permite ao aluno conhecer esse trajeto, vivenciá-lo corporalmente, formando uma consciência estética numa perspectiva emancipadora, redimensionando a atuação e a fruição no ensino da arte e quiçá, na vida.

Palavras-chave: Processo criativo. Pedagogia da Arte. Festival. Apreciação.

Introdução

O projeto de extensão *Processos criativos em Oficinas de Arte* é decorrente do interesse e objetivo de possibilitar ao estudante do IFTM *Campus* Ituiutaba o ensino-aprendizagem nas diversas linguagens artísticas nos planos da teoria bem como da prática. É, ainda, mais uma versão de projetos extensionistas realizados desde 2012 e que se tornou, desde lá, algo permanente na rotina acadêmica do *campus*. Tê-lo formalizado e aprovado num edital da Proext é potencializar suas possibilidades a partir das bolsas para estudantes e recursos (mesmo que limitados) e conferir visibilidade para a área.

Resumo

Partimos da compreensão do ensino da Arte na escola como um espaço de encontro, de movimento, de criação e de formação humana e política. Lugar em que seja possível refletir e experimentar conteúdos e formas diversos. Na trajetória, investigar as linguagens artísticas e a sua pedagogia numa escola de ensino profissional e tecnológico, mas sobretudo conhecer e compreender o outro - estudante, servidor, colegas -, e a nós mesmos - em constante transformação -, nesse contexto e nessa relação. Por isso, a necessidade do auto-questionamento contínuo da práxis artística e pedagógica, de desenvolver atividade de pesquisa e de criação, de estar diante do novo e de nos inquietar cotidianamente sem engessamento e repetição de fórmulas. Nesse contexto, o ensino da arte passa diretamente pela articulação com a pesquisa e a extensão. É nesse rol de diálogo que se insere o presente relato de experiência que versa sobre os projetos de extensão "Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba" e "Processos criativos em Oficinas de Arte", aprovados nos editais 05/2016

A unidade curricular Arte é composta por diversas linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais e audiovisuais) para as quais cada uma requer formação específica. Sendo assim, todos os *campi* do IFTM contam, ainda, com apenas um docente com formação específica numa das linguagens¹. Essa condição contraria o acesso, por parte dos discentes, a vários conteúdos e experiências práticas em Arte. No *Campus* Ituiutaba, as oficinas iniciadas em 2012 objetivam, entre outros, possibilitar essa aquisição de conteúdos teórico-práticos nas linguagens diversas da Arte, bem como aprofundar a experiência artística naquela de formação da professora do *campus*, no caso, teatro. Considerando, a carga horária, formato de aulas/salas e número de alunos por turmas, torna-se inviável o trabalho prático no horário regular e o aprofundamento de muitas questões estéticas tanto no âmbito da criação quanto da reflexão.

O atual projeto das Oficinas de Artes tem seu antecedente em outro projeto formalizado na Coordenação de Extensão do *Campus* Ituiutaba, pela primeira vez em 2012, *Oficinas de Arte: criação, fruição e contextualização nas diversas linguagens artísticas* - nome alterado, em outros anos, para *Oficinas de Arte: criação e apreciação*. No primeiro ano, foi possível ofertar quatorze oficinas entre teatro, dança, canto coral, instrumentalização musical em cordas e sopro, artes plásticas com estudos práticos e teóricos, fotografia, vídeo, entre outros. Eram ministradas por docentes com formação na área e/ou artistas da comunidade externa, na relação de parceiros do IFTM. No entanto, esse caráter voluntário do profissional tem limites e torna inconstante a oferta dos cursos no *campus*. Além desse ponto, há o incômodo de solicitar um profissional sempre no arranjo da parceria, popularmente da "camaradagem", uma vez que estamos numa escola de formação técnica e profissional para o mundo do trabalho, ou seja, pensar e tratar os aspectos de valorização de um profissional é parte da própria natureza da instituição.

De lá para cá, as oficinas acontecem todo ano, tendo modelado um novo perfil: do projeto inicial, em decorrência de seu desenvolvimento e amadurecimento, foram criados os grupos de teatro, de dança e de música do *campus*. Tais grupos são conduzidos pelos próprios alunos com alguma liderança entre eles mesmos, recebendo orientações da professora responsável em alguns momentos e, às vezes, de um artista convidado que oportuniza provocações e novas ideias para os processos de criação dos estudantes.

É também dessa prática de condução de alguns grupos/oficinas por estudantes que o aluno-atuante tem oportunidade de uma aprendizagem mais autônoma e orgânica, com princípios de autoria

¹ Essa não é a realidade de todos os Institutos Federais (IF), embora seja comum. Após a expansão da rede, a partir de 2008, muitos IF abriram edital público para concursos para docentes de Artes, vários deles com direcionamento da linguagem artística já no processo seletivo e a efetivação de mais de um profissional da área em diferentes linguagens da Arte.

no aprendizado artístico, pois como bem considera Flávio Desgranges: "O processo de construção precisa carregar uma tensão e um interesse investigativo que sustentem essa prática, possibilitando uma rica experiência artística e efetiva apreensão da linguagem" (2010, p. 72).

Tal dinâmica foi fomentando no *campus* ações artísticas na criação e na fruição, como apresentações de teatro, cenas curtas, dança, exibição de filmes e debates, exposições visuais, grafites nas paredes dos blocos, leituras dramáticas, ensaios abertos - ocupações dos mais diversos espaços, num entendimento de que a Arte se faz democrática e ousadamente fora das convenções, constituindo o terreno escolar uma arena fértil para criação. Desse contexto², construiu-se o Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba que esse ano já está em sua quarta edição, tendo sido aprovado no edital da Proext 05/2016, com liberação para sua realização somente em 2018. Entretanto, o projeto conta fundamentalmente, a cada ano, com orçamento do *campus*.

O Festival de Artes³ é um duplo encontro das diversas atividades de Arte e Cultura que foram/são desenvolvidas no IFTM *Campus* Ituiutaba. Duplo, pois traz o encontro interno entre alunos, professores, técnicos administrativos e pais, e ainda, o encontro com a comunidade de Ituiutaba e região.

Nesse sentido, o Festival de Artes traz como pergunta principal: *Qual o papel e a importância da arte no Instituto Federal?* Essa pergunta é presente, em todas as suas edições, enquanto dimensão reflexiva, pois o objetivo é revelar, fortalecer, ampliar e consolidar, as atividades de teatro, fotografia, cinema, literatura, música, dança, grafite e outras muitas que estão sendo desenvolvidas há anos no *campus* por alunos e professores.

A rede federal de educação profissional e tecnológica a partir dos Institutos Federais tem demonstrado a viabilidade de consolidar a Arte e a Cultura enquanto áreas do pensamento na formação de jovens e adultos.

Compreender a importância dessas áreas na composição político-pedagógica da institucional é, sobretudo, ressignificar o ambiente educacional na perspectiva de proporcionar aos estudantes uma formação ampla e não fragmentada que possibilite um olhar autônomo, crítico, criativo e reflexivo sobre as relações sócio-políticas, ambientais, éticas e profissionais na sociedade.

² Antes do Festival de Artes, que aconteceu pela primeira vez em 2015, tínhamos o *Circulando no Campus*, projeto inscrito na Coordenação de Extensão do *Campus* Ituiutaba, que se constituía uma semana de apresentações artísticas resultantes dos processos de criação desenvolvidos nas oficinas de artes e outros em sala de aula ligados ao ensino. Foi um germe para originar o Festival que se torna maior, abrangendo mais produções e sujeitos da comunidade externa.

³ Links dos blogs do Festival: <http://festivaldeartesiftm.wixsite.com/festival/o-festival> (2015); <http://festivaldeartesiftm.wixsite.com/festival2016/festival-2016> (2016).

Em 2014, foi entregue à Direção do *Campus* o “Plano de Arte e Cultura do *Campus* Ituiutaba” que consta de relatório de atividades desenvolvidas, levantamento de professores das áreas de arte, humanidades e afins, demanda de orçamento fixo para arte e cultura, inserção do Festival de Artes no calendário acadêmico, criação de cursos integrados na área de artes, ampliação do número de docentes com novas contratações para as áreas, dentre outras.

Imagem 1 - Cartaz e folder do Festival de Artes IFTM *Campus* Ituiutaba, ação do projeto de extensão, IFTM *Campus* Ituiutaba, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal. Autor/artista: Isley Borges da Silva Júnior.

Desenvolvimento

As oficinas são abertas à comunidade interna e à externa. Os horários são no intervalo de almoço, de 11h10 às 13h10, e após a aula, entre 17 e 19 horas. Como previsto, nunca foi obrigatória a participação do aluno nas oficinas, mas a coordenadora poderia/pode vincular atividades de ensino com esse projeto de extensão, inclusive em termos de notas (como modo de valorizar a participação do aluno integrante para que ele não acumulasse afazeres e tarefas): “Se a gente fosse obrigado a fazer aquilo, ninguém ia fazer, não ia ter esse interesse em participar. Mas essa questão de ser um convite ‘você pode fazer isso, você pode fazer aquilo, se você quiser, você pode atuar’, torna mais interessante” (Rafaela Freitas. Ituiutaba, dezembro/2013. Depoimento concedido a Michele Soares).

Imagem 2 - *Oficinas de Artes*, projeto de extensão, IFTM *Campus* Ituiutaba, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Adrielle Fressatti

O projeto sempre foi bem recebido pelos alunos que diziam sentir falta do trabalho prático nas aulas de Artes e da multiplicidade das linguagens. No entanto, se por um lado, durante todo

esse período, foram percebidos pontos positivos incontestáveis, como horários que possibilitam a criação prática; a presença das variadas linguagens artísticas no *campus* e a articulação de conhecimento entre os alunos; a valorização e ampliação da experiência artística dos estudantes; a ocupação de tempos e espaços do *Campus* Ituiutaba pela arte; o diálogo e interação com a comunidade externa, inclusive com profissionais – docentes e artistas – da cidade; a ampliação e aprofundamento das discussões em sala de aula, além do estímulo para construção de novos projetos de extensão; por outro lado, são relevantes alguns apontamentos que devem ser considerados para uma discussão que pretenda avançar no entendimento da área na instituição: a proposta vem como uma solução para uma expectativa em torno da polivalência – que o aluno tenha acesso ao conhecimento em todas as linguagens artísticas – mas que ainda assim não a resolve; estabelece uma alternativa na modalidade extensão, porém não discute a necessidade de ampliar no ensino com a contratação de novos professores de Artes.

Logo no início de docência no IFTM, em 2010, esta orientadora tentou estabelecer um equilíbrio quantitativo entre teoria e prática nas aulas de teatro, que têm no quadro curricular um horário de Artes por semana, em cada uma das séries do Integrado, com duração de cinquenta minutos. Isso envolvia um esforço grande e dispendioso de tempo para a aula prática, já que a opção era por sair da sala e utilizar o espaço do anfiteatro – não usávamos a ideia de palco italiano, mas ali tínhamos espaço liberado, sem carteiras e sem exigência de som baixo. Esse trânsito envolvia deslocamento, retirada de sapatos para as atividades, reorganização para retornar às outras aulas, além da necessidade de contenção da euforia que impunha certa indisciplina. Com as turmas compostas por uma média de 35 a 40 estudantes, muito brevemente ficou clara a dificuldade em guiar tal proposta.

Então, com o projeto das *Oficinas de Artes* em andamento, a opção foi por organizar os horários regulares de Artes/Teatro com aulas denominadas de “teóricas dialógicas criativas”. Tratavam-se de aulas com conteúdos teóricos que deviam ser guiados de modo a incitar a discussão, o debate, a participação do aluno, contando com propostas e provocações para criações curtas e experimentais que eram inicialmente orientadas ali, mas que se ampliavam no contra turno, com grande autonomia dos alunos.

Assim, todos os discentes estabeleciam uma vivência com a prática artística, ainda que bastante limitada, e aqueles que desejavam aprofundar essa experiência podiam contar com os momentos das oficinas. Desse modo, organizou-se a articulação entre as oficinas/ extensão e as aulas/ ensino, o que naturalmente já acontecia nos diálogos e avaliações em sala. Essa relação passou a se dar também de maneira direcionada e formal na medida em que a participação dos estudantes nas oficinas se ampliou para os momentos de apreciação.

Mas esse ano me marcou muito porque eu aprendi muita coisa, o tanto que a gente discutiu, que a gente elaborou coisas nas oficinas... nossa!! me construiu muito. Tinha dias que eu chegava em casa e ficava pensando no que experimentamos, ficava lendo o texto... e isso me ajudou muito a construir algumas coisas, a pensar sobre algumas coisas. (Samuel Alves. Ituiutaba, dezembro/2014. Depoimento concedido a Michele Soares).

Ao longo das oficinas, sempre consideramos muito importante que os alunos vivenciassem crises acerca dos clichês e ideias pré-fabricadas, confrontassem regras e paradigmas, pudessem então alargar sua lente sobre a Arte, a vida, o mundo, a Educação, a escola, as relações e entendessem, ou ainda, sentissem a criação artística numa outra esfera de pensamento, sensações e desconstrução do conhecimento. Exatamente como diz Antônio Araújo ao assinalar a criação artística como falência do conhecimento:

Uma criação artística é também produção de desconhecimento, de caos, de fracassos. Ela não precisa dar resposta aos problemas, não precisa encontrar soluções. O conhecimento que constrói não é linear, se dá por avanços e retrocessos, por ondas e paralisias, por fragmentos desencontrados, por sucessões de anticlímax. (...)

O erro e o fracasso. O naufrágio de cenas, de ideias, de tentativas. A indecisão, o silêncio ruidoso da indecisão, a coragem da indecisão. Tendências temporárias e fugidias atropeladas constantemente pelo acaso. Produção de um conhecimento lacunar, mas sempre em estado de emergência. *Work in progress*, trabalho sem progresso. Prática marcada por anomalias e inconsistências. Prática fincada em corpos e em suas limitações. Prática atravessada pela timidez, pela fragilidade, pela exaustão. O imperativo do aqui-e-do-agora que constrange – mas que também fortalece. Prática avessa à lógica do utilitarismo, da eficiência e da otimização. (...)

A sala de ensaio é um (...) espaço de desconhecimento – de si e do outro –, de catatonias, de afonias (...) de reflexões provisórias, de conhecimentos instáveis e incertos. Ensaio, logo hesito. (2012, p. 110-111).

Toda essa proposição é por si só um confronto direto com o status de uma escola técnica que, muitas vezes, é lida como uma dimensão para o mercado, quando na verdade sua essência é para o mundo do trabalho. É demarcar um território às avessas e, por isso, minado para a existência da Arte no IF. Entretanto, cremos que seja especialmente nessa condição que reside o papel da Arte na escola de EPT (Educação Profissional e Tecnológica).

Eu já fazia teatro antes do IF. Mas quando eu cheguei aqui, a Michele me apresentou uma outra ideia de teatro. Eu sempre fui meio revoltada, queria mudar as coisas que eu via que estavam erradas. Mas eu ainda não tinha descoberto um instrumento social de mudança. E aqui, a Michele me mostrou que eu posso me libertar mais, mudar e provocar outras pessoas. (Nathane Alves Cruz. Ituiutaba, dezembro/2013. Depoimento concedido a Michele Soares).

Considerações Finais

No decorrer das Oficinas de Artes, muitos outros projetos de extensão aconteceram em articulação com as ações das oficinas, com o ensino e a pesquisa em Artes no *Campus* Ituiutaba, entre eles o Festival de Artes.

Imagem 3 - Apresentação da peça *Mulher de Juan* (artista externa), projeto de extensão, IFM *Campus* Ituiutaba, 2017.



Fonte: Arquivo pessoal. Autor: Michele Soares.

O Festival de Arte 2018, na busca de uma nova e maior comunicação com o público, objetivou provocar e possibilitar a elaboração de processos de resistência às potências de controle, por meio da arte, da democratização da expressão e da criação de modos de sentir e relacionar-se. Dessa forma, encontrar-se com a arte num espaço e tempo em que esta não seja vista como separada da vida nem reduzida a circunstâncias especiais, mas encarada e tomada pelos sujeitos presentes no Festival como parte vital das nossas necessidades para existir e resistir no mundo, numa recusa aos procedimentos de exclusão e estratificação tão silenciados e normatizados.

O Festival é o grito. É a escuta. É o encontro e o desencontro. Compõe-se como a brecha, a fissura, o desvio. É a arena de embate, confrontos e de produção de novos conflitos. É também a cena do amor, da força, do humano. É a mobilização. Brecht gostava de dizer: “O bom teatro não une seu público. Divide-o”.

Alunos, professores, técnicos administrativos, pais e responsáveis, funcionários terceirizados e comunidade em geral ocupam os diversos espaços do *Campus* Ituiutaba para apreciar, experimentar, aplaudir, imergir na união entre ensino, pesquisa e extensão enquanto processo de formação educacional dos envolvidos.

Estamos todos convidados e desafiados a viver a diversidade do processo educacional nos palcos, nos corredores, nas dinâmicas da criação artística!

Referências

ARAÚJO, Antonio. A cena como processo de conhecimento. In: RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e Ciência: um abismo de rosas**. São Paulo: Abrace, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Mandacaru, 2011.

SOARES, Michele. **Criação e apreciação no ensino do teatro: procedimentos artísticos e pedagógicos no IFM/campus Ituiutaba**. Tese de doutorado em Artes Cênicas. Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas-DINTER. Rio de Janeiro, RJ: UNIRIO/Uberlândia, MG: UFU, 2017.

Projeto de extensão: jogado na mesa

Pedro Augusto Ramos de Freitas

Mestre em Eletrônica de Potência
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Amanda Gabriele Pereira

Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Isabela Lopes e Cytrângolo

Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Resumo

Neste documento, serão retratadas as experiências e objetivos do projeto Jogado na mesa para educação. Usando como metodologia a plataforma de jogo, intitulada Role Playing Game (RPG) como ferramenta de ensino, esse projeto visa ensinar a partir da diversão e imersão, de modo que os alunos aprendam de forma dinâmica e interativa. Esse estudo é de grande importância para a educação como um todo, pois mostra uma nova maneira de aprendizado.

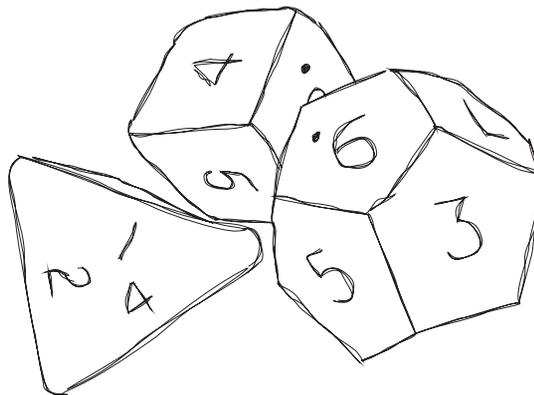
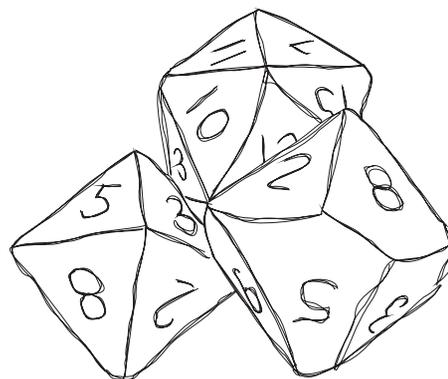
Palavras-chave: Ensino. RPG. Ferramenta. Interação.

Introdução

O Role Playing Game (RPG) trata-se de um tipo de jogo em que os jogadores incorporam papéis de personagens e criam narrativas colaborativamente. Nessa perspectiva, o projeto tem como intenção usar da plataforma do RPG como via de obtenção do conhecimento.

O projeto de extensão Jogado na Mesa trabalha com a problemática do aproveitamento do espaço da sala de aula. Com objetivo de fugir das metodologias de aula clássicas e monótonas, ele tem a intenção de propor um ensino lúdico e com alto teor educativo, contando com a participação ativa dos alunos na execução e criação de jogos.

Existem várias personalidades por parte dos alunos que tendem a aprender de maneiras diferentes, mas assim como apresentado por Márcia Pereira Dutra de Rezende "O processo de ensino em nosso país tem sido há muito ineficiente e ultrapassado", as escolas oferecem, em sua maioria, somente a aula expositiva. Dessa forma, o projeto Jogado na Mesa tem o objetivo de propor uma forma de ensino diferenciada do padrão clássico.



Desenvolvimento

Durante o ano de 2018, foram realizadas, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus Patos de Minas*, o projeto chamado Jogado na Mesa. No decorrer do ano, foram realizadas, para os voluntários, várias palestras sobre a importância dos jogos na educação, ministradas pelo coordenador da ONG Narrativa da educação, Rafael Rocha, e também aulas teóricas sobre RPG, oferecidas pelo coordenador do projeto e suas bolsistas.

Figura 1: Primeiro encontro do projeto para apresentação dos NPC's.



Fonte: Isabela Lopes e Cytrângolo

Nesse ano, foram desenvolvidas 4 narrativas sobre diferentes temas, abordando várias áreas do conhecimento, como por exemplo, geografia, biologia, conhecimentos básicos de navegação e sobrevivência, história, entre outros.

Os jogos criados são:

- **Shinjitsu:** este jogo foi criado pelos alunos Teófilo, Maycon, Rayssa Mel Henrique, Arthur, Rodrigo, e, da comunidade externa, Lethifany. A narrativa consiste em um cenário monárquico, em que o rei recém-falecido deixa uma carta constatando que a pessoa a resolver o enigma deixado por ele, será o novo rei. Nesse contexto, em uma festa do reino, um duque afirma saber a resposta para o enigma do rei e, momentos depois, é assassinado. Os principais suspeitos do assassinato são os cozinheiros, que representam os jogadores. O objetivo é provar sua inocência em 7 dias e, quem sabe, resolver o enigma. A narrativa apresenta desafios de raciocínio, sobrevivência e trabalho em equipe.

Figura 2: Voluntários realizando teste do jogo Shinjitsu



Fonte: Amanda Gabriele Pereira

- **Ragnarok:** jogo criado pelos alunos Luís Gustavo, Daniela, Michel e Pedro Augusto. Na narrativa, os jogadores vivem a experiência mitológica do Ragnarök, ou fim do mundo, em que o objetivo é impedir um apocalipse iminente. Os jogadores possuem raças variadas, desde humanos até gigantes, com habilidades específicas em cada raça. O jogo fornece conhecimentos acerca de navegações, raciocínio, resolução de enigmas, entre outros.

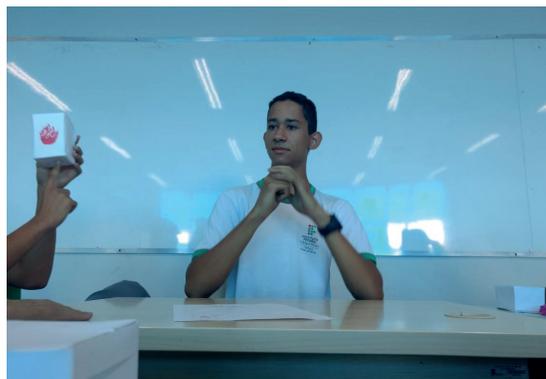
Figura 3: Alunos realizando o teste do jogo Ragnarok.



Fonte: Isabela Lopes e Cytrângolo

- **Nameless:** criado pelos alunos Bruno, João Pedro, Samuel e Vinícius. Na narrativa, os jogadores vivem a experiência mitológica de procura a um tesouro cuja finalidade é desconhecida, tem por objetivo conseguir chegar até o tesouro e levá-lo em segurança até o reino. Os jogadores possuem classes variadas, como por exemplo, controladores de fogo, luz, água, vento, terra ou escuridão, com habilidades específicas em cada classe. O jogo fornece conhecimentos acerca de batalhas, raciocínio, resolução de enigmas, entre outros.

Figura 4: Alunos realizando o teste do jogo Nameless.



Fonte: Isabela Lopes e Cytrângolo

- **Triângulo das Bermudas:** o jogo foi criado pelos alunos Giovanna, Naeli, Maria Laura, Maria Eduarda e Artur Pereira. A narrativa consiste em um RPG, no qual navios vão ao mar em busca de um tesouro, guiados por um mapa estranho e recém-adquirido. O jogo fornece conhecimentos acerca de noções de navegação, geografia e estratégia.

Figura 5: Voluntários realizando o teste do jogo Triângulo das Bermudas



Fonte: Amanda Gabriele Pereira

Todos os jogos foram testados previamente pelos próprios voluntários do projeto, em diversos encontros com essa finalidade específica. Alguns jogos testados foram levados para apresentação no Corujão Tecnológico e há a pretensão de escrita de um livro com o conteúdo criado durante o ano.

Internamente, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as bolsistas do projeto apresentaram em um simpósio de projetos de extensão sobre os dois anos de execução do trabalho.

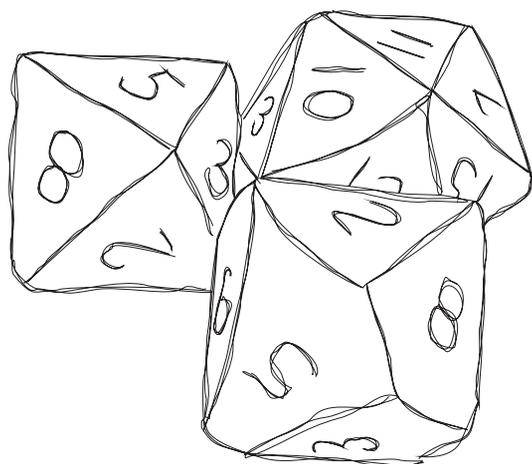
O projeto já participou de algumas atividades externas, como uma palestra sobre o projeto e apresentação dos jogos no Corujão Tecnológico do IFTM, além de fazer uma visita à Escola Municipal Marluce Martins para a narração de vários jogos, alcançando o principal objetivo do projeto: estender os conhecimentos adquiridos dentro do Instituto à comunidade externa.

Figura 6: Visita à escola Marluce Martins



Fonte: Pedro Augusto Ramos de Freitas

Ademais, alguns outros ensinamentos são aplicados aos voluntários, tais como, aprender a falar em público, aprendizado básico de ferramentas de desenho para confecção de mapas e dinâmicas de interpretação e desenvolvimento narrativo-corporal.



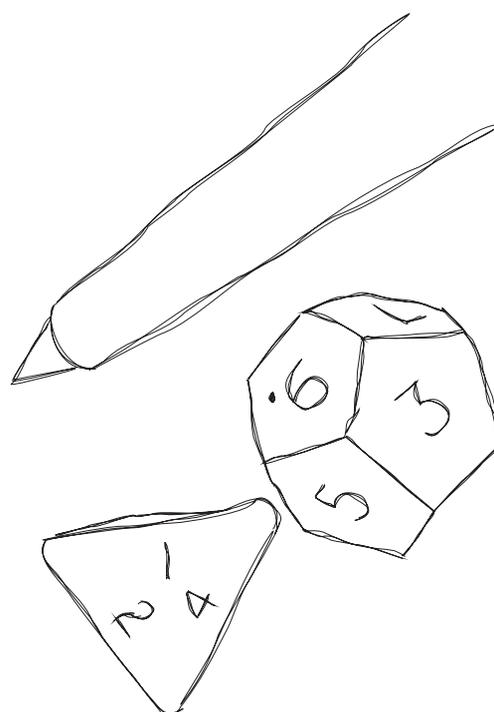
Considerações Finais

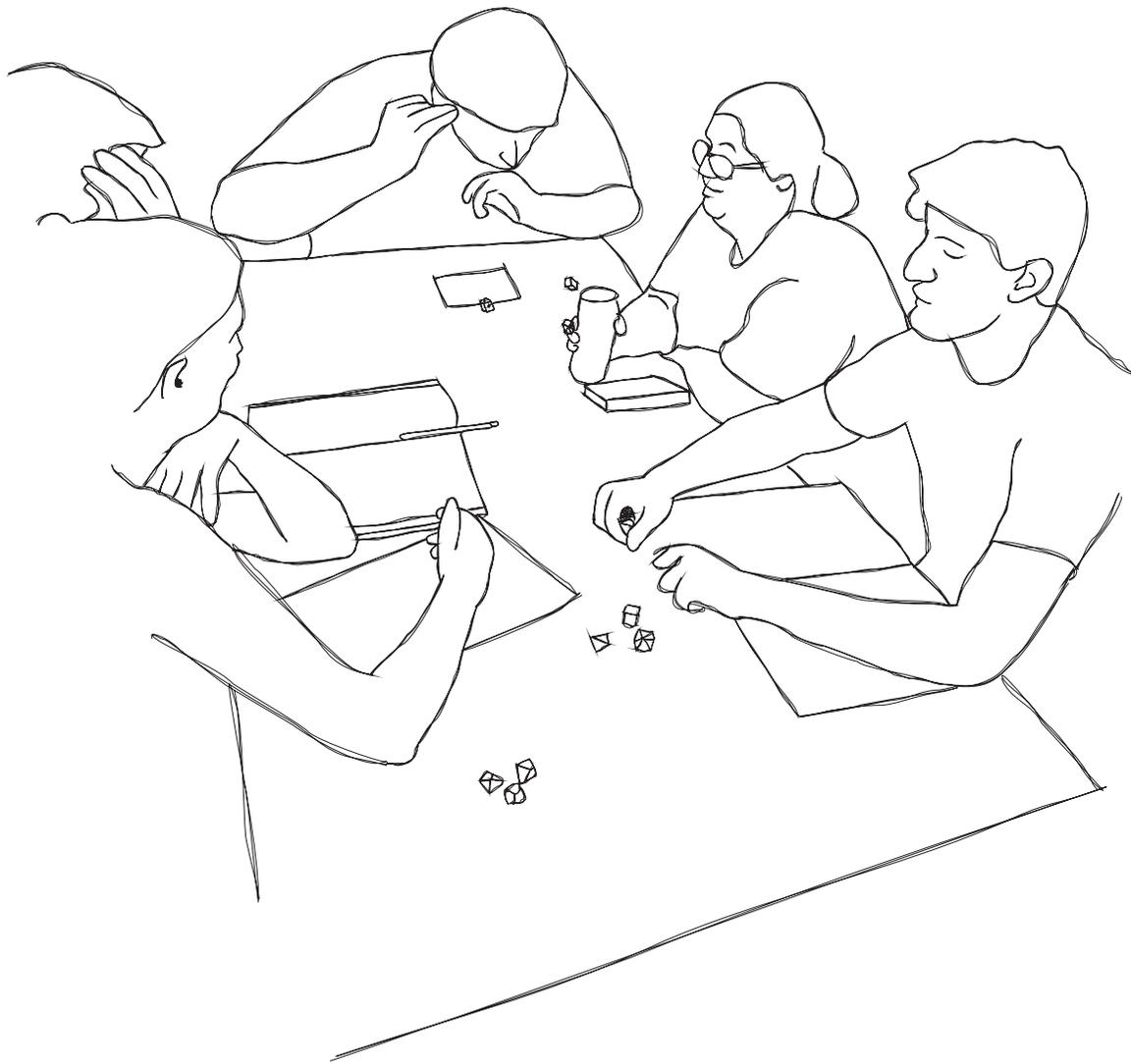
Conclui-se que o RPG constitui-se, no campo educacional, em um auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, além de que o sentimento de utilidade que o jogo proporcionou aos alunos foi importante para aproximá-los uns dos outros e, assim, levá-los a ter uma visão mais democrática da ciência.

O projeto alcançou resultados em grandes proporções, sendo em sua maioria boas. Os alunos que se dedicaram durante o processo de criação do RPG tiveram seus conhecimentos bem fixados, os jogadores também mostram resultados satisfatórios, uma vez que, durante o jogo, as experiências são “vividas” pelos jogadores e, não somente, ouvindo como algo foi feito. Nesse viés, os alunos aprendem de forma ativa, participando diretamente do ensino, em vez de assistir aulas de maneira passiva e tradicional.

Referências

REZENDE, Márcia Pereira Dutra de. **A utilização do role-playing game (rpg) no ensino de biologia como ferramenta de aprendizagem investigativo/cooperativa.** Universidade Federal de Goiás, Goiás. Disponível em <http://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/89470/mod_resource/content/1/Grupo%2001.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2018.





Atividades para o combate ao *Aedes Aegypti* no IFTM Campus Patrocínio

Esdras de Oliveira Franco

Aluno do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Mônica Marcela de Carvalho

Aluna do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Aline Torres Sousa Carvalho

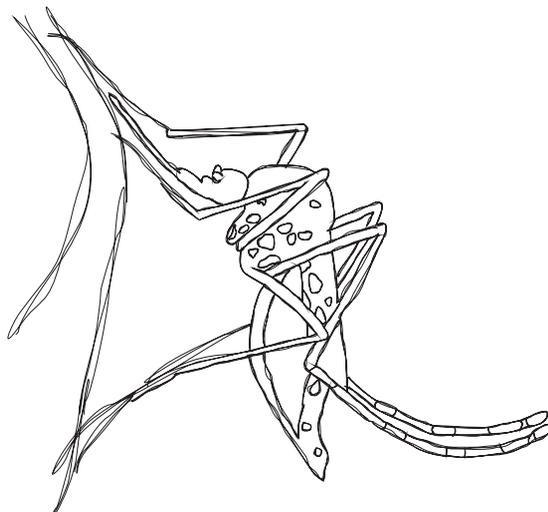
Doutora em Estudos Linguísticos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Cícero Lima Costa

Mestre em Ciência da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Gilberto Viana de Oliveira

Mestre em Ciência da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)



desenvolvido pelos professores e alunos, objetivando a divulgação de áreas com sinais de alerta para a proliferação do *Aedes Aegypti*. Espera-se a continuidade do trabalho no próximo ano, podendo ser aperfeiçoado com base no feedback das atividades realizadas em 2018.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*, Combate, Proliferação.

Resumo

O mosquito *Aedes Aegypti*, ao longo dos anos, tem se tornado um vilão no contexto de proliferação de doenças. É sabido que os casos de dengue, chikugunya e zika vírus são atribuídos a este mosquito. O combate à proliferação do *Aedes Aegypti* deve ser contínuo, caso contrário, ele pode rapidamente espalhar as doenças anteriormente citadas. O Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Patrocínio promoveu ao longo do ano de 2018, algumas atividades para a conscientização da comunidade, alertando sobre o perigo da proliferação do *Aedes Aegypti*. Essas atividades alcançaram tanto o público interno – alunos, técnicos, professores – quanto o público externo, composto por alunos de outras escolas, os quais visitaram o *campus* durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e receberam informações de várias equipes sobre os cuidados diários que devemos ter no combate ao *Aedes Aegypti*. Cada atividade foi desenvolvida de forma individual, porém todas fazendo parte de uma campanha de combate ao mosquito. Como resultados do projeto, podemos citar a participação ativa da comunidade interna e externa nas diversas atividades promovidas de controle ao *Aedes Aegypti*. Destaca-se também a criação de um aplicativo para celular

Introdução

O mosquito *Aedes Aegypti* é responsável pela transmissão de diversas doenças. Segundo o boletim estadual epidemiológico de monitoramento de casos de dengue, chikugunya e zika, emitido pela secretaria de estado da saúde de Minas Gerais, em 2018, foram registrados, até a data de 22 de outubro, 24917 casos prováveis de dengue. O comparativo desse número com de anos anteriores revela que já houve anos em que o surto de casos foi muito maior, como em 2013, quando chegou a 519000 casos no ano inteiro. Quando analisamos os prováveis casos de chikugunya, temos um aumento gradativo; no ano de 2017 mais de 16000 casos e, até outubro de 2018, mais de 11000 casos registrados. Foram também identificados prováveis casos de zika em gestantes em 23 municípios, totalizando até o mês de outubro 164 casos.

As doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* podem causar, em casos mais graves, a morte. O mosquito, muitas vezes, tem livre acesso a áreas movimentadas e com concentração de população, devido a sua fácil proliferação. Nesse contexto, é importante propor e efetivar atividades para disseminar o perigo que o mosquito pode trazer

para a população. Dentre essas atividades, estão as atividades de prevenção, que buscam evitar a proliferação do mosquito. Um exemplo muito citado para essa prevenção é evitar água parada, seja em lajes, calhas, caixas de água descobertas etc.

Essa necessidade de controle fez com que o Ministério da Saúde criasse um portal para esclarecer dúvidas e fornecer informação à população (<http://combateAedes.saude.gov.br>). Entretanto, muitas vezes a informação pode não chegar à população ou não ser disseminada de maneira eficiente. Buscando melhorar a qualidade da informação e ampliar o seu alcance, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus* Patrocínio, através da colaboração da comissão de combate ao *Aedes Aegypti*, decidiu, através de um projeto de extensão, propor atividades que ajudassem no combate ao mosquito.

Portanto, o objetivo geral do trabalho é propor atividades para a conscientização e combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, tanto para a comunidade interna do IFTM *Campus* Patrocínio quanto para a comunidade em geral.

Os objetivos específicos visam a: divulgar, amplamente, as atividades propostas, buscando enriquecer a qualidade das informações; conscientizar a comunidade sobre os riscos e doenças que são transmitidas; divulgar e/ou criar formas de combate ao *Aedes Aegypti*; buscar órgãos externos para parcerias no combate ao *Aedes Aegypti*.

Desenvolvimento

As atividades e discussões foram feitas utilizando recursos virtuais e também reuniões presenciais. Todos os membros do projeto, incluindo docentes e discentes do IFTM *Campus* Patrocínio, tiveram a oportunidade de sugerir atividades.

A primeira atividade sugerida foi a divulgação e utilização de um aplicativo para a demarcação de possíveis focos do mosquito pela cidade de Patrocínio. O protótipo inicial do aplicativo foi idealizado e desenvolvido pelos professores Cícero Lima Costa e Gilberto Viana de Oliveira que compõem a comissão de combate ao *Aedes Aegypti*; o desenvolvimento do aplicativo teve a aprovação de todos os membros da comissão. O aplicativo passou por melhorias através da colaboração de integrantes de um projeto de ensino, com aulas ministradas pelos professores do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O aplicativo tem como principal funcionalidade mostrar o mapa da cidade e permitir ao usuário marcar uma posição com um mosquito *Aedes Aegypti*. A versão *alpha* do aplicativo foi disponibilizada e encontra-se acessível para testes e sugestões de qualquer membro da comunidade interna ou externa. Na Figura 1, é possível visualizar a tela inicial do aplicativo, após feita a autenticação do usuário. A autenticação é necessária para que seja possível prevenir a sugestão de

pontos inadequados em forma de *spam*, pois dessa forma é possível o controle dos pontos sugeridos pelos usuários. Também é possível ao usuário abrir uma tela de informações sobre o mosquito *Aedes Aegypti*. Durante esta primeira etapa de divulgação, também foi possível ao usuário enviar sugestões para melhoria do aplicativo.

Figura 1: Aplicativo Marcando o Foco – versão *alpha*. a) tela inicial do aplicativo. b) tela da funcionalidade informações. c) tela da funcionalidade focos do mosquito.



Fonte: Autores

É de interesse dos membros do projeto de ensino que esse aplicativo permaneça em desenvolvimento no ano de 2019, para adição de novas funcionalidades e polimento das atuais. Como o projeto de ensino tem por objetivo aprimorar estudantes dos cursos ensino médio integrado e superior no desenvolvimento geral de aplicativos, os membros desde projeto de extensão demonstraram e ajudaram aos participantes da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia SNCT – 2018 a instalar o aplicativo, em sua versão *alpha*, para teste e análise dos participantes.

Os alunos que integram o projeto de extensão, junto aos professores, saíram em um pequeno mutirão nos arredores do *Campus* (Figura 2), para verificar se havia a presença de objetos com água parada. Apesar de encontrar alguns objetos durante a busca e esvaziá-los, não foram encontrados focos do mosquito da dengue. Essa etapa foi importante, pois verificou-se a necessidade de conscientização dos alunos do próprio *Campus*, já que foram encontrados copos descartáveis e outros materiais descartados de maneira inadequada no entorno do *campus*.

Figura 2: Vistoria no IFTM *Campus* Patrocínio em busca de focos do *Aedes Aegypti*.



Fonte: Autores

Outra atividade desenvolvida foi um concurso de frases de combate ao mosquito, junto aos alunos do ensino médio integrado dos cursos de Administração, Eletrônica e Manutenção e Suporte à Informática, realizado pela professora de Língua Portuguesa, Aline Torres Sousa Carvalho. Os alunos fizeram pesquisas sobre o tema, sobretudo, por meio de artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico e em outras plataformas, discutiram o assunto e, finalmente, cada um entregou uma frase de combate ao *Aedes Aegypti* (Figura 3).

Figura 3: Premiação para o aluno ganhador do concurso de frases.



Fonte: Autores

Durante a SNCT – 2018 no *Campus* de Patrocínio, foram recebidos alunos do 9º ano de diversas escolas da cidade. Os estudantes que integram o projeto foram distribuídos em três locais diferentes do *Campus* e cada equipe ficou responsável por promover uma atividade diferente. Na entrada do prédio do *Campus* (Figura 4), foi feita uma divulgação dos perigos do mosquito, assim como as formas de combate. Os alunos visitantes também foram informados sobre as demais atividades ligadas ao projeto, que aconteciam paralelamente.

Figura 4: Divulgação de doenças e maneiras de prevenção. Entrada do *campus* durante a SNCT 2018.



Fonte: Autores.

Já na área interna do *Campus* (Figura 5), foi feita a instalação e demonstração de utilização do aplicativo “marcando o foco”. O público-alvo conseguiu entender como a funcionalidade do aplicativo pode, em um futuro, ser integrada ao dia a dia dos usuários, para que agentes de saúde ou outros órgãos públicos promovam ações para o combate do *Aedes Aegypti*.

Figura 5: Demonstração da utilização do aplicativo.



Fonte: Autores.

Ainda na SNCT, foram feitas duas atividades dinâmicas com os participantes do evento. Uma das atividades consistia em distribuir, nos entornos do *Campus*, adesivos do mosquito *Aedes Aegypti* (Figura 6) e, os alunos deveriam combater o mosquito, retirando três adesivos e entregando aos integrantes do projeto. Os alunos que cumprissem essa tarefa recebiam uma recompensa simbólica, além de ouvirem sobre as principais formas de combate ao *Aedes Aegypti*.

Figura 6: Mosquitos distribuídos pelo *campus*.



Fonte: Autores.

Um jogo de tabuleiro, disponibilizado pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVE (2018), foi montado para que, em grupos de

quatro participantes, ouvissem em forma de brincadeira as principais atividades de prevenção do mosquito. O jogo teve uma alta aceitação pelos alunos que participaram da atividade, como pode ser visto na Figura 7.

Figura 7: Jogo de tabuleiro a) Jogo de tabuleiro. b) Alunos participando da atividade.



(A)

(B)

Fonte: Autores.

Considerações Finais

Este projeto proporcionou o desenvolvimento de proficuas atividades no que concerne ao combate ao *Aedes Aegypti*, envolvendo docentes e discentes do IFTM Campus Patrocínio, bem como de outras escolas da cidade. Por meio dessas atividades, os alunos foram levados, ludicamente, a aprender mais sobre a proliferação do mosquito e

sobre as principais ações de prevenção que podem e devem realizar. Destaca-se, nesse sentido, o papel da tecnologia que, além de facilitar a identificação de focos do mosquito, desperta um maior interesse dos alunos – e da população, de modo geral – em atuarem como agentes na erradicação deste vetor de sérias doenças.

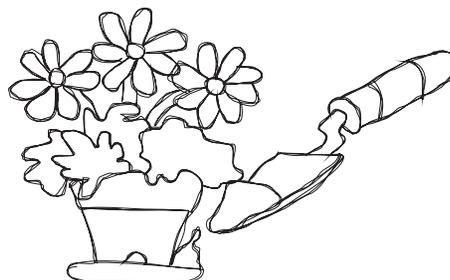
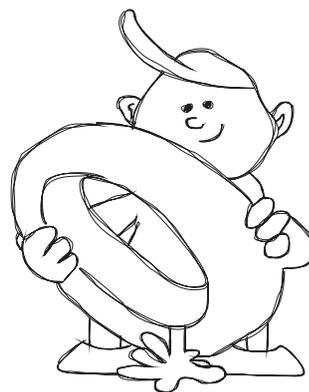
Espera-se a continuidade do trabalho no próximo ano, para que as atividades e, até mesmo, o uso do aplicativo possam ser aperfeiçoados com base no feedback dos envolvidos no projeto e dos participantes das ações realizadas em 2018.

Referências

DIVE-DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Saúde. **Corrida Contra o *Aedes Aegypti***.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Saúde de. Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Chikungunya e Zika. **Programa Estadual de Controle das Doenças Transmitidas pelo *Aedes***, Minas Gerais, 22 out. 2018. nº 112, Semana Epidemiológica 43, p.7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde. **Combate ao *Aedes Aegypti*: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika**. 2013.



A criação do musical 'Censurados' do grupo Artvistas do IFTM *Campus* Patrocínio

Cecilia de Menezes Sobreira Cunha

*Mestre em História das Ciências
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Larissa de Paula Silva

*Aluna do curso de Manutenção e Suporte em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Victor Gustavo Pires Ferreira

*Aluno do curso de Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

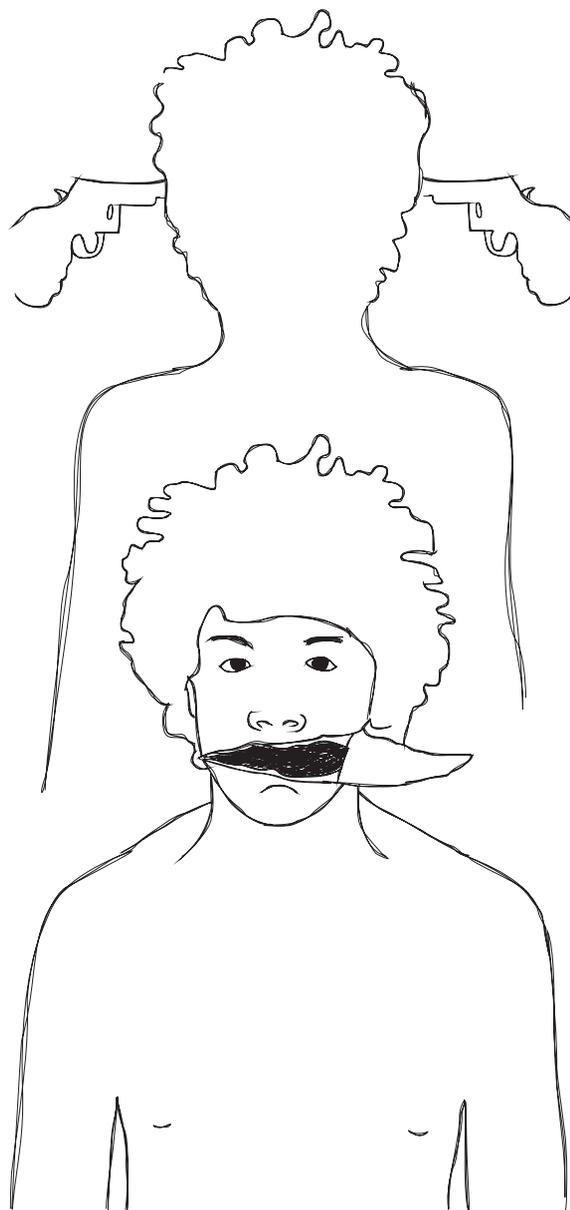
Vitória Alcântara Gonçalves

*Aluna do curso de Manutenção e Suporte em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Resumo

O presente relatório tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas pelo grupo de arte e cultura Artvistas, produto de um projeto de extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Patrocínio. O Artvistas é um grupo misto, formado por cerca de 30 alunos, regulares e egressos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e do ensino superior do IFTM *Campus* Patrocínio-MG. O grupo de originou em 2016 com a proposta de realizar intervenções culturais artísticas com propósitos reflexivos, políticos e filosóficos, no intuito de constituir ativismo através da arte. As ações desse grupo têm sido, desde então, produção de espetáculos, musicais e intervenções culturais dentro e fora do espaço do instituto, como outros espaços de cultura da cidade de Patrocínio. Ademais, a experiência dos alunos envolvidos no projeto tem permitido um ambiente propício para o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas como escrita, dança, música e performance, além de se apresentar como uma possibilidade para a autodescoberta artística e social para estes alunos. No ano de 2018, o projeto dos Artvistas pleiteou a participação em um edital de cultural institucional, com o qual conseguiu contar com um número de sete bolsistas além de apoio financeiro para realização de suas atividades.

Palavras-chave: Arte. IFTM. Ativismo. Artvistas. Patrocínio.



*Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
(Geraldo Vandré)*

Introdução

A manifestação artística é um fenômeno natural à experiência humana e contribui para o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de expressão. Dentro de uma instituição onde o foco é a formação profissional, faz-se fundamental desenvolver projetos que propiciem a expressão artística e colaborem para a construção de uma formação mais ampla, integrada e humana. Dessa forma, este projeto surgiu como proposta/espço de atuação/reflexão política e filosófica, as quais podem ser expressadas e compartilhadas por meio da arte. Sendo assim, a arte foi o meio favorável ao desenvolvimento de conexão com a diversidade, ao fomento da criatividade, do pensamento crítico, além de ser instrumento de atuação na humanização do mundo e de si. Assim nasceu o grupo artístico cultural que leva o nome de Artvistas.

O primeiro prelúdio dessa ideia recebeu o nome CENID em CENA e foi criado em junho de 2016. Nele, alunos de diversos Cursos Técnicos Integrados do IFTM *Campus* Patrocínio se mobilizaram para desenvolver uma atividade cultural durante a Semana de Cursos, evento científico da instituição. O nome Artvistas só veio surgir depois, inspirado em uma apresentação cultural realizada no Festival de Artes do IFTM *Campus* Ituiutaba, cuja temática, Arte e Política, deu os tons e os timbres do nome do grupo que pouco a pouco se desenvolvia. Naquele momento se estabeleceu a ideia compartilhada pelos integrantes: a de unir a paixão pela música, dança, performance, teatro e a escrita juntamente com a vontade de atuar politicamente na sociedade, de expressar seus posicionamentos sociais e filosóficos.

O projeto CENID em CENA foi coordenado pela professora Keula Aparecida de Lima Santos e a aluna Ana Luiza Dortas e foi registrado como ação do Centro de Idiomas (CENID), também sob a coordenação daquela professora. De lá para cá, o grupo mudou de coordenação, que ficou a cargo dos professores Cecília de Menezes Sobreira Cunha e Gustavo César Ribeiro, ambos docentes do IFTM *Campus* Patrocínio.

Ao iniciar o ano de 2017, o grupo promoveu um momento de interação cultural no qual foi aberto espaço para acolher e integrar novos alunos ao projeto, a partir de então, denominado Artvistas. A nova formação, embora tenha se despedido de alguns integrantes, ainda conta com alunos egressos que se empenham em conciliar suas novas atividades externas aos projetos do grupo. A motivação dos integrantes e o desenvolvimento artístico dos alunos-artistas foram essenciais para alimentar o desejo de dar continuidade ao projeto.

Nessa época, produziram o musical “Quem canta um conto aumenta um ponto”, cuja estreia na abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFTM *Campus* Patrocínio foi seguida de apresentação no Sarau Cultural dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFTM *Campus* Uberlândia, ambos em outubro de 2017, dentre as apresentações mais marcantes.

Além da participação nesses eventos, o grupo se reúne pelo menos duas vezes por semana para a elaboração das coreografias, ensaios, passagens de som, construção das apresentações, discussão do texto, seleção das músicas, enfim, compartilhando olhares, sons e expressões. Às vésperas das apresentações os ensaios gerais se multiplicam durante toda a semana.

Todos os estudantes, servidores e terceirizados do IFTM de Patrocínio conhecem o grupo e reconhecem seus talentos. Os desenvolvimentos da mídia e as postagens cheias de likes em redes sociais demonstram que o grupo ultrapassa o espaço institucional e chega a outros espectadores.

A animação e o entusiasmo de todos os que são convidados ou selecionados a participar do projeto é visível. A semente de um sentimento de renovação do ambiente institucional - tradicionalmente mais retraído e metódico - brotou de forma única em cada um dos integrantes. Este sentimento cresceu, criou raízes e floresceu. Sem dúvida, o grupo consegue transcender os muros institucionais, fazendo com que este projeto de extensão seja um espaço de desenvolvimento de habilidades musicais, de escrita, atuação, performance, numa experiência poética genuína e muito característica.

Os Artvistas conseguiram criar algo diferente de tudo que se costuma vivenciar no ambiente escolar, como eles próprios dizem. Cantores, atores, dançarinos e instrumentistas compunham a primeira formação da equipe, em que todas e quaisquer habilidades foram e são muito bem-vindas e exploradas. Nas audições de seleção para novos membros, as habilidades artísticas são um requisito importante, mas não menos importante do que a disposição para assumir a responsabilidade de ser parte do grupo.

Após encontros e reuniões, o grupo designou seu propósito e visão principal: disseminar críticas sociais, ideias e intervenção através da arte. Foi precisamente da palavra ativista, cujo conceito remete a alguém que luta e se empenha de maneira engajada por uma causa específica, que surgiu o nome do projeto. A aglutinação desse termo e ao vocábulo arte foi escolhida para apontar o significado do conjunto, unindo os principais sentidos que o caracteriza.

Objetivos

O surgimento do grupo Artvistas se deu a partir de um desejo coletivo de comunicar através da arte, mesmo dentro do cenário de uma escola de formação técnica, cuja linguagem não se pretende muito artística. Tendo isto em vista, podemos identificar como objetivos específicos deste grupo:

- desenvolver as habilidades artísticas dos participantes do grupo;
- sensibilizar espectadores sobre a ética e os direitos humanos, primando pelo respeito à diversidade;
- promover um espaço de troca de conhecimentos e (des)construção de opiniões, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico;
- apresentar performances artísticas temáticas em diversos eventos não só institucionais, mas também locais e/ou regionais;
- contribuir na construção de um ambiente mais humanizado e sensibilizado pela arte.

Desenvolvimento

Nos últimos dois anos, a dinâmica deste projeto tem obedecido a seguinte sequência: no início de ano letivo tem sido realizada uma audição para composição do grupo, tendo em vista que muitos alunos ao concluírem os estudos no IFTM optam por se deslocar para outras cidades na intenção de dar continuidade na sua trajetória estudantil. Também vale destacar que o grupo continua a contar com a colaboração de alguns alunos egressos.

Após a composição da nova formação dos Artvistas, o grupo começa a discutir e construir uma proposta de musical, que geralmente é apresentada ao final do ano.

No ano de 2017, o espetáculo construído pelo grupo recebeu o nome de “Quem canta um conto aumenta um ponto”. Foram discutidos vários temas polêmicos como violência contra a mulher, superação de estereótipos de beleza, por meio de uma releitura dos contos de fadas. Este musical foi apresentado no Sarau Cultural realizado no IFTM *Campus* Uberlândia Fazenda e no ConInter EPT em Uberaba.

O projeto de extensão Artvistas atualmente conta com mais de 30 participantes e desde a sua criação esteve cadastrado na Coordenação de Extensão do IFTM *Campus* Patrocínio como projeto de fluxo contínuo. Recentemente, este projeto foi contemplado pelo Edital 03/2018 da PROEXT – Reitoria, recebendo, além de recursos para execução, a oportunidade de ter sete alunos bolsistas responsáveis pela atuação, divulgação e organização de todo o trabalho do grupo.

O Artvistas tem colaborado bastante na abertura de eventos internos, estabelecendo parcerias com diversos outros projetos como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Mostra de Cursos, Corujão, entre alguns dos projetos institucionais. Além destes, o grupo tem sido parceiro na realização das atividades do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI Patrocínio, na realização de atividades culturais cuja temática evoca a superação do preconceito e da discriminação racial.

Ademais, o grupo também colabora na construção de outros eventos fora do instituto, quando recebem convites para participação em atividades culturais em outros *Campi* do IFTM ou em outros espaços de cultura da cidade de Patrocínio, como na execução de sarais culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio.

Em 2018, o espetáculo construído pelos Artvistas levou o nome de “Censurados”, e retratou a Ditadura Militar que entristeceu a história do Brasil. A escolha da temática bem como a elaboração do roteiro partiu do processo autônomo dos alunos que constituem o grupo. Aliás, a autonomia criativa sempre foi um fator característico que os membros dos Artvistas compartilham na escolha de suas performances.

Metodologia

O grupo Artvistas reconhece-se como uma equipe de talentos heterogêneos, sendo que os membros, por meio de uma atuação orgânica, executam as mais variadas atividades de acordo com suas aptidões. Quem gosta de escrever, escreve. Quem gosta de cantar, canta. Quem gosta de instrumentos, toca. Quem gosta de dançar, faz a coreografia! As escolhas das músicas cantadas e de quem canta é coletiva e consensual, tudo flui em harmonia, ainda com toda diversidade do grupo.

O processo criativo é espontâneo. Cada um tem sua voz e juntos constituem uma mistura de ideias e visões de mundo capazes de tornar a arte um instrumento de reflexão e formação. Sendo assim, o grupo tem trabalhado na estruturação de musicais e outras apresentações artísticas de modo a promover, através da arte e de suas amplas ramificações, reflexões sobre os mais diversos temas como política, comportamentos, violência de gênero, discriminação racial, promovendo, assim, o debate formativo e crítico que nem sempre consegue ser contemplado na sala de aula.

No ano de 2018, o grupo optou por retratar o evento da Ditadura Militar no Brasil, utilizando este triste evento da história nacional como pano de fundo de um musical que levou o nome de “Censurados”. A construção deste musical foi o ápice de um brainstorming envolvendo ideias sobre política e sociedade, além de retratar o próprio cenário brasileiro durante o regime de militares que vigorou entre 1964 e 1985.



Construir um musical sobre a ditadura militar no Brasil é cutucar uma ferida pouco cicatrizada, evocando a sensibilização sobre este capítulo da história do Brasil, que silenciou, exilou, torturou e aterrorizou tantos. As cenas e atos do musical foram construídas tendo como base uma série de produções filmicas e literárias sobre o período, além dos relatos históricos, mesclando elementos históricos que ocorreram durante o regime como a ideia de milagre econômico, fim da corrupção e a perseguição à ameaça comunista em território nacional.

Todo o roteiro foi tecido tendo como trama a experiência histórica do desenrolar dos fatos daquele período, tecendo uma narrativa permeada por relatos de contemporâneos. História e arte se encontraram para sensibilizar e relembrar aquilo que não se deve nunca esquecer, para que não se repita jamais.

A trilha sonora vivificou o espetáculo, transportando os espectadores até o tempo-espaço retratado pelo musical. As músicas escolhidas pelo grupo foram cantadas e interpretadas nas próprias vozes de alguns dos integrantes e abordaram temas relacionados à corrupção, repressão, resistência e tortura.

O musical "Censurados" conta a história de uma estudante de jornalismo que faz parte de um grupo de pessoas que questiona a repressão do Regime Militar e que busca estratégias de resistência. A personagem era filha de manifestantes e, após o assassinato do pai e o sequestro da mãe pelos militares do regime, acaba se envolvendo amorosamente com o filho rebelde de um dos militares, que secretamente apoia os movimentos revolucionários sediciosos. A história da personagem principal é narrada em seu diário, onde registrava todos os medos, anseios dos seus contemporâneos.

O musical se inicia com cenas que remetem à violência e à repressão às manifestações, trazendo os olhares do público a uma realidade que não deve ser varrida para debaixo dos tapetes. A história e seu dever de fazer lembrar, em parceria com a arte, ajuda a recontar este momento de cerceamento dos direitos humanos, para que não se repita jamais.

A estreia do espetáculo se deu na ocasião de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018, e garantiu a lotação máxima do anfiteatro do IFTM *Campus* Patrocínio. Toda a plateia assistiu e se sensibilizou ao ver um grupo tão jovem retratar fielmente um momento histórico vivido por muitos brasileiros.

A resistência ao governo autoritário dos militares encontrou no palco da Música Popular Brasileira identificação e pertencimento, e foi cantada por diversos músicos que contribuíram para o registro histórico e artístico dos chamados anos de chumbo. Sobre a atuação da música como símbolo de resistência encontramos um acervo vasto de obras acadêmicas, dentre as quais destacamos o que pontua Carocha (2006),

Vigiados com atenção pelo regime militar, a MPB, o samba e o rock acabaram formando uma espécie de frente ampla contra a ditadura, cada qual desenvolvendo um tipo de crítica, atitude e crônica social que forneceram referências diversas para a idéia de resistência cultural. A MPB com suas letras engajadas e elaboradas, o samba com a sua capacidade de expressar uma vertente da cultura popular urbana ameaçada pela modernização conservadora capitalista, e o rock com seu apelo a novos comportamentos e liberdades para o jovem das grandes cidades. (Carocha, 2006 p. 191)

Por isso mesmo que os órgãos oficiais de vigilância do regime se dedicaram ao rastreamento e opressão dos indícios de subversão contra o autoritarismo, o que se traduziu na censura de diversas composições

musicais, vetadas à reprodução. Justamente por isso que uma série de artifícios para burlar a censura foram utilizados pelos compositores contestatários, perseguidos por suas canções.

O uso de figuras de linguagem, metáforas, invenção de palavras, inserção de barulhos como buzinas, batidas de carros, dentre outros, ou a supressão total da melodia no momento em que deveria aparecer a frase ou palavra censurada eram largamente utilizados por aqueles que estavam preocupados em transmitir sua mensagem para o público, mesmo de forma sutil. (Carocha, 2006 p. 191-192)

Indícios deste tipo de estratégia bem como da resistência política como um todo pode ser encontrado na canção “Cálice”, escrita por Gilberto Gil e Chico Buarque em 1973, auge da repressão militar brasileira. O ano de sua escrita foi o mesmo quando entrou em vigência o Ato Institucional 5, que determinava justamente a censura à imprensa com a criação do departamento de imprensa e propaganda para deflagrar todo e qualquer tipo de atividade subversiva.

Por conta disso, os versos da composição de Chico e Gil foram censurados por parte dos órgãos repressores da Ditadura Militar brasileira, por darem voz à resistência política que significaram. O conteúdo subversivo da canção proibida retratava justamente o silêncio compulsório:

*Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordo
Atordado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa*

A canção “Cálice” entrou para os anais da história brasileira como um símbolo de resistência à desumanidade que caracterizou a Ditadura Militar. Outra canção que compôs o musical foi “Que País é Esse?” de autoria do cantor Renato Russo. Esta música com claro teor contestatário foi escrita em 1978, ainda que tenha sido oficialmente gravada somente em 1987, quando o país já se encontrava no período de redemocratização e que a liberdade de expressão não se encontrava oficialmente cerceada. Desta vez, a crítica social se postula sobre a corrupção política, como vemos:

*Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação*

Ao lado desses clássicos, algumas canções internacionais foram selecionadas para comporem o musical “Censurados”, valorizando a habilidade de alguns integrantes em relação ao domínio de línguas estrangeiras.

Considerações finais

Desde o início do desenvolvimento deste projeto de extensão, os Artistas ficaram sendo caracterizados como um grupo com bastante autonomia criativa, sobretudo por se tratar de um grupo artístico cultural. Desta feita, os alunos têm liberdade na criação das apresentações, seleção de músicas, de figurino, de produção de roteiro etc. Eles criam todo o espetáculo e se organizam na divisão de tarefas.

De acordo com uma das integrantes do grupo, a criação do musical Censurados partiu da Vitória Alcântara Gonçalves, “a ideia do Musical ‘Censurados’ foi surgindo com o tempo, através de conversas nas reuniões do grupo”.

“Nós sabíamos o que queríamos falar: de tudo um pouco! E como nosso objetivo sempre foi levar o público à reflexão, queríamos algo real, para que todos pudessem atuar conosco. Após vários subtemas, chegamos a conclusão: Regime Militar. Pensamos que com esse tema podíamos abordar, baseado em um fato verídico, diversos problemas do passado que, infelizmente, fizeram parte da história do nosso país. Sendo assim, iniciamos os ensaios, primeiro as performances e, após a finalização do roteiro, o teatro.”

A participação no projeto dos Artistas proporciona o engajamento dos envolvidos de uma forma peculiar e criativa no ambiente institucional. Além de garantir a humanização por meio da arte em um espaço que tem por natureza comum o saber técnico, que caracteriza os Institutos Federais, este tipo de atividade merece uma atenção especial no que tange à formação humana mais ampla, pois considera uma série de habilidades que não são contempladas dentro dos nossos planos de ensino e que fazem a diferença na formação humana. Além do mais, construir um projeto artístico coletivo é uma experiência formativa de cidadania e protagonismo democrático, o que nem sempre conseguimos possibilitar nos nossos modelos tradicionalistas educacionais.

Assim sendo, é imprescindível o desenvolvimento de projetos de tônica artístico-cultural, primando pela autonomia criativa e engajamento dos alunos, de modo a fomentar condições propícias ao desenvolvimento amplo de habilidades e possibilidades destes alunos. Projetos como este auxiliam a construir uma escola diferente, com um espaço acolhedor, onde os alunos são protagonistas de suas trajetórias de vida e atuam na sociedade de forma positiva, criativa e poética, auxiliando na formação de pequenos artistas, cidadãos e críticos.

Referências

CAROCHA, Maika Lois. “A CENSURA MUSICAL DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)” **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 44, p. 189-211, 2006. Editora UFPR.



Inglês e Espanhol para melhor idade: afetividade & línguas estrangeiras

Juliana de Fátima Batista

Mestre em Letras

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Larissa de Paula Silva

Aluna do Curso Técnico em Suporte e Manutenção em Informática

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Margarete Afonso B Coêlho

Mestre em Linguística

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Sílvia Helena Casagrande

Mestre em Linguística

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Victor Gustavo Pires Ferreira

Aluno do curso Técnico em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)



Resumo

Este trabalho registra o percurso do projeto em andamento intitulado “Inglês e Espanhol para Melhor Idade”, desenvolvido por docentes e discentes voluntários do Cened- Centro de Idiomas e Relações Internacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Patrocínio. As atividades realizadas tratam do processo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras inglês e espanhol de uma maneira lúdica, proporcionando aos idosos da instituição Casa do Idoso- Recanto São Vicente de Paulo, a interação e o exercício de suas capacidades cognitivas, quer limitadas ou não. A metodologia consiste na apresentação de conteúdos básicos nas línguas estrangeiras através de recursos audiovisuais, atividades e dinâmicas coletivas, realizadas com os idosos semanalmente. O esquema de ensino abordado proporcionou o desenvolvimento da cognição, memória e socialização dos atendidos pelo projeto, além de representar melhorias em sua qualidade de vida. A fundamentação teórica tem por base os preceitos trazidos por Almeida, Berger & Watanabe (2007), Relvas (2005), Gonçalves (2010), Guerreiro e Caldas (2001), principalmente. Os encontros são sempre coordenados por um docente e executados

por equipes de monitores voluntários do Cened- IFTM *Campus* Patrocínio. Como resultado do projeto em desenvolvimento é possível notar a demonstração de eficiente atuação na comunidade externa do município de Patrocínio, na tentativa de interacionar jovens estudantes e idosos em atividades de aprendizagem e aprimoramento humanístico.

Palavras-chave: Casa do Idoso. Inglês. Espanhol. Melhor Idade.

Introdução

Intitulado “Inglês e Espanhol para Melhor Idade”, o trabalho está sendo realizado na Casa do Idoso - Recanto São Vicente de Paulo, desde março de 2018 com término no mês de novembro 2018. Tem por intuito proporcionar, por meio da afetividade e interação, o ensino das línguas inglesa e espanhola no processo de atenção à pessoa idosa interna na instituição filantrópica Casa do Idoso - Recanto São Vicente de Paulo, na cidade de Patrocínio. Várias reflexões fomentaram sua execução: partindo da problemática

vivenciada pela ociosidade dos internos e passando pelo desejo de proporcionar melhoria nas suas condições de vida, iniciaram-se discussões com a direção e coordenação da instituição beneficiada e com a equipe docente para analisar a viabilidade da execução do projeto.

O trabalho foi elaborado e tem sido executado por servidores e discentes voluntários do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus Patrocínio* - doravante Cenid. Ademais, foi cadastrado junto à Coordenação de Extensão do *campus* como um projeto de fluxo contínuo. Utiliza-se a abordagem sociointeracionista (VIGOTSKY, 1991) afetiva com intuito de compartilhar conhecimentos nas línguas estrangeiras a partir de uma abordagem comunicativa. Dessa forma, o projeto trouxe temáticas relativas à interação com a pessoa idosa, a saber: a prevenção de doenças típicas da senilidade, a desmitificação de que após determinada idade as pessoas não são capazes de apreender novos conteúdos e a pertinente proposta socioescolar inclusiva para os idosos com a construção de possibilidades de aprendizagens efetivas e situações recreacionais em inglês e espanhol.

Os objetivos do projeto foram construídos levando-se em consideração a problemática vivenciada pelos idosos e o conhecimento dos estudantes de idiomas. Portanto, foi definido o objetivo principal: promover a integração social e afetiva dos idosos do Recanto São Vicente de Paulo por meio de atividades lúdicas trabalhadas em línguas estrangeiras inglês e espanhol. E, para a consecução deste, os seguintes objetivos específicos: despertar nos idosos a capacidade e vontade de aprender algo novo, exercitando assim sua capacidade mental; capacitar os participantes a interagirem de forma básica em uma língua estrangeira; e proporcionar aos idosos alguns momentos de aprendizagem e lazer ao mesmo tempo, considerando-se as atividades lúdicas.

Assim, justifica-se a relevância do projeto de extensão proposto, por possibilitar o conhecimento de práticas transformadoras, de soluções para inclusão social e a melhoria das condições de vida dos idosos, proporcionando oportunidades interacionais, prevenção e amenização de algumas moléstias mentais, bem como o crescimento pessoal dos envolvidos.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados os procedimentos metodológicos necessários para oportunizar aos envolvidos a construção dos conhecimentos e uma melhor aprendizagem das línguas propostas. Acredita-se que “o ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros” (VIGOTSKY, 1991, p. 22), o que faz do processo de ensino/aprendizagem um recurso resultante de interações sociais. Sendo

assim, o projeto tem sido desenvolvido através da abordagem sociointeracionista de ensino de línguas estrangeiras, com enfoque na proposta comunicativa.

A metodologia de trabalho na execução do projeto tem sido áudio-oral e audiovisual, com vistas à melhor fixação do conteúdo. As atividades são, em sua maior parte, orais (70%), através de músicas, jogos, contação de histórias, dramatizações pelos membros da equipe executora.

O processo de avaliação do projeto deve ser contínuo, através de reuniões quinzenais nas quais são analisados todos os resultados junto à coordenação. Sempre que houver necessidade, ocorrerá o replanejamento das atividades, visando o objetivo maior que é o conhecimento elementar de alguns conteúdos em língua inglesa ou espanhola.

Nessa perspectiva, busca-se promover a inclusão socioeducacional dos idosos; o contato dos docentes e discentes do Cenid com a comunidade externa representada pela Casa do Idoso e o estímulo à compreensão da necessidade de afetividade para o bem-estar da pessoa da terceira idade.

No âmbito do ensino de línguas, acreditou-se por muito tempo que quanto mais jovem o aluno, melhor seria o aprendizado de uma língua estrangeira. As razões geralmente estavam ligadas a fatores biológicos. O argumento mais utilizado pelos defensores da teoria do período crítico para o aprendizado de idiomas era que deveríamos aproveitar esse momento em que o cérebro ainda não estava totalmente formado, pois se acreditava que, depois de formado, ele não mais evoluiria.

Em oposição à teoria desse período crítico, existe o resultado de pesquisas mais recentes que demonstram que o cérebro humano tem uma característica importante – a plasticidade (ALMEIDA, BERGER & WATANABE, 2007; RELVAS, 2005; GONÇALVES, 2010; GUERREIRO e CALDAS, 2001). Logo, o cérebro está em constante transformação. Conforme aponta Relvas (2005, p.14), por várias décadas acreditou-se que o cérebro não possuía capacidade de regenerar suas células nervosas, ou seja, formar novas sinapses e que as conexões entre os neurônios congelavam-se em posições imutáveis. Hoje, afortunadamente, sabe-se que o cérebro muda durante a vida e que essa mudança é benéfica. Essa plasticidade dispara um mecanismo pelo qual o cérebro remodela-se para aprender a sentir-se melhor, ou pode ser induzido a se autorreparar, para pensar melhor, denominando-se processo de autopoiese humana.

Gonçalves (2010) aponta como uma das formas de se manter o cérebro em constante transformação a busca contínua por atualização, pois exercícios mentais desempenham um importante papel na plasticidade cerebral. Guerreiro e Caldas (2001) também apresentam vários estudos que ligam as atividades intelectuais ao retardo dos transtornos cognitivos; um desses estudos é o de Vargas (1981), ao afirmar que: “A experiência

clínica tem mostrado que nas pessoas de vida ativa, intelectual ou artística, a deterioração dos rendimentos intelectuais e mnésicos produz-se tardiamente e com mais lentidão". Destaca ainda que

(...) a atividade das funções intelectuais de forma contínua impede o declínio sistemático que se observa entre aqueles cujas atividades cotidianas são mecânicas e desvinculadas do exercício dessas funções. (VARGAS, 1981, citado em GUERREIRO e CALDAS, 2001, p. 24.)

Lima (2001), ao abordar a importância do processo de aprendizagem para uma velhice saudável, também menciona que, em discussões sobre a importância da educação para idosos, são vinculadas duas perspectivas teóricas: na primeira, a educação é vista como socioterapia, "promovendo e estimulando a integração social" (educação como promoção social); e a segunda "concede um envelhecimento melhor para aqueles que mantêm a mente ativa através de atividades educativas." Neste segundo caso, a educação é concebida tanto como "ginástica mental" quanto como "um instrumento para a aquisição de novos conhecimentos".

Tais abordagens têm sido verificadas na prática durante toda a aplicação do projeto Inglês e Espanhol para a Melhor Idade até então.

Atende-se pelo projeto em média quinze idosos semanalmente às quartas ou sextas-feiras. São participantes ativos, oito estudantes

monitores voluntários em língua inglesa, seis estudantes monitores voluntários em língua espanhola e duas professoras, uma responsável por coordenar atividades em inglês e outra responsável por coordenar as atividades em espanhol. Os alunos extensionistas estão envolvidos compondo a equipe executora das atividades semanalmente. Ocorre o revezamento de alunos nas visitas à Casa do Idoso através de escala previamente organizada pela coordenação do projeto.

Eles participam compartilhando aos idosos através de gestos, da fala, imagens, pequenos documentários, trechos de filmes, músicas e materiais diversos como cartas, jogos da memória, blocos, letras em 3D, massas para modelar, imagens para colorir, tintas, bolas, adereços etc., o vocabulário e expressões que se pretende ensinar.

Espera-se que os alunos extensionistas sejam despertados para o senso de ajuda ao próximo, sensibilizando-os quanto ao respeito e à valorização do idoso.

A Casa do Idoso – Recanto São Vicente de Paulo dispõe de uma sala de fisioterapia onde acontecem os encontros, na maioria das vezes, embora já houve situações de reformas estruturais as quais levaram a equipe executora a encontros na capela e na área aberta da instituição.

A seguir, são apresentadas as figuras 1, 2, 3, 4, 5, e 6, retratando as dinâmicas compartilhadas durante as aulas.

Figura 1: Aula sobre números.



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 3: Dinâmica com massas para modelar.



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 2: Cores e sentimentos.



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 4: Dinâmica com blocos de montagem.



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 5: Bingo em comemoração ao dia do idoso.



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 6: Dinâmica com bola e adereços.



Fonte: Arquivo próprio.

Os conteúdos compartilhados pelos jovens com os idosos seguiram, com pouquíssimas alterações, o seguinte cronograma estipulado inicialmente:

Quadro1: Cronograma de execução.

| Objetivos Específicos | Ações | Execução |
|------------------------------|---|---|
| Março | <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de planejamento da execução do projeto. • Agendamento dos encontros na instituição. • Organização e divisão das tarefas. | Colocação do projeto em prática: planejamento com a equipe executora, compra e coleta de materiais. |
| Abril | Início do projeto. 4 visitas à instituição. | Início das atividades: Ensino de cumprimentos em inglês/espanhol através de músicas. |
| Maio | 4 visitas à instituição. | Sequência das atividades: Ensino de expressões da boa educação em inglês/espanhol através de diálogos e músicas. Dinâmica: Chá das Mães ou similar. |
| Junho | 4 visitas à instituição. | Sequência das atividades: Ensino das frutas em inglês (dinâmica salada de frutas). |
| Julho | 1ª Semana- Reunião no IFTM para avaliação de resultados parciais do projeto. | Discussão e reflexão sobre a aplicação da 1ª etapa do projeto. (1º Semestre). |
| Agosto | 4 visitas à instituição. | Sequência das atividades: 2ª etapa do projeto. Ensino das cores em inglês / espanhol. (Dinâmica Você é o Artista – pintura a guache). |
| Setembro | 4 visitas à instituição. | Sequência das atividades: Ensino dos números e alfabeto em inglês/ espanhol. |
| Outubro | 4 visitas à instituição. | Sequência das atividades: Ensino e Comemoração de datas culturais importantes como 12/10 e 31/10. Proposta de oficinas culturais. |
| Novembro | 2 visitas à instituição. 3ª Semana- Reunião no IFTM para avaliação de resultados finais do projeto. | Ensino dos principais adjetivos em inglês/ espanhol. Vídeos com os depoimentos dos idosos. Encerramento Festivo. Reunião da equipe para análise do projeto. |

Fonte: Arquivo próprio.

Considerações Finais

O projeto intitulado Inglês e Espanhol para Melhor Idade tem proporcionado uma maior reflexão sobre a importância da aprendizagem das línguas estrangeiras em qualquer idade do ser humano, mais especificamente aprendizes acima de 60 anos, trazendo uma maior valorização do papel social da instituição atendida e fazendo a diferença na vida das pessoas idosas.

Percebe-se que, dentre os anciãos, são inúmeras as dificuldades de aprendizagem, seja pela não alfabetização, seja por falta de habilidade motora, seja por problemas de memória ou físicos. O que se tem notado é uma adesão garantida ao programa proposto aos idosos e uma melhoria relatada pelos funcionários da instituição que vai além do que se esperava, no que diz respeito à coordenação motora, dicção, humor e afetividade dos internos.

Para os jovens que, em conjunto com as professoras, executam as atividades com os idosos, entende-se haver o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, além disso, o convívio em sociedade aponta para o aprimoramento de valores humanísticos.

Para as professoras, a experiência faz-se enriquecedora no sentido de provocar reflexões sobre como promover o processo de ensino/aprendizagem entre um público tão diferente ao de costume, além do mais, como possibilitar a interação linguística e afetiva entre jovens e idosos tem sido um dos maiores obstáculos.

Assim, o projeto tem sido significativo para a comunidade idosa, bem como para os proponentes, por apresentar respectivamente, resultados de melhoria na cognição, memória e socialização dos atendidos pelo projeto e a oportunidade de interação da equipe executora do projeto com pessoas carentes de conhecimentos, oportunidades e afetividade.

Referências

ALMEIDA, M. H. M., BERGER, M. L. M.; WATANABE, H. A. W. Oficina de memória para idosos: estratégia para promoção da saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 11, n. 22, mai./ago. 2007.

GONÇALVES, R. P. Envelhecer bem: recriando o cotidiano. Rio de Janeiro: Aquariana, 2010.

GUERREIRO, T.; CALDAS, C. P. Memória e demência: (re)conhecimento e cuidado. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2001.

LIMA, M. A. A Gestão da experiência de envelhecer em um programa para a terceira idade: a UnATI/UERJ. In Veras, Renato. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 2001.

RELVAS, M. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Tradução de José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Projeto Memorial empresarial do café de Patrocínio

Alcione de Souza Junior

Mestre em História Social

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Artur Gonçalves Fernandes de Lima

Aluno do Curso Técnico em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Bianca Soares de Oliveira Gonçalves

Doutora em Engenharia de Produção

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)



Resumo

Este projeto visa desenvolver e manter um acervo sobre a memória empresarial na cidade de Patrocínio-MG. Para isso foram selecionadas empresas atuantes na cadeia produtiva do café, estruturada a partir dos modelos dos autores: Araújo (2005), Batalha (2013) e Grzybovski (2005), das quais os gestores foram entrevistados. Após o recolhimento dos depoimentos, foi feita a transcrição destes que, posteriormente, geraram a escrituração de artigos que contêm informações históricas e metodológicas. Obteve-se por resultado um maior aprendizado por meio da história local e um melhor conhecimento sobre o papel das empresas na cadeia produtiva do café. Culminando na criação de um arquivo histórico que servirá para pesquisas e base aos estudantes, por trazer exemplos de casos e relatos de vivências em sua área de atuação. Ainda, oportunizará a reflexão sobre a prática e fomentará o diálogo entre estudantes, professores e associações. Os alunos poderão utilizar o material e adotar os procedimentos propostos para coletarem depoimentos locais, com vistas ao mapeamento do município a partir do escopo previsto neste projeto. Além disso, mostrou aos gestores a importância de se preservar a documentação e manter viva a memória das empresas. Totalizaram-se onze memoriais empresariais até a presente data e estima-se que todas as áreas remanescentes da Cadeia Produtiva do Café serão exploradas até o fim do ano, tais como: Transportadoras, Saqueiros, Consumidor Final e Empresas de Crédito e Financiamento.

Palavras-chave: Memória empresarial. Cadeia produtiva. Cafeicultura.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1970, foi possível notar um movimento de apreciação da memória empresarial e que está se consolidando ao se utilizar as tecnologias recentes, o que proporciona o acesso mais ágil a essas informações (MARQUES, 2007). Ao longo de sua trajetória as empresas geram um montante significativo de documentos essenciais para a preservação da sua memória. Tais informações podem ser encontradas em diversas bases, mas necessitam ser selecionadas, reunidas, organizadas e arquivadas de maneira certa. Desse modo, os documentos terão melhor conservação e poderão ser utilizados para consulta, já que as informações neles contidas fazem referência não só às ações praticadas pela empresa, mas também ao período em que ela se encontra, o tempo e o lugar que ocupa na sociedade, o que tornará mais fácil a obtenção de conhecimento da empresa como um todo (VALLS, FREITAS e RUEDA, 2011).

Com o intuito de atender aos objetivos do presente trabalho, foram escolhidas organizações que atuam na cadeia produtiva do café situadas no município de Patrocínio (MG). A cafeicultura se apresenta uma importante atividade para a economia do município e do Estado de Minas Gerais. Corresponde por mais de 50% da

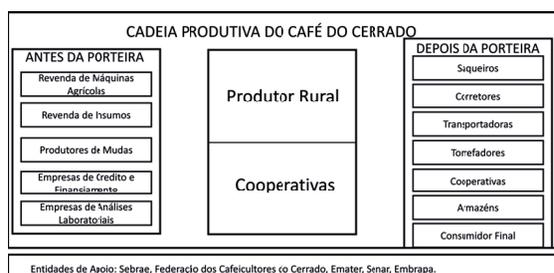
produção de café do Brasil. Patrocínio é o município maior produtor de café do Brasil, pois são produzidas mais de 200 milhões de pés em cerca de 45 mil hectares de lavouras (IBGE, 2016). Por isso, o cerne deste trabalho são as empresas que estão ligadas de forma direta as atividades produtivas do café.

Uma cadeia produtiva pode ser definida como sequência, etapas de fluxo de materiais e meios para confecção de produtos e serviços, realizados por diferentes empresas em diferentes fases do fluxo. Sendo assim, a cadeia produtiva “é um conjunto interligado de elos entre fornecedores de materiais e serviços que abrange os processos de transformação que convertem ideias e matérias-primas em produtos acabados e serviços” (RITZMAN e KRAJEWSKI, 2004, p. 30).

Os agentes que atuam no agronegócio “antes da porteira” são representados pelas indústrias, organizações produtoras de materiais genéticos e os distribuidores de insumos. Já os segmentos “depois da porteira” são aqueles compostos essencialmente pelas etapas de processamento e distribuição dos produtos agropecuários até o estágio em que atingem os consumidores, estando envolvidos diversos tipos de agentes econômicos, como comércio, agroindústrias, prestadores de serviços, governo, dentre outros (ARAÚJO, 2005). Desse modo, a dinâmica da cadeia produtiva depende de seus agentes.

No Brasil, a cadeia agroindustrial do café se apresenta de diferentes formas, o que varia é a região e o sistema de produção, além do grau de processamento e a forma de distribuição. Será apresentado a seguir o foco deste trabalho: a cadeia produtiva do café do cerrado. O modelo abaixo mostra a cadeia produtiva do café em Patrocínio (MG) confeccionado a partir dos modelos dos autores: Araújo (2005), Batalha (2013) e Grzybovski (2005).

Figura1- Cadeia Produtiva do café de Patrocínio – Modelo teórico



Fonte: Gonçalves e Hypolito (2016).

A união das responsabilidades empresariais acontece sob a guarda do compromisso histórico empresarial que abrange as responsabilidades corporativas, quais sejam: comercial, legal, ambiental, cultural e social (OLIVEIRA, 2007). Desse modo, para a preservação da memória empresarial da cadeia produtiva do café, foi imprescindível a utilização dos depoimentos daqueles que participam diretamente do processo.

Assim, observou-se que, em muitas das vezes, a origem de projetos de memória empresarial em uma instituição acontece quando ela decide festejar uma data especial, seja o aniversário de fundação da organização ou aniversário do fundador ou também comemorar um acontecimento marcante na história da empresa.

Sendo assim, há uma necessidade de despertar dentre os gestores a adoção de maneiras de preservação da memória e da documentação relacionados à organização, de forma que não seja apenas pelo valor histórico, mas também pelo patrimônio. Isso se mostra de grande valia, pois o conhecimento acumulado nas diferentes áreas, seja administrativa, organizacional, técnica e mercadológica, é um importante meio para a tomada de decisões na organização.

Metodologia

A confecção do presente trabalho foi feita por meio de um levantamento das empresas que atuam em cada elo da cadeia produtiva do café. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa por meio de telefonemas para identificar a data de início das atividades cada uma. Em cada segmento da cadeia produtiva do café selecionou-se as três empresas com data de fundação mais antiga. Estas foram contatadas para indicarem se aceitariam ou não participar deste projeto. Diversas empresas, por serem de pequeno porte ou não estarem devidamente organizadas, optaram por não participar. As empresas que decidiram participar da pesquisa foram novamente contatadas para realizar o agendamento de visitas e a coleta de depoimento do gestor ou de pessoas que faziam parte da organização há mais tempo.

Resultados

A seguir serão apresentados os resumos dos memoriais empresariais que foram feitos através de entrevista aos gestores. Tais depoimentos foram transcritos e estruturados em forma de texto narrativo para melhor disposição das informações coletadas.

Cooperativa agropecuária de Patrocínio (COOPA)

A COOPA atua em vários elos da cadeia: revenda de máquinas e implementos agrícolas, revenda de insumos e cooperativismo. Sua origem remonta ao ano de 1971, quando um grupo de vinte produtores rurais a fundou. A partir da década de 1980, a cafeicultura se tornou atividade econômica importante no município e a COOPA passou a atuar nesse meio. Conforme depoimento de Renato Nunes (2016), surgiu uma rixa entre os associados pecuaristas e cafeicultores, pois os

produtores de café naquela época eram na sua maioria imigrantes (paulistas e paranaenses) e existia certo preconceito em relação aos mesmos.

Atualmente, a COOPA conta com mais de 2780 cooperados, sendo 900 produtores de café da região do cerrado mineiro.

Federação dos cafeicultores do cerrado

A Federação dos Cafeicultores do Cerrado é uma entidade sem fins lucrativos e atua especificamente com a representação e apoio aos cafeicultores da região do Cerrado Mineiro por meio do oferecimento de projetos para aumentar a qualidade do café, conectar produtores ao comprador e certificação de origem e qualidade do café. Foi fundada em 16/06/1992, na cidade de Patrocínio (MG) pela união da Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (ACARPA) e entidades das cidades de Araguari, Araxá, Carmo do Paranaíba, Monte Carmelo, Coromandel e São Gotardo.

Atualmente, esta entidade é composta por sete associações de produtores, nove cooperativas e também por uma fundação, a FUNDACCER. A Federação oferece aos cafeicultores do Cerrado Mineiro a certificação compulsória de Origem e Qualidade através da Denominação de Origem, com aproximadamente 4.500 produtores e que abrange 55 municípios que produzem um café singular. Atualmente, 800 propriedades cafeicultoras na região possuem a certificação. Para que uma propriedade possa receber a certificação é necessário que ela tenha alguns atributos, tais como: fazer parte da área demarcada Região do Cerrado Mineiro; estar a 800 metros de altitude; produzir café arábica; além de o produtor precisar ser cooperado ou associado a uma das cooperativas ou associações filiadas à Federação dos Cafeicultores do Cerrado, deve também possuir lotes de café com qualidade mínima de 80 pontos, de acordo com a metodologia da Associação Americana de Cafés Especiais (SCAA).

Mauro Dias café comércio e exportação Ltda.

A empresa foi fundada em 06/08/2004 e sua atividade principal é a corretagem de café. Seu proprietário e fundador, Mauro Dias, tem grande experiência na área, pois durante 22 anos trabalhou em uma cooperativa na região.

No início, a empresa atuava também com a armazenagem do café e mantivera um escritório. Entretanto, devido a inúmeros prejuízos advindos do armazenamento do café, o empresário optou por manter somente o escritório, prestando serviços de comercialização e representação dos produtores.

Fazenda Alto Cafezal

A empresa foi fundada pelo engenheiro agrônomo José Carlos Grossi. Ele quando chegou a Patrocínio, em 1972, se destacou na cidade como um dos pioneiros da cafeicultura formando sua primeira lavoura naquele mesmo ano. Atualmente, suas fazendas contam com 2817 hectares plantados no município de Patrocínio e Coromandel. A sua marca denominada "Alto Cafezal" foi fundada em 13 de julho de 1999, visando agregar valor aos cafés produzidos pelas fazendas do grupo e atender a uma demanda crescente do mercado externo por cafés de alta qualidade e de origem definida.

Em 2008, o grupo fundou a Alto Paranaíba Armazéns Gerais Ltda., uma empresa que atende a etapa de preparo do café para a comercialização. A Alto Paranaíba possui capacidade para preparo de 3000 sacos de café por dia. Conta com duas unidades armazenadoras com capacidade total de armazenamento de 250.000 sacas. São mais de 10.800 metros quadrados de construção, entre armazéns, escritórios, dentre outras.

EXPOCACER

Inicialmente, foi fundada a COOCACER-PATROCÍNIO a partir do desejo de alguns cafeicultores em obter um espaço próprio para armazenagem de seus cafés. A empresa foi criada em 04 de setembro de 1993, contando com um armazém com capacidade de guardar 180 mil sacas, além de uma pequena unidade de rebenefício. Desde sua fundação está localizada na Avenida Marciano Pires, nº 1295, Distrito Industrial. Ao longo de sua trajetória, a COOCACER ganhou novos cooperados e ampliou tanto a sua capacidade de armazenagem, quanto o volume de prestação de serviços.

Em 1995, o Sistema Café do Cerrado se uniu para criar a Central de Cooperativas dos Cafeicultores do Cerrado - Expocaccer. No ano de 1999, a Coocacer - Patrocínio incorporou a Central de Cooperativas e, assim, passou a adotar a razão social de Expocaccer Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda. A cooperativa possui oito armazéns, cuja capacidade compreende mais de 800 mil sacas. Ainda possui três galpões próprios, localizados no interior de seu complexo. No ano de 2015, com sua nova unidade, sua capacidade de armazenamento aumentou para mais de um milhão de sacas, estando localizada às margens da BR-365, sentido Patrocínio-Uberlândia.

Viveiro de café Maringá

A origem da empresa está diretamente ligada à história de seus fundadores: Osvaldo e Márcia Lucia Eler Santos. Eles vieram do Paraná para viver no município de Patrocínio em busca

de oportunidades no ramo da cafeicultura. Se instalaram na cidade em 1984 e construíram seu primeiro viveiro de mudas de café, denominado Viveiro de Café Maringá. Localizado a um quilometro de distância de Patrocínio. No ano de 2004, Osvaldo deixou de fazer parte da sociedade, tornando Márcia única proprietária da empresa. Como era uma empresa familiar, a empresária contava com o apoio de seus filhos e chegou a produzir até três milhões de mudas de café por ano. Atualmente, empresa conta com cinco funcionários, na época de safra este número pode chegar a 20. Visando se adaptar às flutuações do mercado, optou-se por produzir em menor escala. O raio de atuação da empresa é significativo, pois atende clientes situados a 700 km de Patrocínio.

Reunidas armazéns gerais de comércio e exportação de café Ltda.

A empresa iniciou suas atividades no ano de 1978. Nessa época, seu fundador, o senhor Altair era comerciante de secos e molhados (supermercado), mas negociava café também. Os produtores do município não possuíam máquinas para secar e beneficiar o café na fazenda. Surgiu, então, a ideia de fundir os negócios (secagem, benefício, armazenagem e comércio), o que resultou na criação da empresa Reunidas. Possuía cinco sócios e expandiu os negócios, abrindo escritórios de compra em Carmo do Paranaíba, Campo Belo, Araguari e Capelinha.

Em meados do ano de 1993, a sociedade foi dissolvida, permanecendo na Reunidas somente os sócios Altair e seu irmão. Posteriormente (2002), o sócio se retirou e a empresa passou a ser gerida apenas pelo senhor Altair. Assim, o fundador passou a contar com o apoio da família e filhos para o gerenciamento dos negócios. Essa já é a terceira geração da família que está à frente da empresa e, com orgulho, falam da importância dela para o município de Patrocínio e região e a contribuição na geração de novos empregos. O grupo atualmente conta com 320 funcionários.

Ibanez Café Ltda

A empresa atua na cadeia produtiva do café, especificamente com o comércio, torrefação e moagem de café. Foi fundada, em 25 de outubro de 2011, pelo administrador Francisco Ibanez. Inicialmente, foram ofertados quatro tipos de café especiais com a marca Geocoffee, sendo Pure Taste, Resoluto, Silver Like e Excelso Bela Vista destinados ao consumidor de classe AB. Entretanto, com o passar do tempo, notou-se a necessidade de lançar um café que pudesse atender à clientela que não possuía condição financeira de pagar por um café mais caro, mas que buscava por um café de qualidade. Assim, em meados do ano de 2015, o proprietário lançou o café Tradição, que hoje faz sucesso com os clientes e é responsável por grande parte dos lucros.

Atualmente, a empresa conta com três funcionários, o proprietário Francisco Ibanez, sua esposa e sócia Valéria, um auxiliar de produção, um representante comercial autônomo e o sócio de fato Osvaldo Ninin. O café é comercializado na região e abrange as cidades de Patrocínio, Serra do Salitre, Coromandel, Campos Altos, Ibiá e Iraí de Minas. O café comercializado possui certificados como Selo de Pureza ABIC, IMA e Café da Região do Cerrado Mineiro.

Mecaniza

No ano de 1992, a Mecaniza iniciou suas atividades em Patrocínio como concessionária da marca Massey Ferguson sendo administrada por Antônio. O proprietário realizava as mais variadas funções, trabalhava na parte comercial e a sua esposa era responsável pela parte administrativa da empresa, além disso, contava com a ajuda de oito colaboradores (atualmente são 25 colaboradores). No início, a empresa atuava no comércio de máquinas, peças e serviço de oficina. Com o tempo, a quantidade de serviço aumentou e houve a diversificação do seu portfólio, na linha de implementos principalmente. Esta mudança foi estratégica, pois garantia maior sustentabilidade financeira diante das oscilações de mercado.

Flenimac

A organização atua na cadeia produtiva do café com comércio de peças e equipamentos agrícolas e na prestação de serviços de consertos de máquinas agrícolas. De acordo com Renato Queiroz, a origem da Flenimac está associada a outra empresa que pertence à família Queiroz, a Tratopel.

A experiência adquirida proporcionou ao empresário a percepção de oportunidade para atuar no serviço de conserto de máquinas agrícolas. Então, ele passou a cuidar especificamente do setor administrativo, enquanto sua esposa se responsabilizou pelo setor financeiro. Atualmente, a empresa conta com quinze colaboradores. A nova sede foi construída em 2006, localizada na Rua Colômbia, nº 2991, Bairro Nações.

Associação dos pequenos produtores de café

A Associação dos pequenos produtores de Café – APPCER iniciou suas atividades em 14 de outubro de 2010, com 39 associados. As primeiras reuniões aconteceram na comunidade de Esmeril, onde hoje fica o assentamento São Pedro. Como muitos produtores de café faziam parte do Centro Comunitário criado pela prefeitura, este grupo foi a primeira referência para iniciar as reuniões.

Naquela época, apareciam pedidos de *Fair Trade* dentro da Expocaccer, mas não havia café *Fair Trade* na região do Cerrado. A certificação *Fair Trade*

é um movimento organizado pela *FairTrade International* (Flo), com sede na Alemanha e presente em mais de 94 países produtores e consumidores. Somente produtores organizados em associações ou cooperativos podem obter a certificação *Fair Trade*, pois não é possível a certificação da propriedade individual. A organização deve garantir que mais de 50% de seus associados são da agricultura familiar.

A fundação da APPCER visava preencher esta lacuna e, ao mesmo tempo, fortalecer o pequeno produtor, proporcionando melhores condições para exercer a atividade, inclusive com orientação técnica.

A criação da APPCER exigiu muito esforço devido à burocracia existente no país. Para arcar com os custos, foi definido que os associados pagariam uma contribuição de R\$10,00 para cada hectare de café plantado. Parte dos custos foi bancada pelos próprios diretores e fundadores. O pessimismo de alguns cafeicultores que não acreditavam no sucesso do projeto também dificultou o início da associação.

Apesar das dificuldades apontadas, a APPCER iniciou suas atividades com apenas um funcionário, na verdade um estagiário da escola agrícola e realizou a primeira exportação, em 12 de janeiro de 2012, de 640 sacas de café.

Posteriormente, foi criado um segundo grupo de *Fair Trade* na comunidade de Santo Antônio da Lagoa Seca, cujas reuniões foram transferidas para a cidade para facilitar o acesso, pois há associados de outras comunidades. As reuniões acontecem no auditório da Expocaccer, onde também fica o escritório da APPCER.

A associação cresceu, contando atualmente com 86 associados. As exportações também cresceram com média de 20 mil sacas por safra e tem como meta aumentar para 30 mil sacas de café por safra. Para realizar a exportação, a associação depende de exportadoras, a exemplo, a Expocaccer ou a Leste Minas.

Atualmente, possui uma funcionária fixa, um engenheiro agrônomo, um técnico ambiental e um especialista em marketing. Além disso, a associação possui diretoria, Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e coordenadores de núcleo.

Com o crescimento, a associação passou a ser mais atuante, investindo na qualificação das famílias dos associados. Para isso a associação paga bolsas de estudos para filhos dos associados fazerem cursos direcionados à atividade, como Técnico em Agropecuária, Agronomia, Agronegócio e Cafeicultura e bolsas para estudar idiomas. Além de certificar a produção, o que agrega valor ao café do associado, e assessorar na comercialização, a APPCER oferece treinamento

para que o produtor possa produzir café de qualidade, curso de prova de café, de classificação de café, consultoria técnica, consultoria ambiental e consultoria de marketing.

A APPCER responde pelos 55 municípios da região do Cerrado, sendo que a criação de novas associações depende de liberação por parte da APPCER.

Conclusões

Em relação ao tema memória empresarial, não existe um único relato plausível correspondente ao passado, mas sim uma composição complexa de depoimentos e representações imemoriais com versões que expressam a diversidade e o posicionamento sócio-histórico dos atores envolvidos (VELHO, 2001).

A memória é um recurso adaptativo e permanente de construção e reconstrução de uma coleção de fatos, relatos e impressões (BOSI, 1994). Algo que foi facilmente percebido ao longo das entrevistas, pois, enquanto o gestor relatava a história da empresa, reanalisava sua posição, orgulhava-se de algumas decisões tomadas e/ou lamentava-se por outras.

Assim, ao resgatar a memória empresarial, possibilita o aprendizado ao gerar conhecimento, identidade e história. Foi possível observar que a memória empresarial é resgatada por meio de seus donos e gestores, que têm consigo o histórico da empresa onde atuam, porém não se preocupam em manter acervos documentais.

O presente projeto é de valor para a comunidade local, pois o material produzido ficará disponível para pesquisas e consultas pelos estudantes, que terão à disposição exemplos de casos e depoimentos de vivências em sua área de atuação. Poderá despertar o diálogo entre estudantes, professores e associações; além de incentivar docentes de cursos de áreas como Ciências Sociais Aplicadas das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de Patrocínio, que poderão utilizar tal material. Será possível adotar os procedimentos propostos para coletarem depoimentos locais.

Dessa forma, caracteriza-se como uma produção de material didático para uso em sala de aula e a distância. Entende-se que o projeto observou os princípios da Interdisciplinaridade, da Inerência Ensino-Pesquisa-Extensão e, também, impactou na formação dos estudantes, tanto daqueles envolvidos – bolsistas, voluntários e demais participantes; do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM); quanto de outras instituições que terão acesso ao acervo e materiais complementares confeccionados no contexto do Projeto.

Referências

MASSILON, J. D. A. (2009). Fundamentos do agro-negócio. São Paulo: Atlas.

Batalha, M. O. (2013). Gestão agroindustrial: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais (5a ed.) São Paulo: Atlas.

BOSI, E. (1994). Memória e sociedade: lembranças de velhos (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

BRONZERI, M. DE S. & BULGACOV, S. (2014). Estratégia na cadeia produtiva do café no norte pioneiro do Paraná: competição, colaboração e conteúdo estratégico. Organizações Rurais & Agroindustriais, 16 (1), 77-91.

CASTRO, A. M. G. (2000). Análise da competitividade da cadeia produtiva. Anais do Workshop de Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia, EMBRAPA, Manaus, AM, Brasil, p. 1-18.

GONÇALVES, B. S. DE O. & HYPOLITO, A. C. (2016). A cadeia produtiva do café: uma discussão preliminar. Anais do 3º Encontro de Pesquisa e Extensão, Patrocínio, MG, Brasil.

GRZYBOVSKI, D. & SANTOS, A. dos. (2005). Coordenação e negociação em cadeias produtivas. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Ranking dos municípios produtores de café. Recuperado em 30, agosto, 2017, de <http://ibge.gov.br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. IBGE cidades: Minas Gerais. Recuperado em 29, abril, 2017, de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang&coduf=31&search=minas-gerais>.

MARQUES, O. G. (2007). Informação histórica: recuperação e divulgação da memória do poder judiciário brasileiro. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

OLIVEIRA, P. R. N. (2007). Relações públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora.

RITZMAN, L. P., & KRAJEWESKI, L. J. (2004). Administração da produção e operações. São Paulo, SP: Prentice Hall.

VALLS, V. M., FREITAS, A. DE, & RUEDA, V. M. da. S. (2011). Memória Institucional: uma revisão de literatura. CRB-8 Digital, 4 (1), 78-89.

VELHO, G. (2001). Memória, cultura e sociedade. In: A., & Benninghoff-Lühl, S. (Orgs.) Devorando o tempo: Brasil, o país sem memória (p.11). São Paulo: Editora Mandarim.

WORCMAN, K. (2004). Memória do futuro: um desafio. In Nassar, P. (Org.). Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje.



Ora-pro-nóbis na mesa: aspecto agrônômico

Isabela Ribeiro Rodrigues

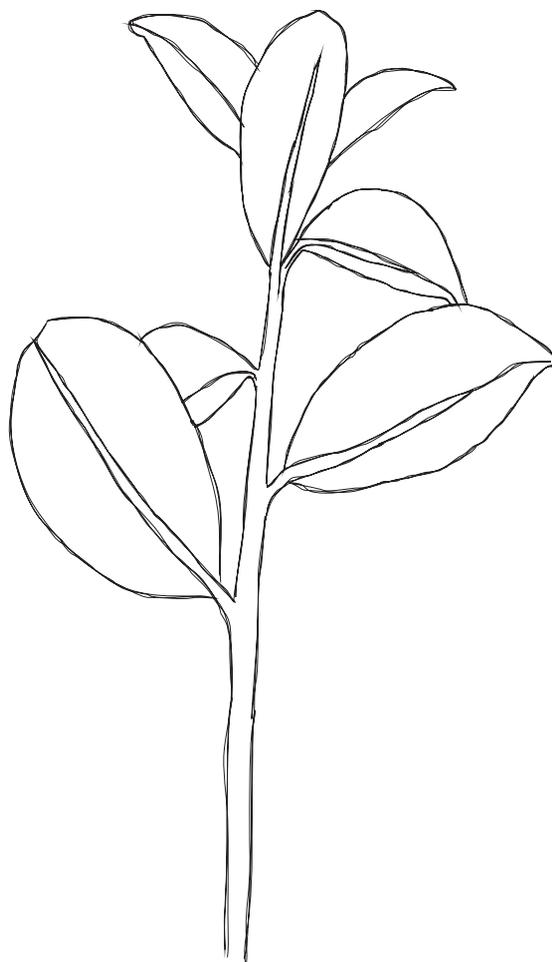
*Aluna do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Rejane de Oliveira Ramos

*Aluna do curso de pós-graduação do curso de Controle
de Qualidade de Processos Alimentícios
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

*Doutora em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

O projeto "Ora-pro-nóbis na mesa" foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberlândia, sob aprovação do edital interno 01/2018. Realizou-se a manutenção das plantas localizadas no viveiro do campus, especialmente poda, plantio de estacas caulinares para produção de mudas e manutenção das mudas até a realização das oficinas em que houve a doação de mudas para os participantes. O objetivo desse projeto foi mostrar à sociedade o quanto é fácil de conduzir a Ora-pro-nóbis e incluí-la na alimentação cotidiana, pelo seu alto valor nutritivo.

Palavras-chave: Pereskia aculeata. Produção de mudas. Alimentação. Hortaliça não convencional.

Introdução

A ora-pro-nóbis é uma cactácea com hábito de liana (cipó), de flores vistosas e folhas ricas em componentes nutricionais. Pereskia aculeata é o nome científico desta planta conhecida popularmente por ora-pro-nóbis. O termo aculeata, em latim *acülëus*, significa agulha ou espinho. Sendo uma cactácea trepadeira, é espinhosa, possui folhas bem resistentes e se desenvolve com facilidade em diversos tipos de solo, se adaptando bem mesmo em terras pouco férteis e úmidas. Suas folhas são utilizadas seja como alimentos que para fins medicinais. Seus frutos, que são bagas amarelas e redondas, também servem como alimento.

Pode-se realizar o plantio dessa planta através de estacas plantadas em solo fértil, para criar raiz. Depois de enraizada, é transferida para local

definitivo. Em períodos de chuva pode ser plantada diretamente no local permanente, só não é recomendado plantar em lugares encharcados, pois a planta prefere lugares mais secos. Quando plantada por estaquia, esta planta se desenvolve de forma lenta nos primeiros 3 meses. Ao formar as raízes, o crescimento dela se acelera (GREEN ME, 2018).

Sua floração ocorre por apenas um dia, podendo ocorrer de janeiro a abril com flores pequenas e perfumadas de coloração branca, a produção de seus frutos ocorre de junho a julho apenas, são amarelos e redondos. Muito usada como cerca viva, a planta pode chegar aos 5 metros de altura e possui ramos repletos de espinhos, ajudando a proteger ambientes (GLOBO RURAL, 2018).

O objetivo desse trabalho foi apresentar o manejo do Ora-pro-nóbis, como poda, utilização dos galhos para produção de estacas e feito e distribuição de mudas para a comunidade.

Relato de experiência

A ora-pro-nobis já foi considerada apenas como uma moita espinhenta, boa para cercas. Mas ganhou fama e nobreza. Suas folhas e flores são comestíveis e vêm sendo utilizadas com maior frequência na culinária mineira. Oferece múltiplos benefícios ao ser humano possuindo, inclusive, alto nível de proteínas e ferro. As folhas, secas ou moídas, são usadas em diferentes receitas, especialmente em sopas, omeletes, tortas e refogados. Muitos preferem consumi-las cruas em saladas, acompanhando o prato principal, enquanto outros as usam como mistura para enriquecer farinha, massas e pães em geral. Na medicina popular, elas são indicadas para aliviar processos inflamatórios e na recuperação da pele em casos de queimadura.

O projeto foi elaborado de forma a mostrar a sociedade que essa planta, que alguns têm no jardim de casa e que, por vezes, passa despercebida pela quantidade de espinhos, ressaltando sua rusticidade, pode se tornar uma prática fonte de nutrientes, disponível domesticamente e com alto valor nutritivo.

Manutenção das plantas matrizes

A ora-pro-nobis no IFTM é cultivada em um ambiente aberto, debruçada em uma cerca de arame, sem o objetivo de ser uma cerca viva de proteção, de tamanho grande. Essas plantas têm cerca de 8 anos de plantio e seu desenvolvimento vigoroso dificulta a manutenção semestral das plantas. Na fase inicial do projeto, foi realizada a poda das sete árvores que possuem no viveiro do instituto (Figuras 1 e 2).

Figura 1- Plantas de Ora-pro-nobis da lateral do viveiro antes da poda



Fonte: Autores.

Figura 2- Plantas de Ora-pro-nobis da frente do viveiro antes da poda



Fonte: Autores

Nas três plantas da localizada na parte superior do viveiro (Figura 2) foi realizada a poda completa, deixando apenas o ramo principal. Essa técnica tira os ramos velhos, fazendo-a rebrotar e deixando-a mais vigorosa, como mostra na Figura 3.

Figura 3. Plantas de Ora-pro-nobis da frente do viveiro (parte superior) depois da poda



Fonte: Autores.

Nas plantas da lateral foi realizada a poda parcial, apenas para manutenção e rebrota (Figura 4).

Figura 4. Plantas de Ora-pro-nobis da lateral do viveiro depois da poda



Fonte: Autores.

Produção de mudas

As mudas foram feitas através de estacas retiradas dos galhos no ato da poda. Realizou-se a retirada das extremidades dos galhos, por apresentarem aspecto muito lenhoso na parte mais basal (dificulta o brotamento da estaca) e muito herbáceo na parte apical (contém alto teor de umidade, apodrecendo a estaca rapidamente). Na figura 5 é possível observar o que deve ser descartado da feição de estacas.

Figura 5. Galho de Ora-pro-nóbis com marcação onde deve ser cortado e descartado



Fonte: Autores.

Depois de separar a parte a ser utilizada, as folhas foram retiradas e as estacas foram cortadas com comprimento de 20 cm. As embalagens que receberiam as mudas foram garrafas tipo pet de 500 mL e caixas de leite, furadas no fundo para o escoamento da água excedente após a irrigação, evitando o acúmulo de umidade e proliferação de fungos e bactérias. Foi utilizado substrato industrial para o plantio das estacas, enriquecido com os micronutrientes necessários para o desenvolvimento das mudas. Em cada embalagem foram colocadas 2 estacas para melhorar as chances do brotamento da muda (Figura 6).

Figura 6. Estacas de Ora-pro-nóbis no substrato



Fonte: Autores.

Das plantas que receberam poda total, foram feitas 90 mudas. Já as que receberam poda parcial foi possível produzir 40 mudas. Na figura 7 é uma das mudas vigorosas pronta para o transplântio.

Figura 7. Muda de Ora-pro-nóbis pronta para transplântio



Fonte: Autores.

Manutenção de mudas

As estacas recebiam irrigação a cada três dias, mantendo o substrato úmido evitando possível estresse hídrico que poderia ocasionar o retardamento do enraizamento e brotação da muda.

A retirada de plantas daninhas nas embalagens era feita sempre que era constatada, não possibilitando a competição de nutrientes da planta invasora com a estaca de ora-pro-nóbis.

Encontro com a comunidade

Foram realizadas oficinas para a comunidade que se interessou em conhecer um pouco mais sobre a Ora-pro-nóbis, plantio e suas utilizações na alimentação. Os encontros foram realizados numa fazenda na proximidade do IFTM e na agroindústria do IFTM.

Nessas reuniões, foi possível passar o conhecimento adquirido no projeto: como manusear a planta com espinhos, como fazer as estacas, tamanho das estacas quais folhas poderiam ser utilizadas, a hora do transplântio da muda para local permanente e doação das mudas já produzidas durante o projeto.

Figura 8- Reunião para mostra de Ora-pro-nóbis e feito de alimentos



Fonte: Autores.

Figura 9- Alimentos feitos na reunião utilizando a ora-pro-nóbis



Fonte: Autores.

Conclusão

O projeto proporcionou ampliação de conhecimento e utilização prática de uma planta comum no estado de Minas Gerais, que muitas vezes passa despercebida e pode ser utilizada em alimentos agregando alto valor nutricional. Através do trabalho

com a Ora-pro-nóbis, podemos perceber o quão simples é o manejo e manutenção da planta para elaboração de muitos pratos, passando esse conhecimento para pessoas que possuem o interesse em explorar ainda mais a fundo sobre essa planta, aprendendo a fazer mudas com estacas e recursos que possuem em casa.

REFERÊNCIAS

GLOBO RURAL. Como plantar ora-pro-nóbis. Disponível em <<https://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-plantar/noticia/2013/12/como-plantar-ora-pro-nobis.html>> . Acesso em 8 de novembro 2018.

GREEN ME. Ora-pro-nóbis: benefícios, cultivo e como usar. Disponível em:<<https://www.greenme.com.br/alimentar-se/vegetariano-e-vegano/6613-ora-pro-nobis-beneficios-propriedades>>. Acesso em 08 de novembro 2018.

ORA-PRO-NÓBIS. Ora-pro-nóbis: todos os tipos. Disponível em: <<http://www.matosdecomer.com.br/2015/12/ora-pro-nobis-outros-tipos.html>>. Acesso em 07 de novembro 2018.

Ora-pro-nóbis na mesa: foco alimentar

Isabela Ribeiro Rodrigues

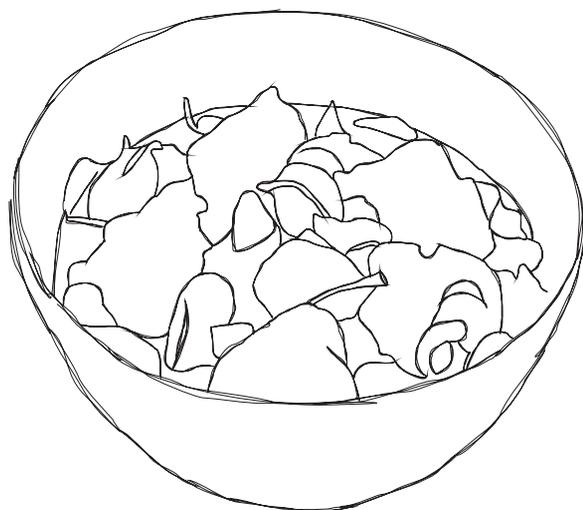
Aluna do curso de Engenharia Agrônoma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Rejane de Oliveira Ramos

Aluna do curso de pós-graduação do curso de Controle
de Qualidade de Processos Alimentícios
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

Doutora em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)



Resumo

Este trabalho apresenta o relato de experiência para o programa de apoio a projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus* Uberlândia edital interno 01/2018. A ampliação do conhecimento sobre as diversas variedades de hortaliças não convencionais existentes no território brasileiro pode contribuir com a promoção e manutenção da saúde da população. A *Pereskia aculeata* Miller, popularmente conhecida por ora-pro-nóbis (OPN), de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é classificada como hortaliça não convencional. Em função das características agrônômicas, o cultivo doméstico é viável, por ser hortaliça de baixo custo, fonte alternativa de fibras e sais minerais, possíveis incrementos na qualidade nutricional de alimentos, como bolos, biscoitos de queijo, hambúrgueres, doces a base de frutas, tortas salgadas e pães. Para a realização deste projeto foram elaboradas e testadas várias receitas e a metodologia utilizada foi a seleção de formulações de fácil preparo, para que se reelaborasse com a inclusão da OPN. Deste trabalho, pode-se concluir que ora-pro-nóbis tem grande potencial para ser utilizada em diversas formulações culinárias, agregando valor nutricional para elas, tanto em pratos adocicados quanto salgados, cozidos e assados ou crus, na forma pré-seca ou *in natura*.

Palavras-chave: *Pereskia aculeata* Miller. Hortaliça não convencional. Formulações culinárias. Nutrição.

Introdução

O resgate e a valorização de hortaliças não-convencionais representam ganhos importantes do ponto de vista cultural, econômico, social

e nutricional. O cultivo dessas hortaliças é feito na sua grande parte por populações tradicionais (agricultores familiares) que preservam o conhecimento acerca de seu cultivo e consumo, passando de geração a geração. As hortaliças não convencionais são aquelas presentes em determinadas localidades ou regiões exercendo influência na alimentação de uma população tradicional, como a ora-pro-nóbis (BRASIL, 2010).

A ampliação do conhecimento sobre as diversas variedades de hortaliças não convencionais existentes no território brasileiro pode contribuir com a promoção e manutenção da saúde da população.

A ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Miller) que no latim significa “rogai por nós”, é uma planta que pertence ao reino Plantae, classe Magnoliopsida, ordem Caryophyllales, família Cactaceae e gênero *Pereskia*. É uma planta nativa da flora brasileira e muito abundante, uma trepadeira, considerada hortaliça não-convencional e normalmente cultivada e utilizada como cerca-vivas devido aos generosos espinhos em seus ramos, possui folhas carnosas e com presença de mucilagem (GONÇALVES et al., 2014).

Planta que é cultivada quase que exclusivamente como planta doméstica e por alguns poucos produtores de mudas comercialmente são encontrados concentrados proteicos obtidos a partir de suas folhas secas (QUEIROZ et al., 2015).

A ora-pro-nóbis apresenta pequenas quantidades de lipídios, que correspondem a 2,07% ($\pm 0,05$) da composição em base seca. Desse modo, essas hortaliças, com pequenos índices de lipídeos e fontes de fibras, favorecem a elaboração de dietas hipocalóricas e hipocolesterolêmicas. Quanto ao teor de macronutrientes, a ora-pro-nóbis apresenta 24,80% de carboidratos e 20,10% ($\pm 0,93$) de teor de proteína em amostra seca de 100 g (ROMANO, 2017).

Nos ramos da espécie *Pereskia aculeata* Miller se inserem folhas pequenas e suculentas com a presença de mucilagem que não possui toxicidade e que a torna importante na alimentação humana e animal pela riqueza em nutrientes. Assim, destacam a sua importância em preparações como farinhas, saladas, refogados, tortas e massas alimentícias, a exemplo o macarrão (ALMEIDA et al., 2014). As folhas de ora-pro-nóbis podem ser fonte de fibras, proteínas e minerais que melhoram a qualidade nutricional dos produtos elaborados com sua inclusão, em diferentes concentrações percentuais, tanto em folhas in natura quanto nas secas (GOMES et al., 2015).

Segundo Almeida e Corrêa (2012), a dieta pode adquirir maior valor nutricional em relação a vitaminas e minerais, além do fornecimento de fibras, quando as hortaliças não-convencionais são utilizadas, pois as frutas e hortaliças não-convencionais geralmente apresentam teores de minerais e proteínas significativamente maiores do que as plantas domesticadas, além de serem mais ricas em fibras e compostos com funções antioxidantes.

Esse projeto de extensão faz parte do processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, foi o meio escolhido para levar às famílias que circundam o Instituto, o conhecimento e a ação em prol de atingir a comunidade local, ampliando o acesso à hortaliça de fácil cultivo e rica em nutrientes (RIBEIRO et al., 2014).

O objetivo do projeto foi o de preparar a farinha de folhas para uso alimentar, elaborar formulações padronizadas com uso das folhas e divulgar seu uso através de oficinas.

Materiais e métodos

O projeto foi realizado na planta de Vegetais no Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM Campus Uberlândia (Fazenda Sobradinho).

Para as formulações, foram utilizadas folhas de plantas de ora-pro-nóbis cultivadas no viveiro do IFTM Campus Uberlândia-MG, que foram colhidas e, em seguida, lavadas em água corrente, sanitizadas com hipoclorito de sódio 100 ppm deixadas para escorrer. Este procedimento foi realizado para as folhas in natura em dias em que as receitas eram elaboradas de acordo com figura 1.

Figura 1. Folhas in natura de ora-pro-nóbis



Fonte: Autores.

Outras folhas foram colhidas higienizadas, sanitizadas com hipoclorito de sódio 100 ppm e colocadas em desidratador de alimentos com circulação de ar por 24 horas, em temperatura 35 °C.

Após a secagem foram trituradas em liquidificador, peneiradas e armazenadas em recipiente de vidro em temperatura ambiente de local fresco e arejado compondo assim a farinha de folhas secas figura 2.

Figura 2. Farinha de folhas secas de ora-pro-nóbis



Fonte: Autores.

Após o preparo da ora-pro-nóbis, foi elaborada uma lista de formulações conhecidas pela equipe e outras foram pesquisadas em sites de divulgação de receitas na internet, compondo uma lista de receitas que foram analisadas, separadas, organizadas e reformuladas para a inserção da ora-pro-nóbis in natura e da farinha de folhas secas.

Resultados e discussões

Em dias consecutivos e semanas alternadas, foram feitas as receitas procurando em todo o tempo o ajuste conveniente na incorporação da ora-pro-nóbis, para que não houvesse excesso em cada formulação, buscando aromas e sabores atrativos para cada receita.

Algumas receitas necessitaram ser feitas mais de uma vez para um ajuste correto. Para elaboração das receitas foram anotadas medidas em gramas e mL, como forma de facilitar o preparo feito medidas caseiras para as cinquenta receitas formuladas. Após cada receita já finalizada foram registradas imagens digitais, as quais foram armazenadas para compor um futuro caderno ilustrado. O passo seguinte foi organizar e digitalizar todas as receitas elaboradas em um único arquivo.

Neste projeto ficou evidente a importância de serem testadas todas as receitas para melhor aproveitamento dos materiais sem desperdício e quantidade adequada de utilização da ora-pro-nóbis seja seca ou in natura, pois a ora-pro-nóbis in natura altera sua cor em meio aquoso e em contato com alguns ingredientes devido à composição da planta.

A etapa final do projeto contou com a ministração de uma oficina para divulgação das formulações e formas de uso da planta como alimento, em três momentos distintos. A avaliação dos participantes mostrou que o formato da oficina e as formulações

testadas foram muito bem aceitas pelos participantes. No primeiro momento, a oficina aconteceu em um clube de mães na região onde está localizada o IFTM, chamada região de Sobradinho, no período da tarde com duração de quatro horas (figura 3), em outubro de 2018.

Figura 3. Oficina Ora-pro-nóbis na mesa realizada em outubro 2018.



Fonte: Autores.

No segundo momento, a oficina foi realizada no IFTM sendo ofertada tanto para o público interno quanto para o público externo, com o mesmo tempo de duração de 4 horas, nos dias 08 de novembro à tarde e no dia 10 de novembro na parte da manhã. Todas as inscrições foram realizadas on line, através de um site elaborado exclusivamente para o evento (www.even3.com.br/orapronobisnimesa). Para se inscrever, o interessado deveria cadastrar um e-mail e responder um pequeno questionário com dados

sobre o conhecimento prévio da Ora-pro-nóbis e do seu uso. O evento foi gratuito e ofereceu aos participantes opção pela oficina na parte da tarde, em dia de semana e na parte da manhã durante o fim de semana.

Todos os participantes receberam certificados de participação e puderam comentar sobre o aprendizado recebido na oficina, além de terem preenchido um formulário próprio avaliando o evento e dando sugestões (figura 4).

Figura 4. Oficina Ora-pro-nóbis na mesa realizada em outubro nos dias 08 (A) e 10 (B) de Novembro de 2018



A



B

Fonte: Autores.

O desenvolvimento do projeto permitiu constatar a possibilidade de muitas outras receitas que poderão ter a incorporação da ora-pro-nóbis, como por exemplo: pães, bolos, sucos, bolachas e alimentos doces salgados líquidos de sólidos enriquecendo esta diversidade de receitas com os vários nutrientes que estão contidos nesta hortaliça não convencional como apresentado na figura 5.

Figura 5. Exposição dos produtos elaborados com ora-pro-nóbis in natura e farinha de folhas secas.



Fonte: Autores.

CONCLUSÃO

A elaboração das várias receitas com a ora-pro-nóbis incentiva o resgate cultural do consumo de hortaliça de uso não convencional das duas formas de uso, in natura e farinha de folhas secas.

O projeto de extensão foi muitíssimo satisfatório, pois conseguiu ter excelentes resultados das receitas elaboradas tanto para o aroma como para o sabor, dando um aspecto visual bonito e atrativo a todas as receitas preparadas, mostrando-se conveniente o uso da ora-pro-nóbis in natura e farinha das folhas secas.

O uso da ora-pro-nóbis não acarretou prejuízo ou impossibilidade de elaboração das receitas e, nesse aspecto, incentiva seu uso no dia a dia com várias opções e variedades das formulações doces e saladas, agregando seus nutrientes presentes tanto nas folhas in natura como na farinha de folhas secas. Assim, a ora-pro-nóbis torna-se uma potencial de estratégia alimentar para a melhoria da saúde de todos que a utilizarem no preparo de várias receitas que são colocadas à mesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; JUNQUEIRA, A. M. B.; SIMÃO, A. A.; CORRÊA, A. A. Caracterização química das hortaliças não-convencionais conhecidas como ora-pro-nóbis. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 30, supplement 1, p. 431-439, 2014.

BRASIL. **Manual de hortaliças não convencionais**. Brasília Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. 2010.

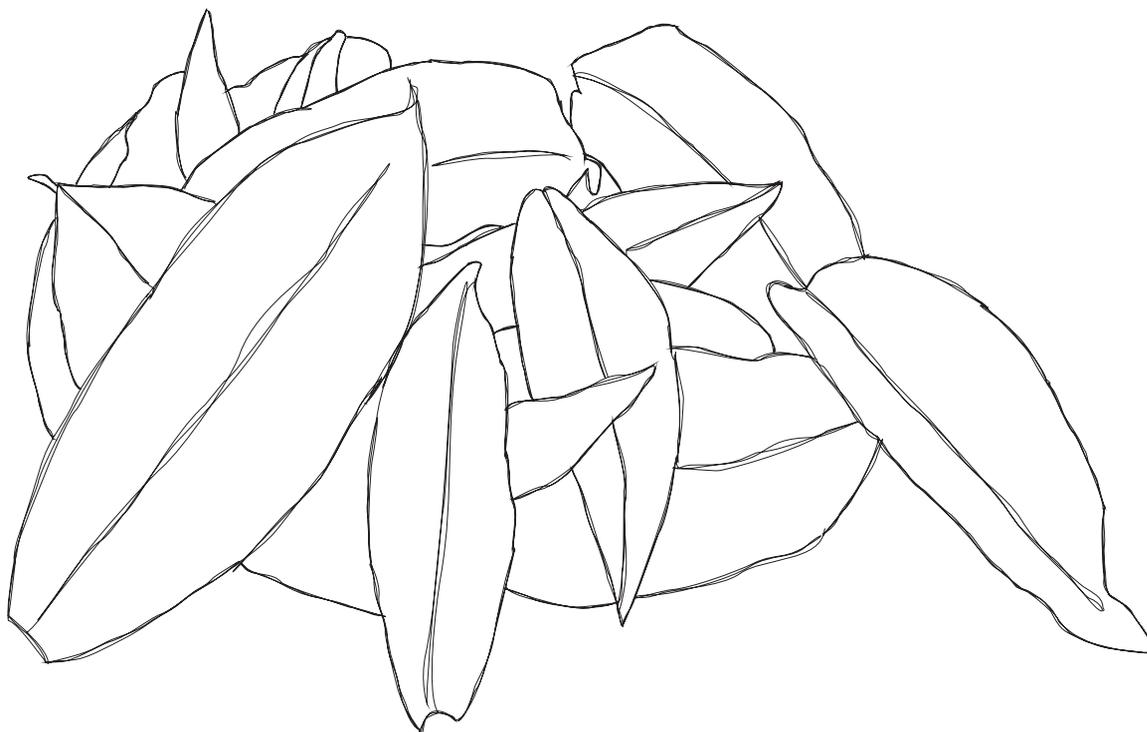
GOMES, L. B. P.; QUEIROZ, C. R. A. A.; MELO, C. M. T.; ANDRADE, R. R. Elaboração e caracterização de pão com folhas secas de Ora-pro-nóbis. In: Seminário de Iniciação Científica e Inovação tecnológica do IFTM, 5, 2015. Anais... SIN: Uberaba.

GONÇALVES, J. P.; SERAGLIO, J.; SILVA, L. L.; FERNANDES, S.C.; COSTELLI, M. C.; SAVIO, J. quantificação de proteínas e análise de cinzas encontradas nas folhas e caule da ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Miller). XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química. Florianópolis, p. 6, 2014.

QUEIROZ, C. R. A. A.; GOMES, L. B. P.; MELO, C. M. T.; ANDRADE, R.R. Ora-pro-nóbis em uso alimentar humano: percepção sensorial. **Revista Verde** (Pombal – PB - Brasil) v. 10, n.3, p 01 - 05, 2015.

RIBEIRO, P. A.; REIS, W.; ANDRADE, R. R.; QUEIROZ, C.R. R. A. A. Ora-pro-nóbis: Cultivo e uso como Alimento Humano. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 70-81, 2014.

ROMANO, B. C.; MÉLLO, M. H. G.; MELO, F. R. G.; BRONZI, E. S.; AREVABINI, C.A.M. Desenvolvimento de bala de ora-pro-nóbis: uma alternativa para o consumo de nutrientes. **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 7, n. 5, p. 57-66, 2017.



Quimeras Antropofágicas: O Corpo Negro nas Experimentações Artísticas do Projeto Etnografias do Olhar

Dickson Duarte Pires

Mestre em Arte

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Kaio Bernardino Cerutti

Estudante do Curso Técnico em Administração

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

O presente texto busca construir reflexões no campo da arte-educação na perspectiva de conferir visibilidade às produções artísticas e pedagógicas em processo continuado que se justificam pela relevância de se estabelecerem como metodologias de formação diversificadas para estudantes e docentes frente às novas perspectivas da educação contemporânea. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Etnografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos, registrado na Coordenação de Extensão do *Campus* Uberlândia Centro sob o n. 1642018 é o desdobramento da pesquisa artística na linguagem das visualidades iniciada no ano de 2015 com estudantes do ensino médio e que, em 2016, se institucionalizou com o Projeto Cartografias do Olhar. Com amplo reconhecimento institucional, o projeto revelou um potente artista visual, o egresso do curso Técnico Integrado em Administração Breno Motta Alves, atualmente estudante do Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2018, o projeto foi continuado pelos estudantes bolsistas Julia Caroline Dias e Kaio Bernardino Cerutti sendo que é sobre a produção técnica/poética desse que trata esse texto. Nesse processo, destacam-se 1) - A Oficina “A caixa de fotos” e 1ª vivência fotográfica” com o 36º BIMec Batalhão Mecanizado de Uberlândia; 2) - a produção da série de quatro fotografias digitalmente manipuladas intituladas “Quimeras Antropofágicas” (2018) e 3) - a aplicação das metodologias, processos e resultados do projeto Etnografias do Olhar no Projeto Café

Filosófico no Instituto Federal de São Paulo *Campus* Hortolândia. Com resultados concretos, o projeto se configura um espaço de legitimação da arte sendo metodologia de pesquisa, ensino e extensão colocando o estudante protagonista das ações e definindo com criticidade, coerência e criatividade seus itinerários formativos na perspectiva de uma educação crítica, libertadora e emancipatória.

Palavras-chave: Arte-Educação. Produções Artísticas e Pedagógicas. Etnografias do Olhar.

Introdução

O Objeto Etnográfico como filtro para produção de identidades coletivas e pluralizadas.

Intimamente imbricada no campo da arte contemporânea, a etnologia se configura uma ciência que se dedica aos fatos e registros mapeados pela etnografia no âmbito da antropologia cultural e social. Alocada no campo das ciências humanas, busca a apreciação analítica e comparativa das culturas e das suas múltiplas relações. Dessa forma, sendo a etnografia o estudo que designa os comparativos dos modos de vida dos seres humanos, conforme sua coletividade, enquanto indivíduos, e que se diferencia por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente

na política, língua, religião e modos de agir como um grupo étnico. Nesse sentido, a noção que apresenta proximidade com os intentos desse projeto de cunho artístico-extencionista percebe questão da raça a partir da ótica Weberiana que não está simetricamente situada no mesmo nível da percepção dos grupos étnicos. Enquanto raça pressupõe um conjunto de patrimônio hereditários, a etnicidade abraça para além disso as questões culturais, simbólicas e afetivas. Nesse sentido,

Weber faz uma revisão dos fatores que atuam na formação das comunidades étnicas. A língua e a religião desempenham um papel importante, talvez por que elas autorizam a comunidade de compreensão entre aqueles que compartilham um código linguístico comum ou um mesmo sistema de regulação ritual da vida. (POUTIGNAT & STREIFF_FERNART, 1998, p.39)

Entretanto, para alguns autores, em senso comum, a etnia pressupõe uma base biológica, podendo ser definida por uma raça (Darwinismo social), uma cultura ou ambas; o termo é evitado por parte da antropologia atual, por não haver recebido conceituação precisa, mas é comumente empregada na linguagem que é utilizada de modo a não se preocupar com um conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usuais numa disciplina particular.

O que nos parece pertinente considerar como norte teórico e poético para o desenvolvimento das ações do projeto Etnografias do Olhar está afinado com as proposições de Weber no complexo campo da etnicidade apontando para percepção que os diferentes grupos étnicos que antes classificados na subjacência de traços fenotípicos e biomarcadores biológicos, ainda no rastro do Darwinismo, não são suficientes e, por vezes, parecem equivocados. Sobretudo no campo das artes enquanto fenômeno social os fatores determinantes dos grupos étnicos estão associados preponderantemente nas atividades de produção social, construção e ressignificação do patrimônio simbólico e afetivo e nos diferentes percursos individuais ou coletivos que definem no curso da história as articulações, aproximações e distanciamentos dos sujeitos no trato social e na produção, ressignificação e valorização dos diferentes patrimônios simbólicos.

Enquanto instrumento e linguagem técnica, quando a fotografia é utilizada como instrumento principal na realização de um trabalho etnográfico, esta assume o conceito de 'Fotoetnografia'. Segundo antropólogo brasileiro, Luiz Eduardo Robinson Achutti, a fotoetnografia é o registro e a apropriação, por meio de fotografias em sequências narrativas, de formas culturais identitárias captadas pela lente do antropólogo ou a apropriação etnográfica por parte do fotógrafo. Há sempre uma intencionalidade narrativa na maneira como as fotografias são apresentadas. Trata-se de uma apresentação de elementos da cultura e da identidade que se associam a descrições por meio de palavras, não as substituindo, mas guardando

certa autonomia, isto é, comunicando elementos sobre a cultura estudada (ACHUTTI, 1927, p. 98).

Desta forma, a fotografia pode estar inserida em trabalhos científicos, exposições ou diversos tipos de publicação, podendo se caracterizar objeto de estudo, pesquisa ou mera ilustração, além de poder ser utilizada como fonte de comparação anacrônica, sendo a cultura algo que está sujeito ao tempo podendo gerar alterações em seus costumes, ritos e comportamentos em geral. Nesse sentido, a Fotoetnografia assume uma função de maior complexidade na visão de Marcel Mauss, Sociólogo e antropólogo francês que é referência nos estudos sociais contemporâneos. Para esse autor, para além de se configurar um recorte instantâneo e imóvel da realidade, a fotoetnografia "tem como finalidade a observação das sociedades; com o objetivo o conhecimento dos eixos sociais, registra esses eixos pela necessidade, estabelece suas estatísticas e publica documentos que brindam o máximo de certeza" (MAUSS, 2006, p. 21).

No tocante ao processo educativo enquanto instrumento pedagógico, a fotografia é novamente redimensionada, pois possibilita a compreensão das diferentes narrativas da sociedade e o desenvolvimento do campo crítico do educando. Nesse contexto, assume diferentes caracteres iconográficos que têm a função de percepções para além dos efeitos ilustrativos, demonstrativos ou de caráter documental e passa a adotar a imagem por si só como um hipertexto em uma linguagem subjetiva, imaginativa e vinculada ao histórico de vida do observador. Nessa perspectiva, a imagem iconográfica "define qualquer imagem registrada e as representações por trás da imagem. Como conceito, abarca desde desenhos, pinturas e esculturas, até fotografias, cinema, propaganda, outdoors; tanto a imagem fixa quanto a imagem em movimento" (SILVA; SILVA, 2009, p. 198).

Por fim, a etnofotografia é convenientemente associada ao debate das questões negras com objetivo de instaurar diálogos fluidos entre questões que afligem o cotidiano social na atualidade, sobretudo tratar dos temas "Preconceito Racial" e "Educação para as Relações Étnico Raciais". Em 2018, o projeto aciona como paradigma de investigação a etnografia utilizando desta ferramenta da antropologia para conseguir com o refletir da câmera, demonstrar e estudar a miscigenação de culturas tanto de outrora quanto modernas na cidade e região para a percepção do quão distante está a hegemonia cultural, a democracia racial e uma sociedade verdadeiramente democrática.

Desenvolvimento - Os Diferentes filtros etnográficos como potência para o debate sobre Questão Negra contemporânea.

Na prática, o projeto iniciou no mês de maio do ano de 2018, com apoio do Edital de Bolsas da PROEXT *Campus* Uberlândia Centro n. 1/2018, e teve por foco o aprimoramento teórico dos bolsistas nos assuntos ligados à técnica fotográfica, a partir da seleção de série de textos técnicos e artigos

científicos especializados no tema. Paralelamente, os bolsistas foram estimulados a desenvolver suas próprias poéticas artísticas, buscando criar relações objetivas, simbólicas ou pessoais com questões observadas no mundo e que pudessem mover seus olhares a fim de criar uma discussão crítica e relevante para o universo da arte. Foi desenvolvido um coeso cronograma de estudos pelo qual os bolsistas, debruçaram a diferentes produções acadêmicas com objetivo de adensar os conhecimentos nos eixos teóricos do projeto. Assim, sobre o conceito de Fotoetnografia, foram trabalhadas as obras “Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico” (BONI & MORESCHI, 2017); “Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais” (CAVEDON, 2005); afora das clássicas obras do sociólogo Marcel Mauss, “Sociologia e antropologia”. (MAUSS, 2018) e “Manual de Etnografia” (MAUSS, 2006); além do vasto acervo disponibilizado pelo site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul focado no assunto. Com objetivo de desenvolver o aprimoramento técnico dos bolsistas no trato com os diferentes procedimentos da fotografia profissional e os dispositivos instrumentais de alta tecnologia, foram trabalhados os seguintes materiais “Guia Prático Digital da Canon EOS XSi/450D” (LOWRIE, 2008) e Ensaio sobre a fotografia. (SONTAG, 1981). No intento de desenvolver o olhar poético e desenvolver as temáticas de investigação crítica do projeto, os bolsistas elencaram artistas de referência, os quais ofereceram subsídios e metodologias que os introduziram na poética artística da etnofotografia, sobretudo na questão racial e dos corpos negros em movimento na sociedade. Assim, analisaram parte da obra do mundialmente renomado fotógrafo Sebastião Salgado, especificamente nos trabalhos “Retratos de Crianças do Êxodo” (SALGADO, 2000) e “Other Americas” (SALGADO, 2017); e também a consagrada obra do fotógrafo e etnólogo Pierre Fatumbi Verger, especialista em assuntos africanos “do olhar livre ao conhecimento iniciático” (SOUTY, 2009), “Pierre Fatumbi Verger: um homem livre” (LE BOULER, 2002) e a obra clássica “Lendas Africanas dos Orixás” (VERGER, 1999).

A partir desse denso estudo teórico, foi confeccionada a apostila “Etnografias do Olhar”, construída com o intuito de auxiliar os participantes em seus estudos sobre o tema fotografia a começar com as informações acumuladas pelos bolsistas. Pedagogicamente supervisionada pelo técnico Cristiano Borges e pelo professor orientador Dickson Duarte Pires, esse material foi produzido em consonância com outras apostilas disponíveis na internet e em bibliotecas virtuais e apresenta assim um resumo de todo o processo de pesquisa teórica. O uso de imagens ilustrativas, gráficos quantitativos e exemplos práticos foram utilizados com o intuito de facilitar a aprendizagem e promover a iniciação no nível básico da fotografia. Todavia, a produção desse material também serviu como embasamento teórico para os bolsistas em seus trabalhos pessoais e capacitando-os para multiplicar os conhecimentos.

A Oficina “A caixa de fotos” e 1ª vivência fotográfica” com o 36º BIMec Batalhão Mecanizado de Uberlândia: Espaços de multiplicação de saberes e compartilhamentos de sentidos

Em consonância com a Semana nacional de ciência e tecnologia (SNCT) que, em 2018, teve por tema: “Ciência para a redução das desigualdades”, a coordenadora Dra. Cricia Zilda Felício Paixão, sugeriu uma ação mais robusta do projeto. Na ocasião, os estudantes bolsistas ministraram a oficina “A caixa de fotos”, no dia 17/10/2018, com duração de 4 horas com objetivo trabalhar pela produção fotográfica alguns dos conceitos propostos para reflexão da semana. As 24 vagas ofertadas pela oficina foram preenchidas por estudantes do ensino médio integrado que, por meio da programação do curso e os recursos didáticos elencados, puderam experimentar os elementos da fotografia e na prática pudessem fotografar objetos de sua escolha, para que os explicassem na perspectiva da temática sugerida pelo a SNCT, evento de abrangência nacional que aconteceu tradicionalmente em outubro.

Não obstante à prática cotidiana da fotografia, os bolsistas puderam dispor dos seus estudos contribuindo com diversos eventos e acontecimentos no *Campus* Uberlândia Centro do IFTM fazendo a cobertura fotográfica e assessorando as comissões organizadoras também nos momentos de divulgação. Além da já citada SNCT/2018, os bolsistas participaram com esmero do III Seminário do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e indígenas (NEABI) que teve como tema: “Racismo Institucional e a Permanência do Pensamento Colonial nas Escolas”, evento de elevada repercussão nacional que aconteceu entre os dias 19, 20 e 21 de setembro.

Tecnicamente habilitados na linguagem da fotografia, além de cobrir outras ações educativas e interativas existente dentro do *campus*, como IFestança em 16/06/2018 e o evento de boas-vindas para os intercambistas em 06/08/2018, atuaram também em atividades desenvolvidas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação. Desde o registro documental da aula de sensibilização corporal ministrada para os integrantes desse curso de pós-graduação no dia 14/07/2018, até no registro fotográfico da produção das obras da exposição “Primeiro Corpo” que foi o resultado estético da matriz curricular: Arte, Corpo e Subjetividade: Concepções Contemporâneas Sobre a Prática Educativa. Oportunidade pela qual os bolsistas juntamente com os estudantes desse curso de pós-graduação perceberam outros caminhos para a prática educativa, considerando a relevância da arte na formação de professores e a relevância de estabelecer e destacar como tema artístico a educação, campo tão violentado e desacreditado das políticas públicas brasileiras.

Com a orientação do coordenador Dickson Duarte Pires, os bolsistas Júlia Caroline e Kaio Cerutti, acompanhados do orientador Cristiano Borges, inscreveram-se no edital “1ª vivência fotográfica” lançado pelo o 36º BIMec (Batalhão Mecanizado), realizado de 03 a 10/05, para o qual foram produzidas fotografias autorais registradas no ano de 2018, nas dependências do 36º BIMec (trigésimo sexto batalhão mecanizado). Claramente, esse edital teve por objetivo visibilizar as recentes aquisições bélicas da instituição e aproximar as atividades do quartel como a sociedade em geral. Entretanto, a opção do grupo foi propor um olhar fotográfico diferenciado que pudesse valorizar o cotidiano da vida militar e que expusesse o perfil humano dos sujeitos que habitam e constroem a instituição que, antes de tudo, é solidificada por seres humanos comuns com histórico de subjetividades, desejos, memórias e afetos.

Figura1: Festin. 03/05/2018, 36º BIMec - Uberlândia/MG



Fonte: Kaio Bernardino Cerutti

As Quimeras Antropofágicas: Processo digitais na re-construção dos corpos negros

Para além das atividades do Projeto Cartografias do Olhas, o bolsista Kaio Cerruti que também compôs a equipe do “NEABI” (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) atuando desde cobertura fotografia documental, passando por colaborações criativas nas atividades pedagógicas, até a banca de jurados para a escolha da sua logo nesta edição. Como artista em formação, criou a série de quadros, “Quimeras Antropofágicas”, composta de 4 quadros contendo imagens manipuladas digitalmente e que foram expostas na galeria de arte do *Campus* Uberlândia Centro durante o III seminário, em 2018. Essa ação desencadeou a percepção individual do bolsista e definiu os nortes da poética visual do Kaio enquanto artista, se fazendo no momento de desenvolvimento da estética e do processo criativo que se percebe a potência criativa do artista e a forma que este pretende estabelecer o diálogo artístico com o mundo. A essa abordagem cabe destaque uma vez que a poética sobrepõe à técnica, pois é nesse processo que

reside a característica singular que acompanha o artista e afina a sensibilidade do seu olhar sensível, crítico e transformador. Durante a produção das imagens, foram feitas 36 fotografias de 18 pessoas, com a duração da etapa de coleta de informações composta por 3 dias, partindo do dia 06/09 tendo seu término no dia 08/09, com as obras sendo produzidas ao mesmo tempo que as informações foram coletadas. Durante a coleta das imagens, os voluntários para a fotografia foram orientados em relação ao modo que suas imagens seriam utilizadas, e tinham o direito de escolha de participarem ou não. Para tal foi utilizada a plataforma *GIMP*, que é um editor de imagens de multiplataforma disponível para GNU / Linux, OS X, Windows e outros sistemas operacionais que fornece ferramentas sofisticadas para realizar trabalhos de designer gráfico, fotografia, ilustração de forma simples e intuitiva. Para a efetivação das obras e aperfeiçoar as habilidades na manipulação do aplicativo *GIMP* que é uma plataforma disponível de forma gratuita o bolsista Kaio Cerruti que é estudante da área de administração contou com a colaboração de estudantes do Curso Técnico em Computação Gráfica do IFTM.

Figura2: Imagem da produção das obras Quimeras Antropofágicas – Plataforma GIMP



Fonte: Klaria Andrade Martins

As obras são compostas por fragmentos de imagem bricolados sobre um rosto-negro-molde, no qual traços característicos foram reforçados, retirados e até substituídos, de forma a desapropriá-lo de sua forma original, criando assim um novo rosto, com os diferentes traços étnicos, tornando-o assim um mestiço, não pertencendo a nenhuma etnia específica ao mesmo tempo que reflete a diversidade estética velada nas várias camadas do processo histórico dos povos negros no Brasil. Os corpos negros que habitam o *Campus* Uberlândia Centro foram utilizados como o rostos-negros-moldes representativos da diversidade da própria comunidade acadêmica. Esteticamente, as obras revelam-se um trabalho de colagem digital, bordeadas por molduras pretas nas quais cada título agencia um significado acalentado no bem-humorado diálogo entre cultura pop e a cultura africana.

O Etnografias do Olhar na Semana da Consciência - Projeto Café Filosófico do Instituto Federal de São Paulo (IFSP): Redimensionamentos do espectro de uma ação extensionista.

Para além da comunidade acadêmica do *campus* de origem, o projeto Etnografias do Olhar projeta-se como uma ação extensionista interinstitucional ao atender o convite do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) para participar da Semana da Consciência Negra - Projeto Café Filosófico inserido Programa Institucional de Apoio a Ações de Extensão do IFSP 2018 sob a coordenação do Prof. Me. Marival Balduino de Santana da área de filosofia do *Campus* Hortolândia. O projeto do café filosófico visa não somente vínculo institucional de extensão, mas em especial visa abordar a filosofia de forma viva e dinâmica, uma vez que o ser humano é naturalmente filosófico e fazer sempre as perguntas básicas sobre o sentido da vida. Nesse ano, o projeto foi desenvolvido, baseando-o em um tema norteador, a Intolerância, ou seja, a partir deste tema realizou-se um ciclo de encontros com mais variados pesquisadores e profissionais, de diferentes áreas, que estejam tratando de temas ligados ao tema norteador.

Nesse contexto, o projeto teve a sua última ação a aplicação no IFSP do minicurso "Mini-Curso Etnografias do Olhar - Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos" com o objetivo de instaurar diálogos fluidos entre questões que afligem o cotidiano social na atualidade, pela linguagem da fotografia, a investigação etnográfica como instrumento de mapeamento e pesquisa da miscigenação e da pluralidade de culturas que compõem as identidades brasileiras com ênfase para as imagens e corpo-presenças negras. Em 21/11/2018, no período de 9h às 12h, foi ministrada a aula: Introdução ao pensamento etnográfico - a relação como os corpos negros cotidianos. Em seguida, das 14h às 17h, os participantes realizaram o trabalho de campo: Corpos etnográficos do *Campus* Hortolândia com objetivo de coletar material fotográfico e identificar as etnicidades daquele espaço. Já no dia 22/11/2018, das 9h às 12h, os participantes realizaram o trabalho prático para manipulação digital das imagens fotográficas: Construção Poéticas das Quimeras, que utilizou os recursos do Laboratório de Informática do *Campus* Hortolândia e contou com a presença de técnico de informática para instalação de programa Gimp de editoração imagem. Como finalização, aconteceu às 15h apresentação dos resultados artísticos do minicurso na abertura oficial do Café Filosófico com a todas as imagens produzidas sendo expostas virtualmente (projeção) com créditos de todos os participantes. Além dessa apresentação pública, essas imagens passam também a compor o acervo digital do projeto Cartografias do Olhar do IFTM *Campus* Uberlândia Centro.

Figura 3: Edição de imagens com estudantes do IFSP - *Campus* Hortolândia. 22/11/2018



Fonte: Dickson Duarte Pires

Essa experiência certamente foi o momento de inestimadas trocas tanto no campo acadêmico no que se refere à oportunidade de multiplicar tantos os conhecimentos práticos quanto teóricos; como também no campo pessoal, considerando as trocas estéticas, artísticas e afetivas realizadas entre os participantes. Ressalta-se, nessa ação, a imensurável contribuição para a formação técnica, intelectual e artística do bolsista Kaio que, ao receber o convite, teve total apoio da Direção Geral do *Campus*, na pessoa do professor Gustavo Prado Oliveira; da Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE), na pessoa da Técnica Evanice Martins Felisberto que providenciou e acompanhou a viagem do bolsista ao IFSP.

Considerações Finais - Resultados em devir de um processo continuado.

Com resultados - concretos e subjetivos - o projeto se configura um espaço de legitimação da arte como metodologia de pesquisa, ensino e extensão colocando o estudante como protagonista das ações e definindo com criticidade, coerência e criatividade seus itinerários formativos na perspectiva de uma educação crítica, libertadora e emancipatória.

A elaboração do conjunto "Quimeras Antropofágicas" associadas ações pedagógicas subsequentes são os primeiros resultados do trabalho artístico do bolsista Kaio Cerutti no Projeto Etnografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos em 2018. Buscou-se usar a edição de imagens coletadas através da lente da câmera, para trazer de forma intuitiva a questão da miscigenação dos povos, refletindo a forma de a população brasileira ser constituída de pequenas partes de outras culturas. Uma releitura contemporânea dos rituais de antropofagia presentes no processo que define o multicultural brasileiro.

Conceitualmente, conclui-se que a relevância desse projeto está na materialização de um olhar sensível sobre a realidade humana registrada pela ação da luz na câmera fotográfica. A fotografia é capaz de capturar e recortar o retrato da realidade cultural de um povo e, ao mesmo

tempo, eternizá-lo para reflexões e descobertas posteriores, em diferentes meios. A imagem dotada de significado configura o fotógrafo um artista e a própria imagem a arte por retratar e refletir as relações humanas na sua diversidade, complexidade e incompletude. São perceptíveis os registros intencionais capturados pelo olhar atento do fotógrafo e aqueles que apenas

Figura 4: Q. A.1: Montsho – Preto (Tswana, Botsuana), fotografia digital manipulada – 2018



Fonte: K. Cerrute.

se tornarão perceptíveis a partir de uma leitura mais atenta por parte do observador. Ao tratar as questões próprias dos corpos negros nas diferentes ações realizadas em 2018, o projeto apresenta um esboço fotográfico repleto de significância e permite uma análise atenta e diversas leituras no campo etnográfico. Seguem algumas possibilidades de Quimeras Antropofágicas:

Figura 5: Q. A.2: Jamila – Bonita, elegante. (Suáli, Tanzânia), fotografia digital manipulada – 2018



Fonte: K. Cerrute.

Referências

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia:** um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.

LE BOULER, Jean-Pierre. **Pierre Fatumbi Verger:** um homem livre. Fundação Pierre Verger, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio Sobre a Dádiva.** Edições 70. Lisboa. 2001.

_____. **Manual de Etnografia.** Editora Fondo de Cultura Econômica. Buenos Aires. 2006.

RECUERO, Carlos Leonardo. **A Fotografia Como Instrumento de Educação Social.** Dissertação de Mestrado. UCPEL. 2001.

SALGADO, **Sebastião et al. Other Americas.** Aperture Foundation, 2015.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia.** Editora Arbor. Rio de Janeiro. 1981.

TOMKINS, Calvin; LICHTENSTEIN, Roy; ADELMAN, Bob. **Roy Lichtenstein:** mural with blue brushstroke. Harry N Abrams Inc, 1988.



Usando robótica educacional no ensino básico

Fernando Guimarães Silva

*Aluno do curso de Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

João Marcos de Oliveira Machado

*Aluno do curso de Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Cristiano Borges dos Santos

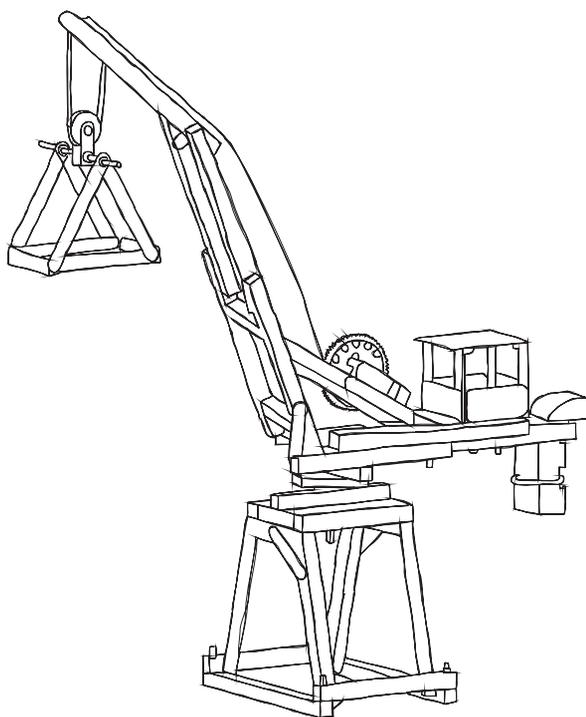
*Bacharel em Ciências Contábeis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Walteno Martins Parreira Júnior

*Mestre em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vitor Borges Tavares

*Mestre em Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

Este texto apresenta uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa GPETEC com relação às aplicações da robótica como uma tecnologia educacional. As atividades do grupo têm o objetivo de estimular o uso da robótica em atividades acadêmicas e envolver alunos do ensino médio e superior do *campus*. Considerando a educação um processo de desenvolvimento intelectual e moral do jovem e do ser humano de uma forma geral e que as novas tecnologias permeiam o cotidiano das pessoas, então, para buscar uma educação de qualidade faz-se necessário utilizar novos recursos nas atividades educacionais tanto em espaços formais como não formais. Podem-se usar conceitos de robótica no ensino de vários conteúdos formativos e estimular o trabalho em equipe e, assim, contribuir para formação dos educandos. Atualmente, estão sendo desenvolvidas oficinas em uma escola estadual da cidade de Uberlândia, com a utilização de conceitos de robótica com a finalidade de aumentar o interesse dos alunos pelas disciplinas regulares. Assim, é um projeto de cunho social e interdisciplinar por aliar os conhecimentos adquiridos na área de computação com os de formação didático-pedagógica e aplicada

em atividades educacionais por parte dos alunos bolsistas e voluntários do IFTM. A oficina ainda está em execução e acontece uma vez por mês durante as aulas de matemática do sexto ano do ensino fundamental. Os alunos são interessados e participativos, contribuindo para o bom andamento das atividades.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Tecnologia Educacional. Oficinas pedagógicas.

Introdução

Foram aprovados três projetos de extensão com a participação de membros da linha de pesquisa “desenvolvimento de aplicativos tecnológicos e softwares educacionais” do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Ciências (GPETEC), com o objetivo de aplicar os conceitos da robótica em atividades educativas, nas quais os conceitos podem reforçar os conteúdos apresentados pelo professor ou serem utilizados para estimular o estudante a pesquisar novos conhecimentos ou oportunidades de usá-los em ações para sua empregabilidade.

Estes projetos são importantes para estimular os alunos do Curso de Licenciatura em Computação a aplicarem na prática conceitos que são apresentados ao longo do curso, pois estão aliando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas pedagógicas com aqueles vistos nas disciplinas técnicas. É uma forma de inseri-los no ambiente educacional.

Foram iniciados no mês de abril de 2018 com a organização e planejamento das ações para a concretização dos propósitos do projeto. Os integrantes do grupo, composto por bolsistas, voluntários, colaboradores e coordenadores dos projetos, passaram a organizar o material, tutorial e as experiências. Executando-as primeiramente no laboratório do *campus* para posteriormente aplicá-las nas oficinas, como forma de minimizar os erros e também validar a eficácia de sua utilização juntamente com o conteúdo de matemática proposto.

Desse modo, a robótica educacional é uma oportunidade para exercitar a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e apoiar os professores das disciplinas básicas com exemplos de aplicação e, também, estimular os alunos a pesquisarem. E além do Coordenador e do bolsista, há a colaboração de outros servidores e alunos integrantes dos demais projetos de extensão e pesquisa e mesmo discentes voluntários que estão inseridos no Clube de Robótica CRIAR que existe no *campus* e é supervisionado pelo GPETEC. Este projeto está sendo finalizado e pode-se ter continuidade no próximo ano.

Desenvolvimento

O projeto denominado “Usando Robótica Educacional no Ensino Básico” está sendo desenvolvido em uma escola pública na sala do sexto ano na disciplina de matemática. O objetivo é utilizar o assunto que está sendo desenvolvido pelo professor de matemática e elaborar um experimento que contribua para reforçar os conceitos com uma atividade prática. A proposta é realizar cinco experimentos em sala de aula.

Segundo Souza, Rodrigues e Andrade (2016, p. 1267), pode-se combinar conceitos tecnológicos de robótica ao ensino de ciências e, ainda, estimular o trabalho em equipe, contribuindo para formação social dos jovens. “No entanto, aplicar prática que requer o uso de linguagem de programação, mesmo simples e didática” que traz não só novos desafios mas também oportunidades.

Pode-se afirmar que o uso da robótica educacional em ambientes de ensino-aprendizagem é uma tecnologia educacional que contribui para o desenvolvimento do educando sob o ponto de vista dos referenciais teóricos construtivistas de Papert, Piaget e Vygotsky.

Escreve Papert (1985) que o uso da robótica no ensino básico pode favorecer o desenvolvimento de práticas e métodos para o ensino do pensamento computacional, pois usar robôs como instrumento pedagógico proporciona um ambiente lúdico benéfico ao aprendizado na escola.

Inicialmente, as equipes dos projetos desenvolveram um tutorial com os conceitos básicos que foram adquiridos em pesquisas na internet, em livros e artigos científicos. A partir destes referenciais é que foram selecionados os experimentos que seriam utilizados em cada projeto de extensão.

Como exemplo, em um determinado momento, o assunto é porcentagem. Assim, o bolsista teve como objetivo desenvolver uma aplicação para trabalhar com cálculos de porcentagem. Assim, nessa aula, decidiu-se utilizar a robótica como instrumento de reforço de aprendizagem.

O experimento foi desenvolvido em quatro etapas. Inicialmente foram formados grupos com 4 alunos e colocado à mesa um artefato para a atividade. O artefato desenvolvido é composto por uma placa Arduíno, uma placa protoboard, na qual foram colocados cinco pares de leds, sendo dois leds de cada uma das cores: azul, amarelo vermelho, branco e verde.

Na primeira parte da atividade, cada grupo deveria verificar durante o intervalo de 1 minuto quais leds iriam acender. Assim, cada grupo iria anotar a ordem em que os leds acenderam.

Na segunda parte da atividade, o grupo deveria calcular a porcentagem que cada cor acendeu. Cada grupo fez as suas anotações, tendo a liberdade de efetuá-las de diferentes modos. Exemplificando, um grupo fez anotações e cálculos em forma de fração e outro grupo fez em forma de gráfico de pizza. E, ao final, entregaram para o professor.

A terceira parte da atividade era para ser feita em casa e consistia de uma pesquisa sobre o que é robótica. Depois deveria fazer um texto compilando o que coletou sobre a temática e responder as questões: se ele já mexeu com robótica de alguma forma e um questionário sobre a dinâmica da aula e se gostaram ou não da experiência.

Outras experiências foram desenvolvidas para o projeto na escola. Foi elaborada uma experiência com a utilização de um braço robótico que desloca a partir da informação fornecida através de um teclado numérico. Com o valor recebido, o braço desloca o valor informado em graus. Desse modo, os alunos observam na prática o que é ângulo e têm a oportunidade de fazer várias experiências.

Após a experiência, eles fazem o relatório sobre o que foi observado e como podem utilizar as informações sobre ângulo em ações cotidianas.

Considerações Finais

Foi possível observar que as experiências desenvolvidas são interessantes do ponto de vista do aluno, pois modificam a forma como eles observam as disciplinas, principalmente a matemática. E por as experiências exigirem pesquisa e relatórios, há também o desenvolvimento da escrita e do raciocínio.

Pode-se dizer que houve uma contribuição das experiências para estimular os alunos da escola para a robótica e suas aplicações. Inclusive, a direção da escola procurou a coordenação do projeto para saber sobre a possibilidade de organizar uma equipe de robótica na escola, que pode materializar no próximo ano, dependendo de apoio para a aquisição dos insumos.

A avaliação da aprendizagem foi realizada pelo professor da disciplina por meio dos relatórios que os alunos entregavam. O bolsista acompanhou a correção.

Além de ser uma oportunidade para os licenciandos em computação aplicarem na prática os conhecimentos didático-pedagógicos adquiridos no curso em consonância com os recursos técnicos estudados.

O acompanhamento dos alunos bolsista e voluntários foi realizado por meio do recebimento dos relatórios das atividades executadas que estavam no cronograma e pelo feedback do professor de matemática da escola. Periodicamente, ocorriam as reuniões com as equipes dos projetos, quando são avaliadas a participação e a qualidade das atividades desenvolvidas. Deve-se considerar que há vários projetos de extensão e pesquisa na área de robótica neste momento no *campus*.

Referências

HENRIQUE, M. S. et al. Proposta para construção de sequências didáticas para aulas de matemática com uma atividade de computação desplugada. In: *Nuevas Ideas em Informática Educativa (TISE 2013)*, 2013, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, PUCRS / UFRGS, 2013.

LIMA, J. G.; TAVARES, C. V. F.; SILVA, A. M. A inserção da robótica na sala de aula como potencializadora do trabalho transdisciplinar: religando saberes e utilizando a tecnologia para a compreensão integradora do conhecimento no ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco. In: *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET:EnPED)*, 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos, UFSCar, 2018, p. 1-7.

McROBERTS, M. **Arduino básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

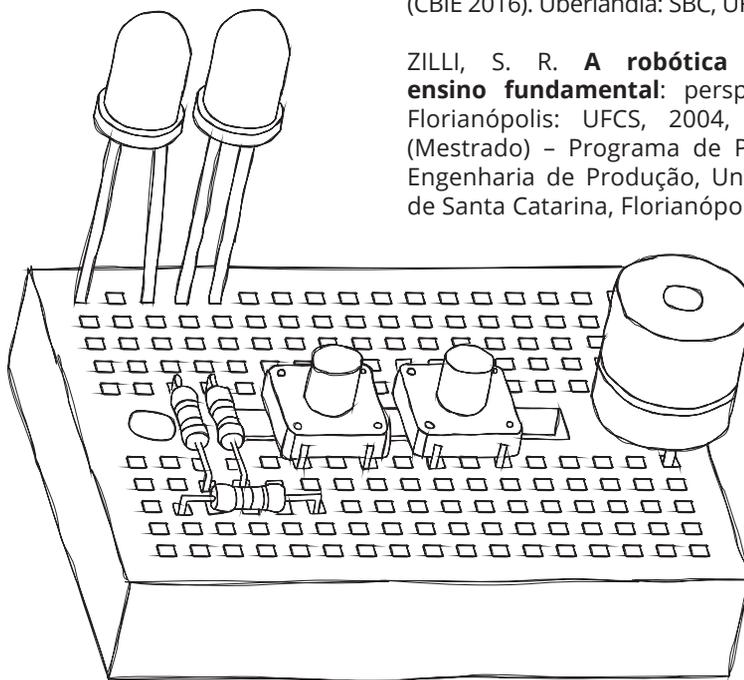
PADILHA, A. S. C. Criando materiais digitais interativos: livros digitais e infográficos. **Revista Tecnologias na Educação**. a. 8, v. 15, ago. 2016.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTOS, C. B. et al. **Apostila de robótica educacional**. Uberlândia: IFTM, 2018.

SOUZA, I. M. L.; RODRIGUES, R. S.; ANDRADE, W. L. Introdução do Pensamento Computacional na Formação Docente para Ensino de Robótica Educacional. In: *Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 5. **Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação** (CBIE 2016). Uberlândia: SBC, UFU, 2016.

ZILLI, S. R. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática**. Florianópolis: UFCS, 2004, 89p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.





Projeto de extensão TIC's no CESEU

Marco Aurélio Martins Bessa

*Aluno do curso de Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Cristiano Borges dos Santos

*Bacharel em Ciências Contábeis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vitor Borges Tavares

*Mestre em Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Walteno Martins Parreira Júnior

*Mestre em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

```
for (int x=0; x<10; x++){
    digitalWrite(pessoaVerde, LOW);
    delay(160);
    digitalWrite(pessoaVerde, HIGH);
    delay(160);
}
```

Resumo

Este texto apresenta uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa GPETEC com relação às aplicações da robótica como uma tecnologia educacional. As atividades do grupo têm o objetivo de estimular o uso da robótica em atividades acadêmicas e envolver alunos do ensino médio e superior do *campus*. Consideramos a educação como um processo de desenvolvimento intelectual e moral do jovem e do ser humano de forma geral e que, também, está associada às novas tecnologias que permeiam o cotidiano das pessoas; logo, na busca de uma educação de qualidade, torna-se necessário utilizar novos recursos nas atividades educacionais tanto em espaços formais quanto não formais. Podem-se usar conceitos de robótica no ensino de vários conteúdos formativos e estimular o trabalho em equipe e, assim, contribuir para formação dos educandos. Atualmente, está sendo ofertada uma série de oficinas e, neste projeto, a ação é no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CESEU) com aplicação de conceitos de robótica com a finalidade de capacitar os jovens em programação de dispositivos eletroeletrônicos e automação. Dessa forma, é um projeto de cunho social e interdisciplinar por aliar os conhecimentos adquiridos na área de computação com os de formação didático-pedagógica e aplicadas em atividades educacionais por parte dos alunos bolsistas e voluntários do IFTM. A oficina ainda está em execução e acontece quinzenalmente, dividindo os participantes em três turmas, os quais se apresentam sempre interessados e participativos, além de contribuírem para o bom andamento das atividades.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Tecnologia Educacional. Oficinas pedagógicas.

Introdução

Considerando a atuação dos membros da linha de pesquisa “desenvolvimento de aplicativos tecnológicos e softwares educacionais” do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Ciências (GPETEC), foram aprovados três projetos de extensão com a finalidade de aplicar os conceitos da robótica a atividades educativas em ambientes variados. Nesse sentido, os conceitos de automação podem contribuir para reforçar os conteúdos apresentados pelo professor ou podem ser utilizados para estimular o aprendiz a buscar novos conhecimentos ou oportunidades de usar estes conhecimentos em ações para sua empregabilidade. Tais projetos estão sendo desenvolvidos na cidade de Uberlândia.

Este projeto é resultado de uma demanda apresentada pela Prefeitura Municipal de Uberlândia através da Diretoria de Projetos Sociais, na qual apresentou-se a proposta de desenvolvimento de ações educativas nas reuniões realizadas com a Coordenação de Extensão do *Campus* Uberlândia Centro com a finalidade de capacitar os jovens infratores internados no Centro Socioeducativo de Uberlândia (CESEU).

A oferta de oportunidades para bolsistas ou voluntários nestes projetos é importante para a inserção dos alunos do Curso de Licenciatura em Computação nos ambientes educacionais.

Teve início em abril com a seleção da equipe e planejamento das ações para a concretização dos propósitos do projeto. Então, o grupo formado por coordenadores, colaboradores, bolsistas e voluntários dos projetos passou a organizar os recursos materiais, tutorial e as propostas de experiências para que fosse possível executá-las primeiramente no *campus* para

posteriormente desenvolver na oficina, minimizando os erros e avaliando as oportunidades de utilização. Enquanto isto, os futuros participantes estavam sendo selecionados pela direção do CESEU, que considerou alguns critérios tais como tempo restante de permanência, escolaridade, comportamento e interesse em estudar.

Tem-se na robótica educacional uma oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e várias unidades de conhecimento tais como física, matemática e interpretação de texto entre outros.

O projeto foi finalizado em novembro e há a possibilidade de ser renovado para o próximo ano.

Desenvolvimento

O projeto denominado "TICs no CESEU" foi desenvolvido em uma unidade socioeducativa para menores infratores instalada na cidade de Uberlândia. É uma parceria entre o IFTM *Campus* Uberlândia Centro, a Prefeitura Municipal de Uberlândia e o CESEU.

O objetivo é ensinar os conceitos de robótica para os internos e que, posteriormente, possam utilizar estes conhecimentos para ajudar nos seus estudos regulares ou mesmo para aumentar a empregabilidade quando findar a sua internação.

Inicialmente, os bolsistas prepararam um tutorial com informações sobre a temática para ser utilizado nos projetos e também com as informações necessárias para o desenvolvimento de alguns experimentos a serem executados nas atividades das oficinas. Assim, foi possível otimizar a preparação para as oficinas e um mesmo experimento pode ser utilizado com diferentes intencionalidades educativas.

Os projetos elaborados deveriam ser compatíveis com os conhecimentos ofertados aos participantes durante a parte teórica e observando que devem ser utilizados os recursos materiais (componentes) disponíveis no *campus* e há a possibilidade de receber novos componentes através da parceria com a PMU.

Foram selecionados 24 internos para participarem das aulas, divididos em três turmas com aulas quinzenais aos sábados. A sequência pré-estabelecida é formada por cinco tópicos: a) Introdução à computação, utilizando computação desplugada; b) Introdução à lógica de programação; c) Revisão de conceitos de Eletricidade e Eletrônica; d) Arduino e componentes - uma visão geral; e) Projetos utilizando o arduino.

No primeiro momento, foi trabalhada a computação desplugada que

[...] explora questões relacionadas ao trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade. As atividades põem em prática técnicas utilizadas na Computação para a resolução de problemas, a exemplo do uso de metáforas e a abstração de conceitos, e o método de divisão e conquista (HENRIQUE et al., 2013, p. 170).

É uma ação importante para capacitar os alunos a pensar de forma computacional, contribuindo para o entendimento da programação dos dispositivos que vão ser montados posteriormente.

E, assim, quando foram apresentados aos conceitos de programação do arduino, os alunos já possuíam a noção de sequência lógica de programação e poderiam entender como estavam sendo programados os primeiros experimentos.

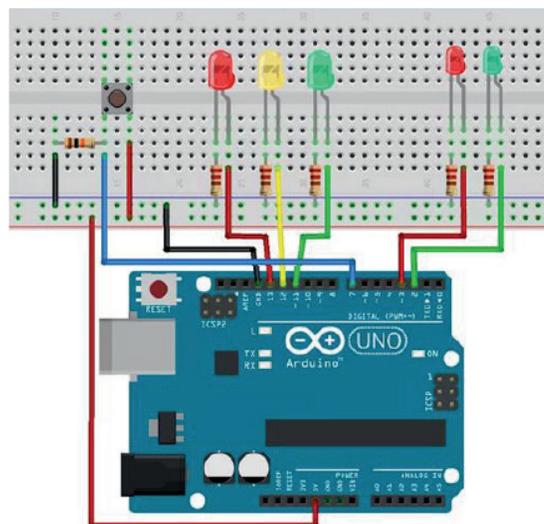
No primeiro momento, eles não desenvolveram a programação dos experimentos, mas simplesmente transcreviam o código e o esquema apresentado no tutorial e observavam o funcionamento do artefato. E, então, o instrutor propõe modificações na experiência e eles têm que fazer as alterações tanto no código quanto no esquema eletrônico.

Outra forma de desenvolvimento da aula, com outra dinâmica é quando os participantes são apresentados ao experimento funcionando e estimulados a observar a dinâmica e tentar construir o seu próprio. E, posteriormente, podem consultar o tutorial para melhor entendimento e as correções necessárias.

Destes projetos, pode-se destacar um interessante que é o simulador de um semáforo, permite compreender como é possível manipular as informações para melhorar o trânsito em uma região da cidade. O projeto visa demonstrar o funcionamento do semáforo de trânsito que está nas esquinas, tanto para quem está na via com algum tipo de automóvel ou mesmo para os pedestres, mostrando a sincronização entre o sinalizador para os veículos e pedestres.

A Figura 1 apresenta uma página do tutorial onde pode ser observado o esquema de montagem do semáforo e as primeiras linhas do código necessário para a programação do arduino para o funcionamento do experimento.

Figura 1 – Página com informações para montagem do semáforo



Fonte: Santos et al. (2018, p. 18)

O Quadro 1 apresenta um trecho do código do experimento apresentado.

Quadro 1 – Trecho de código do experimento

```
// Pisca a luz verde dos PEDESTRES
for (int x=0; x<10; x++) {
  digitalWrite(pessoaVerde, LOW);
  delay(160);
  digitalWrite(pessoaVerde, HIGH);
  delay(160);
}
digitalWrite(pessoaVerde, LOW);
digitalWrite(carroVermelho, LOW);
digitalWrite(pessoaVermelho, HIGH);
digitalWrite(carroVerde, HIGH);

mudaTempo = millis();
}
```

Fonte: Santos et al. (2018, p. 18)

Com este experimento é possível trabalhar vários conceitos de eletrônica e de lógica de programação, assim como é possível propor modificações para os participantes efetuarem e aprimorarem seus conceitos.

Considerações Finais

A proposta inicial do projeto parte do pressuposto de que o uso da robótica em ambientes de ensino-aprendizagem compõe uma tecnologia educacional potencializadora, sob o ponto de vista dos referenciais teóricos construtivistas de Piaget, Vygotsky e Papert. E foi por este caminho que o projeto foi desenvolvido.

Escreve Papert (1985) que o uso da Robótica no Ensino Básico pode favorecer a construção de práticas e métodos para ensino do pensamento computacional, pois usar robôs como instrumento pedagógico proporciona um ambiente benéfico ao aprendizado na escola.

Ainda, pode-se considerar que o projeto está sendo executado em consonância com a proposta e tem gerado curiosidade e participação nas atividades, o que é importante para a consolidação do aprendizado, pois é processo que depende do envolvimento do aluno para que a apropriação do conhecimento aconteça.

Não foi desenvolvida nenhuma ação de avaliação pelo simples fato que o interesse e dedicação dos alunos foi intensa e foram realizadas avaliações processuais ao longo dos experimentos.

O acompanhamento dos alunos bolsista e voluntários foi através da entrega e execução das atividades propostas no cronograma. Para tanto,

periodicamente, foram realizadas reuniões com toda a equipe do projeto quando são avaliados a participação e a qualidade das atividades desenvolvidas, considerando que estão em execução vários projetos de extensão e pesquisa na área de robótica.

A Diretoria de Projetos Sociais da PMU está interessada em continuar a parceria para o próximo ano, pois considera que o projeto está atendendo a sua expectativa e há uma demanda de ações para integrar estes jovens em ações que contribuam para a sua ressocialização e empregabilidade.

Referências

HENRIQUE, M. S. et al. Proposta para construção de sequencias didáticas para aulas de matemática com uma atividade de computação desplugada. In: Nuevas Ideas em Informática Educativa (TISE 2013), 2013, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2013.

LIMA, J. G.; TAVARES, C. V. F.; SILVA, A. M. A inserção da robótica na sala de aula como potencializadora do trabalho transdisciplinar: religando saberes e utilizando a tecnologia para a compreensão integradora do conhecimento no ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET:EnPED), 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos, UFSCar, 2018, p. 1-7.

McROBERTS, M. **Arduino básico**. São Paulo: Novatec, 2011.

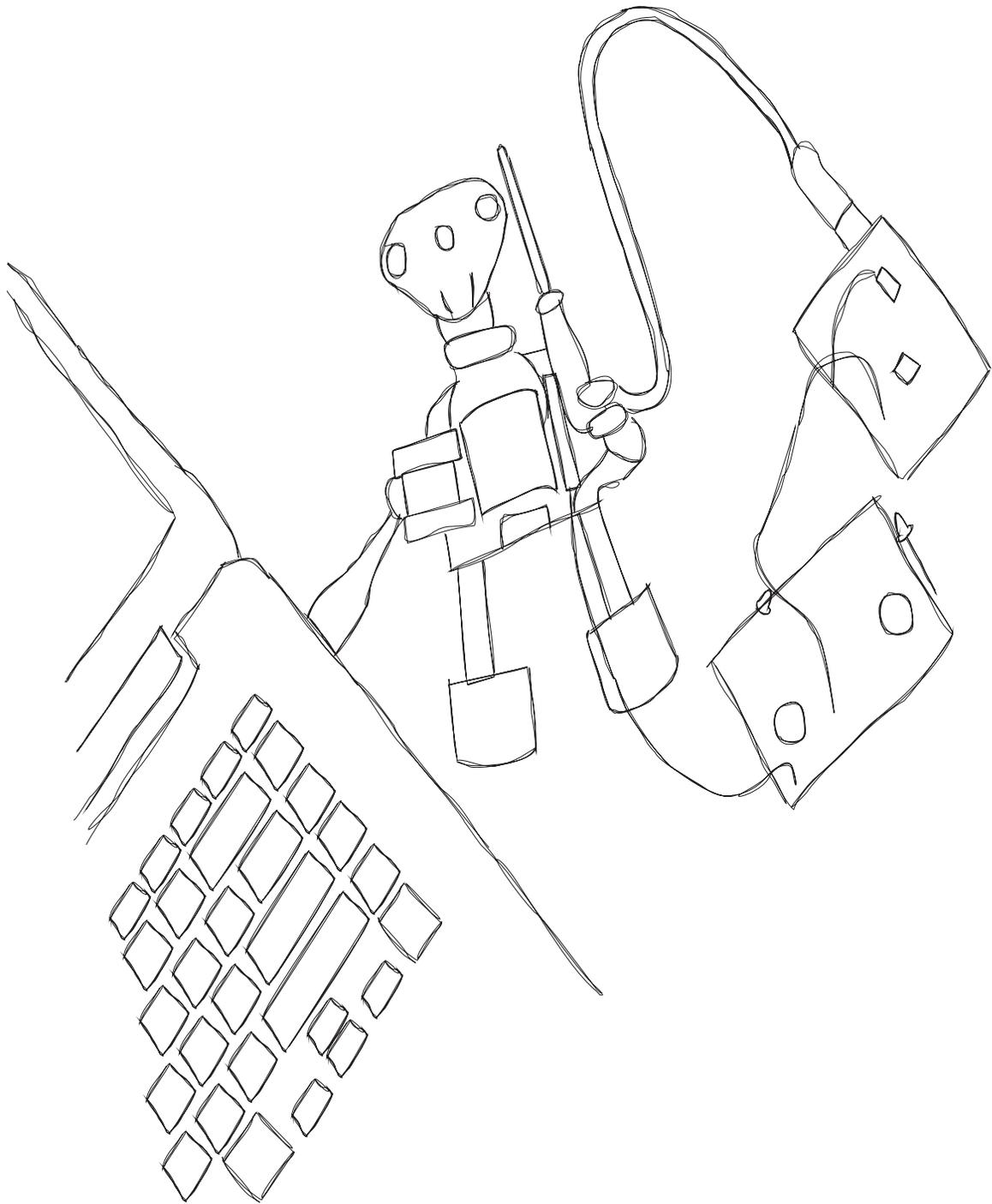
PADILHA, A. S. C. Criando materiais digitais interativos: livros digitais e infográficos. **Revista Tecnologias na Educação**. a. 8, v. 15, ago. 2016.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTOS, C. B. et al. **Apostila de robótica educacional**. Uberlândia: IFTM, 2018.

SOUZA, I. M. L.; RODRIGUES, R. S.; ANDRADE, W. L. Introdução do Pensamento Computacional na Formação Docente para Ensino de Robótica Educacional. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 5. **Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação** (CBIE 2016). Uberlândia: SBC, UFU, 2016.

ZILLI, S. R. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática**. Florianópolis: UFCS, 2004, 89p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.



Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas

Cristina Matos Silva e Dias

*Doutoranda em Estudos Literários
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Brenda Lesster da Costa

*Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Isabella Silvério Rosa

*Aluna do curso técnico em Logística
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Teófilo Teles Pereira Arvelos

*Aluna do curso técnico em Eletrotécnica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

A arte é e sempre será a expressão criativa e social, reflexo das urgências e inquietações humanas. Ela existe em toda parte e precisa ser fruída e debatida por todos. A educação, dessa forma, tem grandes missões e uma delas é, indubitavelmente, oportunizar experiências e aproximações que façam refletir e reconstruir o entorno do estudante. A partir dessa premissa, o projeto de Arte e Cultura, idealizado pela professora de Artes do IFTM *Campus* Patos de Minas e colocado em prática pela docente e bolsistas, “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” foi construído com o propósito de elevar o conhecimento e valorização da cultura e arte local. Para isso, foram consideradas três etapas para o sucesso do projeto, a saber: seleção e definição de artistas da terra para uma roda de conversa com os alunos; apresentação artística a partir da produção de artistas patenses de diferentes linguagens; criação artística realizada pelo educandário de diferentes linguagens, considerando o estudado e debatido nas etapas anteriores. O envolvimento de todos os discentes do ensino médio integrado ao técnico celebrou a verdadeira face da missão da Arte: estar e se manter viva onde as pessoas estão e celebram a vida. O aprendizado se realizou por meio das vertentes de pesquisa, intercâmbio e realização criativa, alinhando teoria e prática.

Palavras-chave: Arte local. Linguagens artísticas. Valorização

Introdução

Hoje há um deslocamento das identidades culturais nacionais para um patamar global. Consequentemente, uma dissolução da homogeneização cultural e o declínio das identidades nacionais. O sujeito se apresenta fragmentado, pois mudanças estruturais e institucionais afetam a paisagem social e anunciam identidades que não são mais unitárias, igualitárias e compactas. E a arte sendo o retrato de sua época, constituída de sentidos e experiências, abarca distintas misturas interculturais.

Concepções diferentes de arte tecem a colcha intercultural na modernidade. A cultura local ainda está ligada a tradições artísticas de seu povo, mas entrelaçada cada vez mais a possibilidades da estética contemporânea. Diante dessa postura, Hall (2004) sinaliza que em toda parte estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas em transição, entre diferentes posições; que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses cruzamentos e misturas culturais. Somos sim multiculturais, no entanto se não compreendemos a importância da cultura do nosso entorno, viveremos sempre à mercê da falta de se (re)conhecer. Diante desse pensamento, o projeto “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” foi arquitetado.

Do ponto de vista cultural, o município de Patos de Minas abarca a percepção de ‘cultura’ muito além da ideia de ‘cultura letrada’ se destacando, sobretudo, em manifestações populares como: folias de reis, congado, moçambique e

uma forte tradição de elevar o milho como constituinte cultural de encenações populares tão comum em função da “Festa Nacional do Milho”. Nas artes visuais, o trabalho com o artesanato utilizando materiais como: palha, capim, bambu, madeira, tecelagem rústica, argila, dentre outros ocupa, principalmente, a conjuntura das exposições realizadas em espaços como museus. A Casa de Cultura do Milho, fundada em 2002, por exemplo, apresenta exposições basicamente permanentes remetendo à trajetória do milho com quadros explorando pinturas narrativas, réplicas dos carros alegóricos utilizados em desfiles e, sobretudo, o artesanato feito pelo grupo Marias Artesãs.

Figura 1: Associação das Marias Artesãs: Boneca de Palha (camponesa), 15 cm x 10 cm, materiais: palha, papel, cola e linha.



Fonte: Os autores

Deslocando para o cenário urbano da cidade, deparamo-nos com feitura artísticas como monumentos, esculturas, bustos que remetem a religiosos e figuras simbólicas importantes na constituição do município. Além disso, a arte do grafite também pode ser vislumbrada em muitas partes da cidade, refletindo o ecletismo cultural e visual da cidade dos Patos.

Figura 2- Fotografia autoral. Grafite realizado dentro do córrego do Monjolo na cidade de Patos de Minas pelo grafiteiro Bertilher. Agosto de 2018.



Fonte: Os autores

Em relação especificamente ao Teatro, o historiador Mello (2008) afirma que a primeira casa de representação foi inaugurada no começo do século XX. O lugar se chamava Cinema Teatro 14 de julho cujo fundador foi Arthur Magalhães. Em 1910, esse lugar abrigava algumas peças teatrais que eram encenadas para o público patense. Hoje, em Patos

de Minas, temos ativamente alguns grupos de teatro: o Grupo TUPAM, ligado ao UNIPAM (Centro Universitário de Patos de Minas); o Grupo Apoena, ligado a FPM (Faculdade Patos de Minas); e o grupo AKZU e Remendos e Retalhos que têm suas estéticas baseadas em referências de histórias, lendas e riqueza do estado de Minas Gerais. O espetáculo “Lumiar”, apresentado pelo grupo AKZU, é uma junção de trechos de poemas e músicas de autores mineiros, entremeados a cenografias e figurinos barrocos e explora a vertente popular, referenciando o estado das montanhas em suas múltiplas riquezas.

Figura 3- Cartaz da apresentação do espetáculo Lumiar do grupo AKZU no Balaio de Arte e Cultura.



Fonte: Os autores

Na dança, Patos de Minas conta com apresentações nascidas de projetos de academias. Essas apresentações geralmente são o fruto das aulas dadas no decorrer do ano, geralmente mais fechadas, contando com a participação de familiares dos bailarinos. Grupos de dança de rua, como “Vidas” e “Irmãos de Rua”, têm projetos sociais em bairros mais carentes. Bailarinos individuais, como Juliano Martins, ensinam a arte do movimento a outros em projetos sociais e celebra com grande profissionalismo a arte urbana na cidade.

A música é um veículo simbólico cultural relevante na região, destacando-se o Conservatório Municipal, duplas sertanejas e em estimado leque de bandas de rock e cantores que misturam MPB a uma pegada mais pop. Há muitos artistas que foram premiados em festivais independentes e acreditam em suas produções musicais.

Ainda na descrição do contexto, há de se destacar que um projeto existente desde 2011 ganha mais força em nossa cidade, o BALAI DE ARTE E CULTURA. A ideia do Balaio surgiu, a partir da iniciativa da psicóloga e escritora, Regina Maria de Faria Carvalho, do presidente da Fundação Casa da Cultura do Milho, Cláudio Nasser de Carvalho, e do professor de Língua Portuguesa, Alexandre Pereira Magalhães, que, em conversas

informais com apaixonados pela arte genuína, perceberam a necessidade de criar um espaço para dar visibilidade à arte e à cultura de Patos de Minas, dentro da Festa Nacional do Milho. Essa iniciativa veio para dar voz de vez para todas as vertentes artísticas e culturais e, com isso, resgatar a memória cultural do estado e, em especial, da cidade do Milho.

O Balaio de Arte e Cultura de Patos de Minas foi pioneiro na ousadia de convergir o popular e o erudito, as tradições e a história, tudo num espaço comum de discussão, criação e apresentação de entretenimento em meio à remarcação da natureza cultural patense.

Assim, a partir do percorrido acima, é perceptível, então, que a identidade cultural e artística da cidade de Patos de Minas conta com uma diversidade considerável, centrando-se nas práticas cotidianas como novos modos de reflexão e atuação. É nesse cenário que o IFTM – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Patos de Minas* está situado. Num panorama rico, ancorado em múltiplas manifestações, voltado à origem de seu povo e à compreensão do seu espaço e de seu tempo. É uma vitrine de celebração da arte local, um presente para a riqueza cultural da cidade.

A partir de todas essas percepções, o projeto “Conhecer para valorizar: cultura, arte e artistas de Patos de Minas” teve como objetivo promover a valorização da cultura da cidade de Patos de Minas e aproximar seu educandário de suas riquezas culturais. Para isso, o presente projeto foi construído e pauta sua relevância na missão de engrandecer ainda mais a cultura viva que permeia o entorno da cidade mineira do Milho e oportunizar mais acesso à arte e cultura aos alunos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus Patos de Minas*.

Desenvolvimento

Após pesquisa, definição e descrição dos objetivos, o projeto se estruturou a partir de três etapas.

A primeira etapa tratou de proporcionar aos alunos rodas de conversa com artistas locais de todos os segmentos artísticos. A decisão de quem participaria aconteceu a partir de reuniões entre a professora responsável, os bolsistas do projeto e voluntários que foram definidos por meio de um sorteio. A professora levantou alguns nomes, advindos da sua observação e pesquisa sobre o tema, e os bolsistas também levaram nomes previamente pesquisados em sites de referência da cultural local. Dessa feita, participaram desse momento, nove artistas, a saber: Vane Pimentel, Raphael Piêit e Bertone Casanova (representantes da música); Lívio Soares e Luís André Nepomuceno (representantes da literatura); Junice Pereira e Bertier (representantes da arte visual); Rodrigo - AKZU e Ana Maria - Trupe Retalhos e Remendos (representantes do teatro); e, ainda, Juliano Martins (representante da dança). As rodas de conversa aconteceram em

momentos distintos do horário de aula para que toda a comunidade do IF pudesse participar; esse momento também era aberto à comunidade externa. Os bolsistas prepararam perguntas, organizaram momentos criativos, tais como: declamações de poema, apresentações musicais e esquetes, e todos os alunos puderam tirar dúvidas, fazer perguntas e conhecer mais sobre o artista, sua arte e contribuição para a edificação da cultura local. Também nessa etapa, algumas importantes imersões na proposta do projeto foram discutidas e construídas, tais como: utilizar o sinal da escola com músicas de cantores e bandas patenses; ornamentar a escola com poesias e imagens relativas à cidade; e confeccionar uma camiseta que identificasse o projeto em questão. Do mês de agosto até o mês de novembro essas ações permearam os espaços do IFTM *Campus Patos de Minas* e, com certeza, engrandeceu e dignificou a proposta do projeto.

Figura 4 colagem de fotografias que mostra a primeira etapa do projeto – Rodas de conversa com artistas patenses. Setembro e outubro de 2018.



Fonte: Os autores

No dia dezoito de outubro de dois mil e dezoito, no anfiteatro do SEST/SENAT (parceiro constante do IFTM *Campus Patos de Minas*), realizou-se o momento cultural da ação de extensão Conhecer para Valorizar: Arte, artistas e cultura de Patos de Minas, segundo etapa do projeto. Na ocasião, estiveram presentes os nove artistas participantes da etapa anterior, as rodas de conversa. Eles receberam uma singela homenagem dos alunos pelos trabalhos desenvolvidos pela e para a cultura patense. Essa homenagem tratou da leitura artística da biografia de cada um. Posteriormente, o momento cultural contou com apresentações teatrais, de dança, declamações de poesia, concurso de desenho e apresentações musicais. A peça teatral intitulada

Patos de Minas: terra moça-menina tratou de rememorar a cultura patureba, falando de costumes e curiosidades vivenciados no passado e no presente da cidade. As demais apresentações também se alimentaram da arte local, sendo apresentadas músicas, danças e declamações de poemas de autorias de compositores e autores da terra. Todos os alunos foram envolvidos no projeto que exigiu pesquisas e buscas de fonte documentais para o sucesso do momento cultural. A riqueza desvelada pela arte na terra do grão dourado surpreendeu o educandário que, indubitavelmente, passou a valorizar ainda mais a cultura local e admirar os muitos e criativos construtores da arte patenses. Ações como essa vão ao encontro do que defende o pesquisador Fernando Hernández (2000) que pontua que “o professor deve deixar o papel de transmissor de conteúdos para se transformar em um pesquisador e o aluno por sua vez passa a ser o sujeito do processo ensino aprendizagem”.

Figura 5: colagem de fotografias que mostra a segunda etapa do projeto – apresentação e homenagem a artistas de Patos de Minas. Outubro de 2018. Fotografia autoral.



Fonte: Os autores

A terceira etapa do projeto foi constituída da realização criativa e inédita das turmas do ensino médio do IFTM *Campus* Patos de Minas. As turmas do primeiro ano receberam poesias de autores patenses e tiveram a missão de interpretá-las e criarem uma música (com letras e arranjos inéditos) que retratassem a essência do poema. Já as turmas do segundo ano receberam a difícil missão de, a partir de uma música de autores patenses, criarem vídeos clipes que mostrassem imagens e poéticas próprias das letras. Os alunos do terceiro ano do ensino médio participaram das etapas anteriores, no entanto, devido o projeto ter coincidido com fases de preparação do ENEM, eles foram convidados somente a serem espectadores das produções artísticas das outras turmas. Indubitavelmente, ao experienciarem as etapas anteriores e também redescobrirem quão rico é artisticamente a cultura local, as produções artísticas realizadas pelos alunos captaram a estética de cada arte e surpreenderam a todos os fruidores que viveram momentos únicos. A riqueza trazida como resultado dos processos anteriores brindou o sucesso do projeto que conseguiu atingir o seu objetivo da valorização do que é construído no âmbito da cultura local.

Considerações Finais

Exaltar a memória e construção da cultura a partir da experiência local é dignificar a arte na sua mais pura e tenra demonstração. Como pontua, Olivieri (2010):

O lugar se redefinindo temporalmente como parte de um sistema global provocado pelas ações que lhe foram estranhas, o modificaram através das áreas de comando sendo os atores definidores como veículos da ação. Sendo a arte um fenômeno baseado na ação a sua análise não se restringe a sua condição de objeto. Devemos estudar o lugar, a arte, a identidade como consequência entre o mundo social, físico e a ação subjetiva. A arte como resultado da inseparabilidade entre os sistemas das ações deslocando-se de conceitos puros ou construtivistas fortalecendo-se a identidade do lugar, buscando-se a identificação do lugar com sua arte contemporânea não mais num sentido regionalista, mas num “contínuo” de transformação, ou melhor, numa desconstrução constante. (OLIVIERI, 2010, p. 98):

Dessa forma, alinhar um projeto que possibilite a experiência de conhecimento (primeira fase-rodas de conversa), de fruição e capacidade criadora (segundo e terceiro momentos) é estabelecer o tripé de conhecer-fruir e fazer arte defendido por teóricos da arte educação, tal como Ana Mae Barbosa. Segundo a proposta da arte-educadora, “a construção do conhecimento em Artes acontece quando há a interligação entre a experimentação, a codificação e a informação” (BARBOSA, 2005, p. 78).

Assim, todo o educandário dos cursos técnico integrado ao médio teve a oportunidade de se aproximar e se conectar com a cultura do seu entorno, elevando ou descobrindo características artísticas da cidade que vivem e convivem com o outro. Em contrapartida, houve também o artista – que atuante na sua missão de romper a paisagem estática de uma cidade – deu voz, vida, inspiração e coragem aos futuros, provavelmente, outros tantos artistas que um dia estudaram, experienciaram projetos de valorização da arte local e se formaram cidadãos atuantes na configuração que os rodeiam.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Releitura, citação, apropriação ou o quê?** Contemporânea. Cortez- SP, 2005.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP& A, 2004.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Editora: Artmed. São Paulo, 2000.
- MELLO, O. **Patos de Minas Centenária.** Patos de Minas. Edição da Prefeitura Municipal, 1992.
- _____. **Patos de Minas: Meu bem querer.** Patos de Minas. Grafipres. 2008.
- OLIVIERI, A.F. Seminário de Pesquisa Arte, Imagem e Lugar. Uberlândia: Conferência de abertura do dia 26 de ago. **O lugar contemporâneo e as artes visuais.** 2010. Texto em PDF.

Oficinas e Conexões IFTM: construindo e fortalecendo o trabalho em rede no município de Campo Florido

Marina Beatriz Ferreira Vallim

*Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Márcia do Nascimento Portes

*Doutora em Ciências
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vinícius Fonseca Maciel

*Bacharel em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Natália Papacidero Magrin

*Mestre em Educação Física
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Lorena Michelle Bonifácio dos Santos

*Especialista em Educação Ambiental
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Deliane Gomes Botelho

*Graduada em Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Fernando Francisco Gonçalves

*Graduado em Fisioterapia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Igor Rafael da Silva Rodrigues

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Gustavo Kenedy Martins de Queiroz

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

José Mário da Silva Júnior

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vinícius Silveira Bisinoto

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vinicius Fernandes de Paula

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Pedro Franco de Camargo

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Guilherme Félix Rosa

*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Resumo

Este projeto faz parte do Programa Institucional de Extensão "IFTM Itinerante". Foi efetivado por meio de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) e a cidade de Campo Florido-MG, onde foi realizado um trabalho voltado para o fortalecimento de redes por meio do exercício de atividades em equipe do *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico (CUPT)* e a comunidade desse município. Foram desenvolvidas oficinas no período de 22 a 28 de julho de 2018, que tiveram diversos âmbitos de ação social como Esportes, Inclusão, Tecnologia e Cultura. Elas foram realizadas por estudantes do curso de Engenharia da Computação, servidores e professores do IFTM/ CUPT. Após a visita precursora da equipe do IFTM ao município, as oficinas foram adaptadas aos espaços disponíveis, a prefeitura local realizou a divulgação e a inscrição dos participantes da comunidade. Os materiais utilizados foram elaborados pela equipe do IFTM a partir dos recursos disponíveis no CUPT. Os bolsistas contribuíram com ideias, elaboração e realização de oficinas. Cada oficina buscou atender um público-alvo a fim de valorizar a troca de experiências e a confluência de saberes, entre servidores do IFTM e comunidade. Dentre os aspectos positivos obtidos, destacou-se a excelente acolhida do município e a expressiva participação do público, 1.108 participantes realizaram as oficinas propostas.

Palavras-chave: Itinerante. Inclusão. Cultura. Esportes. Tecnologia.

Introdução

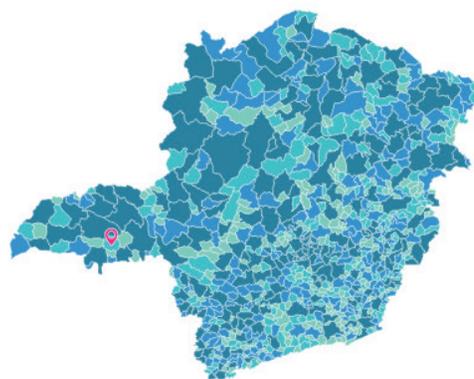
Este trabalho apresenta as ações realizadas por professores, alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus Avançado Uberaba* Parque Tecnológico (CUPT) no Projeto de Extensão “IFTM Itinerante”, que tem a finalidade de implementação de ações de extensão institucionais voluntárias em cidades da região de abrangência do IFTM.

A cidade de Campo Florido-MG efetivou a parceria entre o IFTM e possibilitou a realização das ações desse projeto.

Em 1811, nascia com o nome de Nossa Senhora das Dores de Campo Formoso, a então cidade conhecida nos dias atuais como Campo Florido (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO FLORIDO, 2018). E, finalmente, por meio da Lei estadual nº 1039, de 1953, é que se estabeleceu a cidade de Campo Florido como distrito único (MINAS GERAIS) (1953).

“Atualmente apresenta uma população de 6.870 habitantes dentro de uma área territorial de 1.264,245 km² sua localização pode ser vista na figura 01. A cidade de Campo Florido possui uma taxa de escolarização de 98,8% entre a faixa etária de 6 a 14 anos de idade, dispendo de 05 escolas de ensino fundamental e 01 escola de ensino médio. Os seus moradores possuem uma renda média mensal nos empregos formais de 2,9 salários mínimos, apresentando um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,706 (IBGE, 2010a apud VALLIM, 2018)”. “Segundo os dados do IBGE levantados através do censo, existem um total de 1.584 pessoas que apresentam algum tipo de deficiência (auditiva, mental, motora ou visual). Nesse levantamento, foi observado que 11 pessoas com deficiência auditiva não conseguem ouvir de modo algum. Com deficiência mental existem 76 pessoas, já a deficiência motora 26 indivíduos e 08 pessoas que não enxergam (IBGE, 2010b apud VALLIM, 2018)”

Figura 01 - Localização da cidade de Campo Florido dentro do Estado de Minas Gerais



Por meio da integração social de estudantes e servidores do IFTM/CUPT as operações buscaram soluções sustentáveis ao desenvolvimento local e bem-estar da população. Utilizando de estratégias de capacitação e qualificação, foi possível aproximar o conhecimento gerado na instituição aos saberes locais, contribuindo com disseminação da informação, cultura, tecnologias, esportes e demais atributos em prol da cidadania, estimulando o desenvolvimento de projetos coletivos e ações de responsabilidade social.

Desenvolvimento

Neste projeto, foram realizadas oficinas em diversos âmbitos de ação social como Esportes, Inclusão, Tecnologia e Cultura. Essas oficinas foram realizadas pela equipe composta por catorze membros, dentre eles sete estudantes do curso

de Engenharia da Computação, quatro servidores e três professores do *Campus Avançado Uberaba* Parque Tecnológico.

A primeira etapa do projeto realizada foi a visita precursora da equipe do IFTM a Campo Florido, que teve por finalidade conhecer os espaços físicos disponíveis e as demandas da comunidade. Retornando ao IFTM com as informações obtidas nessa visita, a equipe do IF Itinerante realizou reuniões para capacitar os alunos e preparar o material que seria usado nas oficinas.

As oficinas foram adaptadas aos espaços disponibilizados pelo município, a prefeitura local realizou a divulgação e a inscrição dos participantes da comunidade. Os materiais utilizados nas oficinas foram elaborados pela equipe do IFTM a partir dos recursos disponíveis no *Campus UPT*. Os bolsistas contribuíram com ideias, elaboração e realização de oficinas, sempre orientados pelos servidores e professores participantes.

Com todas as oficinas preparadas e muito animados e dispostos, todos os integrantes partiram para a cidade de Campo Florido para realizar as oficinas. A equipe ficou alojada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I, durante a realização das ações do projeto.

As oficinas foram realizadas em horários pré-fixados nos turnos da manhã, tarde e noite. Cada uma delas buscou atender um público-alvo

a fim de valorizar a troca de experiências e a confluência de saberes, entre servidores do IFTM e comunidade. A equipe do IF Itinerante foi dividida em grupos menores, pois algumas oficinas aconteciam no mesmo turno e em lugares diferentes da cidade. A prefeitura disponibilizou um ônibus com motorista para transportar os bolsistas aos locais onde eram oferecidas as oficinas. O total de participantes das oficinas está registrado na tabela 01.

Tabela 01 - Oficinas realizadas e número de participantes

| <i>Data</i> | <i>Oficinas</i> | <i>Nº de participantes</i> |
|----------------------|--|----------------------------|
| 1º Dia 23/07/2018 | INCLUSÃO/Libras, CULTURA/ESPORTES/colônia de férias, caminhada, ginástica e preparação da corrida | 156 |
| 2º Dia 24/07/2018 | INCLUSÃO/Jogos, CULTURA/ESPORTES/colônia de férias, caminhada, ginástica e preparação da corrida | 233 |
| 3º Dia 25/07/2018 | INCLUSÃO/Histórias que vivi CULTURA/ESPORTES/colônia de férias, caminhada, ginástica e preparação da corrida | 137 |
| 4º Dia 26/07/2018 | TECNOLOGIA/Google cardboard CULTURA/ESPORTES/colônia de férias, caminhada, ginástica e preparação da corrida | 144 |
| 5º Dia 27/07/2018 | EDUCAÇÃO/INCLUSÃO/Drogas e sexualidade, CULTURA/ESPORTES/caminhada, ginástica, cinema na praça e preparação da corrida | 270 |
| 6º Dia 28/07/2018 | ESPORTES/Corrida, CULTURA/Festa de Talentos | 168 |

Fonte: Autores.

Considerações Finais

Entre os aspectos positivos obtidos, destacou-se a excelente acolhida do município, bem como a expressiva participação do público – 1.108 participações no total – algo que realmente superou as expectativas. O contato direto com a sociedade campo-floridense por sete dias foi uma experiência ímpar, compartilhando experiências e multiplicando saberes, acendeu-se vários caminhos para a autorreflexão de todos os envolvidos nesse projeto. As expressões faciais se fizeram presentes em cada momento de atenção, de possibilidades, de diálogos e de escuta, transformadas em muitos sorrisos, e, por vezes, em algumas e sinceras lágrimas.

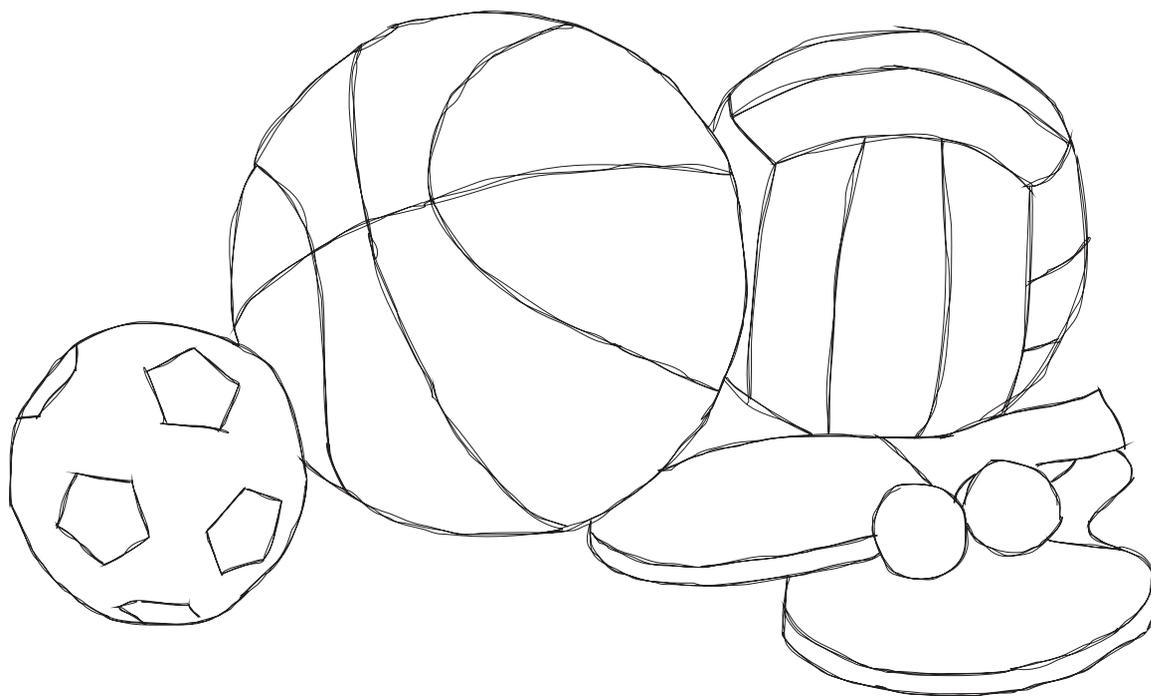
Referências

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO FLORIDO. Governo Municipal de Campo Florido. Disponível em: <http://www.campoflorido.mg.gov.br/novo_site/prefeitura/conheca-o-municipio/historico/>. Acesso em 24 de abril de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campo-florido/panorama>>. Acesso em 24 de abril de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/campo-florido/pesquisa/23/23612>>. Acesso em 24 de abril de 2018.

MINAS GERAIS. Decreto-lei nº 1039, de 1953. Estabelece a divisão administrativa e judiciária do Estado. Lei estadual de 01 de janeiro de 1954, MINAS GERAIS.



Projeto cinema no Campus - CINE UPT

Danilo Bizinotto Borges

*Especialista em Jogos Digitais
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Lorena Michelle Bonifácio dos Santos

*Especialista em Educação Ambiental
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Maria dos Anjos Pereira Rodrigues

*Mestre em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Vinícius Fonseca Maciel

*Bacharel em Ciências da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Diego Cardoso do Nascimento

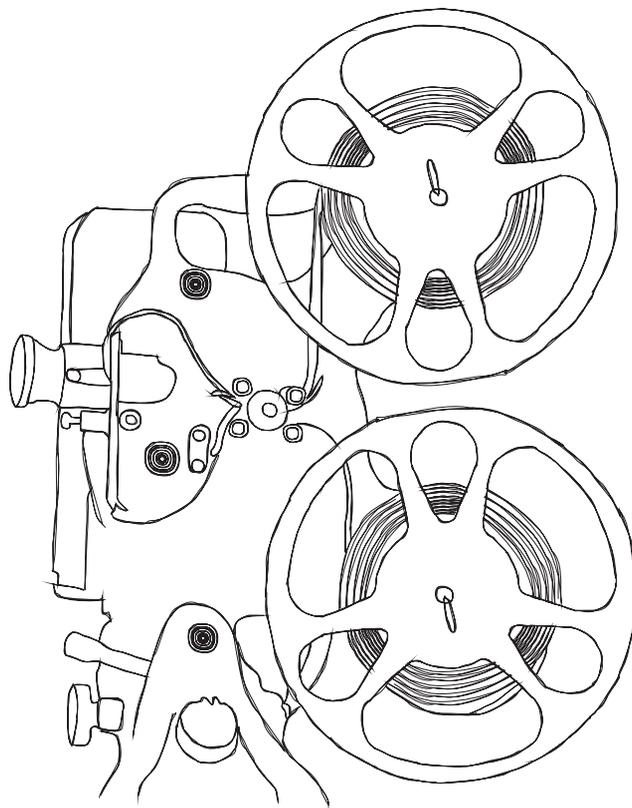
*Aluno do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Naiara Cristina de Araújo

*Aluna do curso de Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Tayná Cardoso Cugler

*Aluna do Curso Técnico em Computação Gráfica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

Com o surgimento do cinema, tem-se uma gama de possibilidades, de captar a imagem no momento do acontecimento de gravar histórias e exibi-las para um público amplo e diverso. A sociedade contemporânea é cercada por apelos visuais e a imagem compõe a paisagem urbana e o cotidiano do homem moderno. Para irmos além do simples fato de ver, mas também compreender aquilo que vemos, ter um olhar mais crítico ao que nos é apresentado a todo o momento pela mídia e os meios de comunicação, faz-se necessário desenvolver estratégias de aprendizagem por meio de projetos e propostas diferenciadas de ensino. Ter espaços e momentos para o estudo da linguagem cinematográfica propicia uma formação diferenciada como proposta de acrescentar mais elementos para a compreensão do mundo e do meio que o cerca. Dessa forma, o projeto Cinema no *Campus* - Cine UPT se configurou um espaço para mostrar a linguagem cinematográfica como um elemento importante de informação e conhecimento, num processo de formação continuada de docentes, discentes, servidores e comunidade externa, com uma visão multidisciplinar

inter-relacionando teoria e prática por meio de exibição, análises fílmicas e produção de animação. Portanto, na atualidade, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas que consiga envolver o público interno e externo no conhecimento de sua realidade social-política e econômica, no projeto em questão a linguagem cinematográfica e nosso suporte de análise e ações.

Palavras-chave: Cinema. Linguagem. Cine-UPT. Sociedade. Imagem.

Introdução

Uma das grandes conquistas no final do século XIX foi o registro da imagem do "homem em movimento", com a criação do cinematógrafo pelos irmãos Lumiere, pois, na trajetória histórica da humanidade, o mesmo sempre procurou deixar registrado o seu cotidiano e sua história.

Com o surgimento do cinema, tem-se uma gama de possibilidades para captar a imagem no momento do acontecimento e para gravar histórias e exibi-las para um público amplo e diverso.

A sociedade contemporânea é cercada por apelos visuais, a imagem compõe a paisagem urbana e o cotidiano do homem moderno. Sendo assim, a linguagem do audiovisual e tudo que a compõe merece uma atenção especial no contexto escolar, cultural, familiar e outros ambientes de formação do cidadão e cidadã.

A linguagem cinematográfica, por atingir todas as idades, ter obras de diversos gêneros, precisa de um olhar mais atento para compreender as semânticas que o autor quis expressar em sua obra.

Educar o olhar para esta apreciação mais significativa para o indivíduo é um trabalho que as instituições de ensino devem empreender e compor a formação do seu corpo discente e docente. Segundo Carmo (2004:5), educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético.

Nesse caminho, a cidade de Uberaba (MG) tem um histórico na apreciação da sétima arte, que teve tempos áureos com o funcionamento de quatro cinemas na cidade.

Assim, ter espaços e momentos para o estudo da linguagem cinematográfica torna-se propício para uma formação diferenciada como proposta de acrescentar mais elementos para a compreensão do mundo e do meio que o cerca.

Dessa forma, com o lançamento do Edital N°03/2018/PROEXT/Rei - Programa de Apoio a Projetos de Arte e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), percebemos a oportunidade de apresentar uma proposta que responde a estas questões que estamos discutindo em grupo.

O Projeto Cinema no *Campus* - Cine UPT - tem como objetivo mostrar a linguagem cinematográfica, como um elemento importante de informação e conhecimento, num processo de formação continuada de docentes, discentes, servidores e comunidade externa, com uma visão multidisciplinar inter-relacionando teoria e prática por meio de exibição, análises fílmicas e produções de animações.

Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um trabalho junto aos alunos bolsistas, envolvimento da comunidade interna e externa com exibição de filmes seguida de debate, produção de animação com os alunos do projeto e extensão desta atividade com alunos do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino.

Portanto, reconhecendo a importância do audiovisual para a sociedade contemporânea e do cinema na atualidade, que é uma forma imprescindível de adquirir conhecimento, desenvolvemos este projeto no *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

Conhecendo a linguagem cinematográfica

A aprendizagem e conhecimento por meio de obras fílmicas ocorreu com o desenvolvimento do projeto que procurou relacionar os temas à aprendizagem acadêmica dos discentes inter-relacionando com temas atuais da sociedade no âmbito político, histórico, econômico e cultural. Uma das prerrogativas com o surgimento do cinema e utilização desta linguagem como proposta e exploração na área de ensino.

Referência que é destacada por Buckingham (2010, p.39), em que descreve a fala de Thomas Edison com o surgimento do cinema e como esta descoberta mudaria a relação da sociedade na aquisição de conhecimento.

Acredito que o filme cinematográfico destina-se a revolucionar nosso sistema educacional e que em poucos anos suplantará ampla, se não inteiramente o uso dos livros didáticos. A educação do futuro será conduzida através do filme cinematográfico, uma educação visual, em que deveria ser possível obter cem por cento de eficiência. Assim falou o inventor americano Thomas Edison em 1922, exaltando em termos grandiosos, mas muitos familiares, o potencial educacional da nova tecnologia da mídia de seu tempo.

As impressões de Thomas Edison não se confirmam no decorrer do tempo, mas também não podemos negar as potencialidades de conhecimento e aprendizagem que podem ser realizadas por meio de iniciativas que utilizam a linguagem cinematográfica no contexto educativo.

Com estas prerrogativas e aliando o conhecimento e experiência da equipe executora, ao pensar na proposta mais ampla do cinema e tecnologias digitais em nosso dia a dia, elaboramos o Projeto Cinema no *Campus* - Cine-UPT, para envolver nossos discentes, docentes e comunidade como um todo na análise e compreensão das imagens e obras fílmicas que nos são apresentadas.

Estruturamos o projeto com horários destinados as atividades com os bolsistas, para o qual realizamos encontros semanais e foram desenvolvidos conhecimentos teóricos sobre a linguagem cinematográfica como: Panorama histórico do cinema; Cinema e Educação; Elementos para análise fílmica e espectador como sujeito e outros, na Tabela 1 está a relação dos bolsistas que atuaram no projeto. Outra vertente realizada com os alunos foi: produções de brinquedos ópticos para conhecermos e exploramos os percussores do surgimento do cinema e produção de animação por meio da técnica Stop Motion, a proposta foi desenvolvida com os alunos/bolsistas e atividade prática de animação foi estendida a comunidade externa com atuação na Escola Municipal Professora Olga de Oliveira da Rede Municipal de Ensino, que podem ser visualizadas nos anexos (A a E).

Tabela 1. Bolsistas que atuam no Projeto

| Discente | Curso |
|-----------------------------|-------------------------------|
| Diego Cardoso do Nascimento | Engenharia da Computação |
| Naiara Cristina de Araújo | Engenharia da Computação |
| Tayná Cardoso Cugler | Técnico em Computação Gráfica |

Na Tabela 2, apresentamos a estrutura do trabalho desenvolvido pelos profissionais envolvidos junto aos bolsistas do projeto.

Tabela 2. Eixos Temáticos Desenvolvidos no Projeto

| Período | Temas | Recursos didáticos | Metas |
|----------|---|--|--|
| Outubro | <ul style="list-style-type: none"> -Panorama Histórico do Cinema -A Linguagem Cinematográfica como recurso na prática de ensino e Tecnologia - Conhecendo Brinquedos Ópticos, produzindo e indo além com a tecnologia. - Exibição e análises de obras fílmicas - Visita e monitoria com os bolsistas na escola do município Ensino Fundamental II. | <ul style="list-style-type: none"> Recursos Multimídia Datashow e notebook Caixa de som média | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer como surge o cinema e a importância desta conquista técnica para toda humanidade. - Analisar o impacto da descoberta do cinema para a sociedade contemporânea. |
| Novembro | <ul style="list-style-type: none"> - O espectador como sujeito - Exibição, debate e análises de obras fílmicas - Produção de animação por meio do Stop Motion. | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise do texto: O espectador como sujeito. De Rosália Duarte. - Elaboração do roteiro e produção de animação. | <ul style="list-style-type: none"> - Entender que o sujeito não é passivo a mensagem fílmica. - Analisar como o sujeito se inter-relaciona com a mensagem fílmica. |
| Dezembro | <ul style="list-style-type: none"> - Finalização das animações produzidas - Exibição, debate e análises de obras fílmicas - Avaliação do projeto com todos os envolvidos e proposições para uma segunda versão. | <ul style="list-style-type: none"> - Finalização da edição, programa de Edição. - Avaliação do Projeto, Roteiro avaliativo. | |

Outra vertente do projeto foi a realização de exibição de filmes seguida de debate. Na primeira sessão realizada, em 12 de setembro, com a exibição do filme *Estrelas Além do Tempo*, percebemos a construção de um espaço de apreciação, discussão e múltiplos olhares sobre as obras fílmicas exibidas, principalmente, a participação ativa do público presente, conforme anexos (F a H). Na Tabela 3, apresentamos os filmes exibidos até o momento.

Tabela 3. Filmes Exibidos no Projeto

| FILMES | MODERADORES | DATA |
|--------------------------|---|------------|
| Estrelas Além do Tempo | Daniel Fernando Bovolenta Ovigli | 12/09/2018 |
| O Jogo da Imitação | Michael Ferreira Bertulucci | 04/10/2018 |
| Viva: A vida é uma Festa | 1-Danilo Bizinotto Borges 2- Vinicius Fonseca Maciel | 31/10/2018 |
| Extraordinário | 1-Marina Beatriz Ferreira Vallim 2- Livia Mara Menezes Lopes | 08/11/2018 |
| À Procura da Felicidade | Cláudio Heleno Pinto da Silva | 14/11/2018 |

Percebemos, assim, que a relação entre espectador e imagem não se faz passiva, pois o impacto da imagem e nossa visão e conhecimento de mundo vão sendo construídos e estabelecem uma relação de diálogo entre imagem e subjetividade do indivíduo, conforme destaca Rancière (2012, p.17),

A emancipação, por sua vez, começa quando se questiona a oposição entre olhar e agir, quando se compreende que as evidências que assim estruturam as relações do dizer do ver e do fazer pertencem à estrutura da dominação e da sujeição. Começa quando se compreende que olhar é também uma ação que confirma ou transforma essa distribuição das posições. O espectador também age, tal como o aluno ou o intelectual. Ele observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares. Compõe seu próprio poema com os elementos do poema que tem diante de si.

O processo de educação do olhar e formação do espectador como sujeito, conforme defendem muitos pesquisadores que analisam esta temática, faz com o aporte do locus em que o sujeito se encontra. Machado (2007, p.129) argumenta sobre o tema que “O “lugar” que o espectador ocupa no filme ou no audiovisual em geral, se não é inteiramente arbitrário, é ditado agora pelo contexto da recepção”.

Dessa forma, com a execução do projeto atingimos a comunidade interna dos docentes, discentes, servidores e comunidade externa com troca de conhecimentos e experiências gerados por meio do projeto, em que percebemos uma configuração de um novo locus para apreciação da sétima arte.

Portanto, com o desenvolvimento deste projeto, foi proporcionado uma formação diferenciada para os alunos bolsistas, com mais um aporte de informação e conhecimento tendo uma nova visão sobre o cinema e, conseqüentemente, da sociedade e do mundo.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento do projeto, percebemos que houve um despertar da comunidade acadêmica como um todo e uma nova percepção para a linguagem cinematográfica, a partir de um novo elemento para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, um espaço de reflexão, de debate, exposição de ideias com o entendimento semântico desta linguagem aliado a tecnologia. Dessa forma, o referido projeto atingiu os objetivos propostos na medida que conseguiu aliar teoria e prática, com atividades direcionadas para os bolsistas, análises fílmicas, exibição de filmes aberta à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, além da produção de animação junto a alunos do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de Ensino.

Referências

BUCKINGHAM. David. Cultura digital, Educação midiática e o lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.35, n. 03, p. 37-58, set/dez, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em: 20 set. 2015.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: Arte, Técnica e Linguagem**. (Profissionais – Curso Técnico de formação para os funcionários da Educação). Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

RANCIÈRE. Jacques.. **O espectador Emancipado**. Tradução: Ivone C. Benedetti . São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

RODRIGUES. Maria dos Anjos Pereira. **Linguagem Cinematográfica: como os professores reconhecem suas potencialidades como recurso pedagógico nas práticas de ensino**. Uberaba: 2016, p. 175 f. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Orientadora: Dra. Ana Paula Bossler Costa.

Referências Do Projeto

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz (orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em torno de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BILHARINHO, Guido. **Cem anos de cinema**. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 3. ed., Brasília: DF, 2001.

_____. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da

CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feitiço. **Revista Ibero Americana**, n. 32, maio-agosto de 2003. Disponível em: <www.rioei.org/rie32a04.htm>. Acesso em: 31 maio 2014.

COSTA. Ana Paula Bossler. **A ciência pode ser divertida: a emoção na mediação do conhecimento científico**. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 3. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FANTIN, Monica. **Criança, Cinema e Mídia-Educação: Olhares e experiências no Brasil e na Itália.** 2006. 399 f. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, 6ªEd., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 4 Ed., São Paulo: Contexto, 2006.

VANOYE, Francis, LETÈ, Anne Goliot. **Ensaio sobre a análise fílmica.** Tradução Mariana Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1994

Anexos

Anexo A- Equipe executora do Projeto Cinema no *Campus*, Bolsistas, no primeiro contato com alunos e professora da Escola Municipal Prof.ª Olga de Oliveira, trabalhando o Tema Stop Motion.



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo B - Atividade prática na Escola Municipal Prof.ª Olga de Oliveira com gravação da fala dos alunos (Grupo de Liderança-Empreendedores), que fará parte da animação.



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo C - Montagem do cenário produzido pelos alunos da escola e gravação com orientação de bolsistas e demais integrantes do Projeto da IFTM.



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo D - Cenário da animação “Support Point”, realizado na Escola Municipal Prof.ª Olga de Oliveira



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo E - Participantes da atividade prática na Escola, alunos da Escola (Grupo de Liderança, professora Claudia), Equipe Executora e Bolsistas do Projeto.



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo F - Lançamento do Projeto com exibição do filme: *Estrelas Além do Tempo*, com o moderador convidado Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli (UFTM), realizado no dia 12/09/2015



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo G – Exibição do filme “O Jogo da Imitação” seguido de debate com o moderador Michael Ferreira Bertulucci, realizado no dia 04/10/2018.

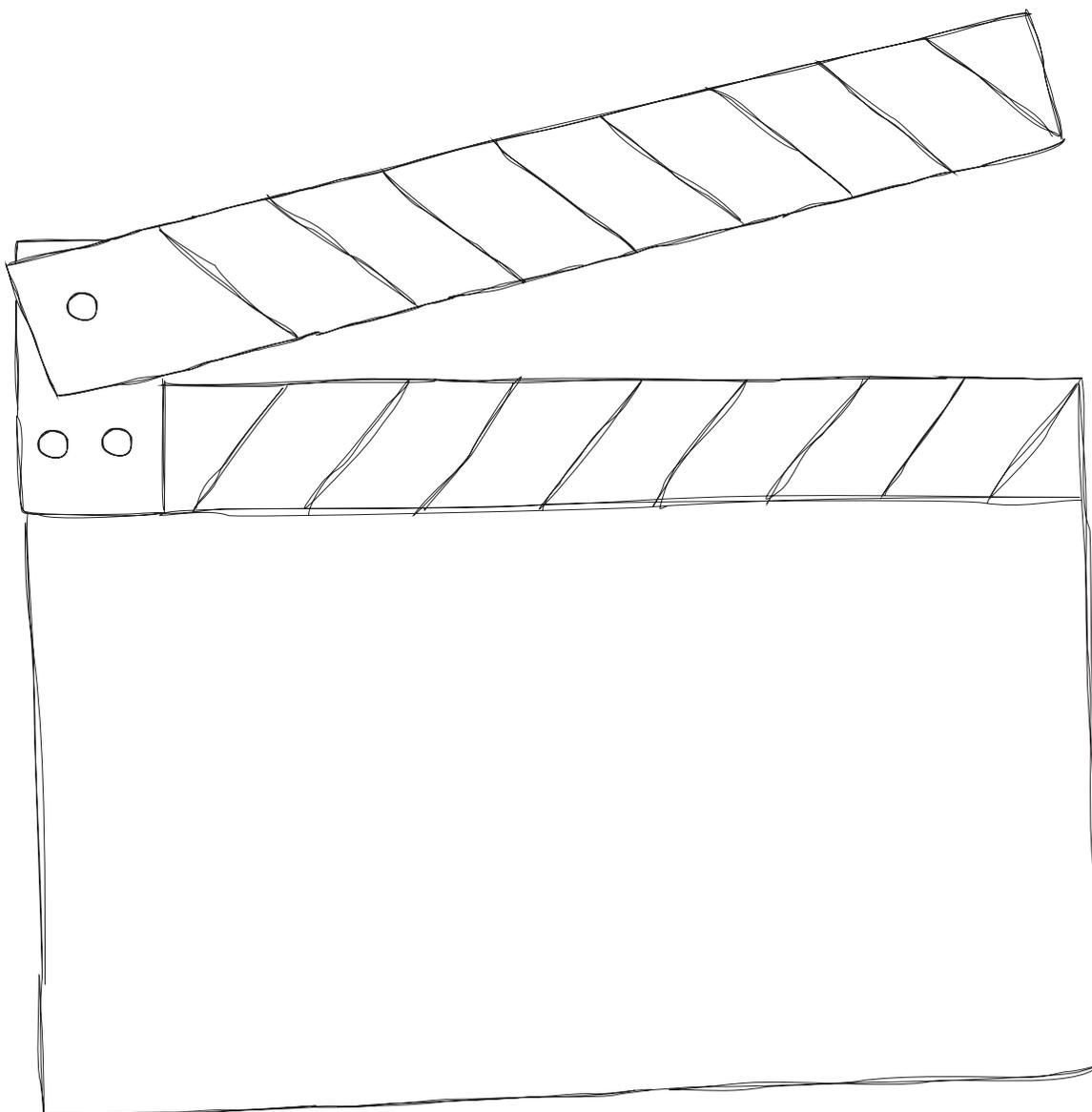


Fonte: Fotos Dos Autores, 2018

Anexo H – Exibição do filme “À Procura da Felicidade” seguido de debate com o moderador Cláudio Heleno Pinto da Silva, realizado no dia 14/11/2018.



Fonte: Fotos Dos Autores, 2018.



Eleto Instala IFTM

Carolina Pimenta Mota

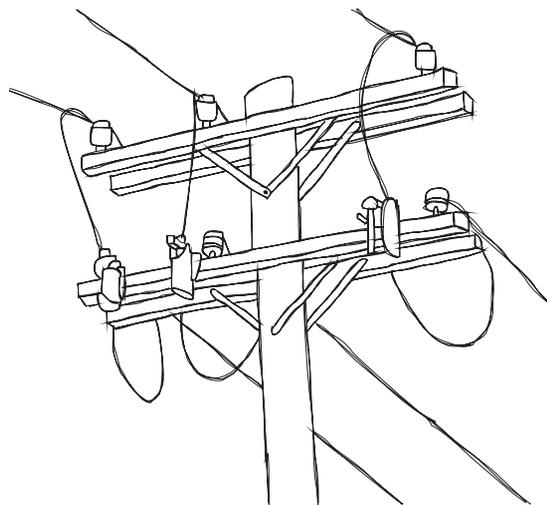
*Doutora em Engenharia Mecânica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Fábio Henrique de Lima Amorim

*Aluno do curso de Eletrotécnica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Douglas Eduardo Martins

*Aluno do curso de Eletrotécnica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*



Resumo

No cotidiano moderno, a eficiência da instalação elétrica é um dos fatores mais determinantes na qualidade de vida de um indivíduo. O projeto e a execução inadequados podem provocar acidentes, como incêndios, queima e danificação de equipamentos, além de interrupções de energia indesejadas nos quadros de distribuição. Do ponto de vista técnico, boa parte das residências necessita de uma reforma elétrica para se adequar às normas regulamentadoras, o que demanda contratação de profissionais qualificados e compra de material específico, gerando uma despesa financeira não compatível com todas as classes socioeconômicas. Dessa forma, o objetivo principal deste projeto de extensão é o desenvolvimento e execução de instalações elétricas residenciais, em conformidade com a norma regulamentadora, de unidades familiares com baixa renda, utilizando como profissionais os estudantes do segundo e terceiro período do curso técnico em eletrotécnica, orientados pelo corpo docente.

Palavras-chave: PIE. Eletrotécnica. Reforma Elétrica. Baixa Renda.

Introdução

Atualmente, tendo em vista a importância da eletricidade para a nossa sociedade e os riscos que pode acarretar se utilizada de forma inadequada, tornou-se necessário estudar e dissertar a respeito disso. Destaca-se que, com o crescente uso de eletrodomésticos e a defasagem das instalações elétricas residenciais, a demanda por reformas na instalação elétrica é uma realidade de boa parte das residências, principalmente quando se procura atender a norma regulamentadora, a NBR5410 (ABNT, 2008).

Um projeto elétrico é a previsão escrita da instalação, com todos os seus detalhes, localização dos pontos de utilização de energia elétrica,

comandos, trajeto dos condutores, divisão dos circuitos, dispositivos de manobra, carga total da instalação, entre outros (MORENO, 2003).

Segundo pesquisas da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (ABRACOPEL), o número de acidentes envolvendo eletricidade, em 2014, cresceu em 17,7% e 6% em acidentes fatais (ABRACOPEL, 2015).

Parte desse aumento é decorrente da falta de informação da população que, devido a isso, considera os projetos elétricos residenciais como uma etapa desnecessária do planejamento de construção ou reforma de uma residência e desconhecem a importância dos mesmos e a quantidade de riscos que são minimizados através deles. Além disso, execuções de projetos neste sentido demandam a contratação de profissionais qualificados e compra de material específico, o que gera uma despesa financeira não compatível com o orçamento de boa parte das famílias brasileiras (AGUIAR, 2014). Destarte, tendo em vista que o curso Técnico em Eletrotécnica, ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro no *Campus* de Patos de Minas, capacita os alunos a realizarem projetos de instalações elétricas, pretende-se combinar, por meio de um projeto de extensão social, a prestação de serviço à sociedade com a melhoria da habilitação profissional dos alunos.

Com isso, o Eleto Instala IFTM tem como objetivos: o desenvolvimento e execução prática de projetos de instalações elétricas de baixa tensão (PIE), em conformidade com as normas brasileiras regulamentadoras, em residências selecionadas da comunidade externa local que possuam demanda de reformas e baixa condição socioeconômica; estudo e aplicação prática da norma NBR5410 em construções residenciais na reforma das instalações elétricas, indo desde a troca de componentes não dimensionados e/ou defeituosos até a instalação de novas redes; aperfeiçoamento do conhecimento técnico dos estudantes envolvidos através de execuções práticas

em campo de instalações elétricas de baixa tensão; melhoria na qualidade de vida da comunidade externa local; mobilização da comunidade para a importância e os perigos envolvidos em instalações elétricas realizadas sem o cumprimento de norma e acompanhamento de profissionais; divulgação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro e suas capacidades de formação profissional a comunidade externa e local.

Desenvolvimento

Para possibilitar o alcance de todos os objetivos propostos, entende-se pela subdivisão das atividades em três etapas subsequentes: busca e seleção das residências de famílias de baixa renda para a realização da reforma nas instalações elétricas, projeto das instalações elétricas incluindo cálculos e dimensionamentos de acordo com a norma regulamentadora (NBR5410) e, por fim, execução do projeto através de instalações de material necessário, troca de fiação e componentes mal dimensionados e/ou com defeito e, se necessário, intervenção na construção civil para instalação de eletrodutos, pontos de energia e quaisquer outra ação considerada necessária.

Para a seleção das residências entrevistadas, utilizou-se como método base o Critério Brasil 2015 de distribuição de classes (ABEP, 2016). A metodologia de desenvolvimento deste critério foi baseada na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE e utiliza-se de um sistema de pontos onde, em uma entrevista com a família, identificam-se itens presentes no domicílio para efeito de classificação econômica, incluindo grau de instrução do chefe da família e acesso a serviços públicos (ANEXO I). Criou-se uma ficha de inscrição (ANEXO II) para que, além dos dados relativos à classificação pelo Critério Brasil, houvesse a possibilidade de levantamentos prévios sobre o tamanho das residências, a condição elétrica destas e números de habitantes em situação vulnerável (estudantes, idosos e bebês).

A Tabela 1, a seguir, resume as principais características das residências e famílias inscritas no processo seletivo, bem como sua classificação final pelos critérios de seleção.

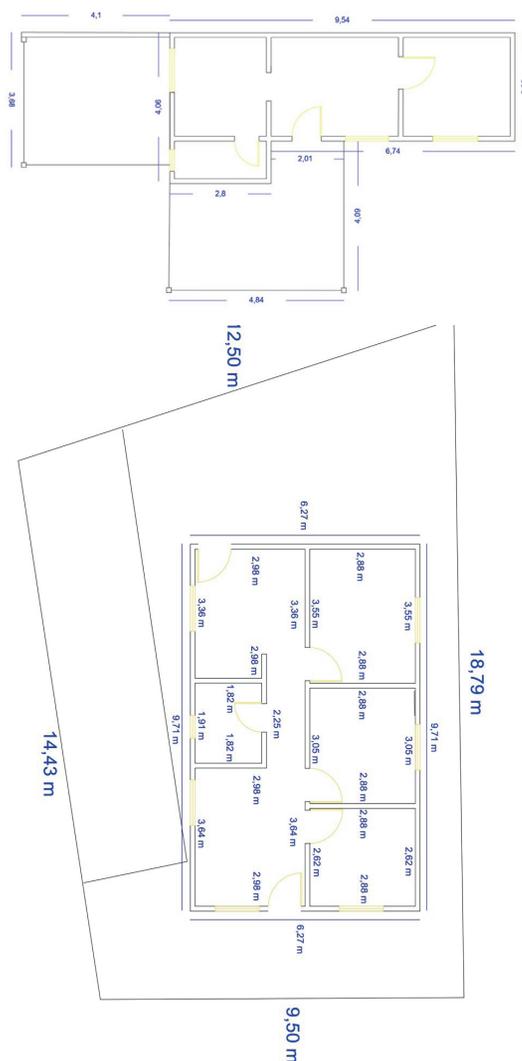
Tabela 1 – Resumo e Classificação de Unidades Residenciais Entrevistadas

| Classificação | Critério Brasil | Renda Familiar (R\$) | Nº de Habitantes | Nº de Estudantes |
|---------------|-----------------|----------------------|------------------|------------------|
| 1º | DE | 800,00 | 3 | 2 |
| 2º | DE | 300,00 | 8 | 2 |
| 3º | DE | 935,00 | 2 | 0 |
| 4º | DE | 935,00 | 4 | 1 |
| 5º | DE | 500,00 | 3 | 0 |
| 6º | DE | Não informado | 5 | 1 |
| 7º | C2 | 1.200,00 | 3 | 1 |
| 8º | C2 | 1.800,00 | 5 | 1 |
| 9º | C1 | 935,00 | 5 | 0 |

Com base na limitação da equipe executora, assim como em experiência anterior do projeto, estabeleceu-se duas unidades familiares contempladas: Marlete de Fátima Gomes Melo (QUESTIONÁRIO I - ANEXO III) e Edimar Pereira Cardoso Silva (QUESTIONÁRIO II - ANEXO III).

Após a seleção final das residências escolhidas e posterior confirmação dos selecionados em participar do projeto, os alunos realizaram diversas visitas às casas com o intuito de levantar as características arquitetônicas das residências para a confecção das plantas baixas, ilustradas na Figura 1.

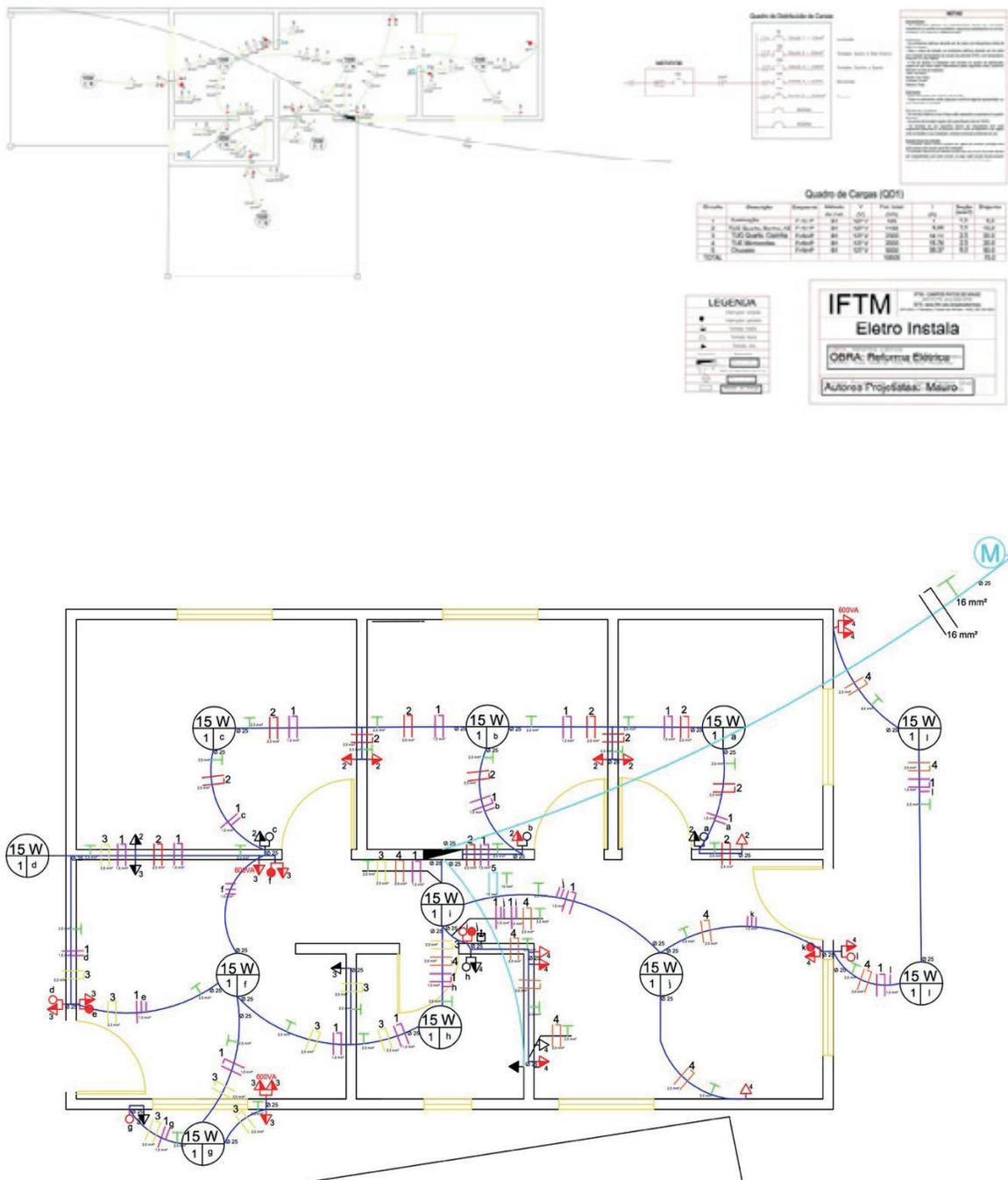
Figura 1 – Planta Baixa das Residências Selecionadas: (A) Marli, (B) Edimar.



Fonte: Autores.

Concluída a confecção das plantas baixas, e posterior conferência desta nas residências, iniciou-se o desenvolvimento do projeto elétrico de baixa tensão em si. Esta etapa, que tem como o resultado os projetos ilustrados na Figura 2, demanda o estudo de normas vigentes sobre instalações elétricas (tendo como principal a NBR5410), simbologias e cálculos luminotécnicos, foram juntamente com a lista de demanda dos próprios residentes.

Figura 2 – Projeto Elétrico das Residências Seleccionadas: (A) Marlete, (B) Edimar.



Fonte: Autores.

Com a parte teórica do projeto elétrico concluída, tem-se o levantamento da lista de materiais de utilização nas residências, detalhadas na Tabela 2, juntamente com os equipamentos de proteção individuais que seriam

utilizados pelos alunos e orientadores envolvidos (doados por empresas na edição anterior do projeto) e as ferramentas (fornecidas pelos laboratórios do IFTM) para a realização da reforma elétrica.

Tabela 2 – Lista de Materiais Elétricos para reformas elétricas.

| Quantidade | Unidade | Descrição |
|------------|---------|--|
| 20 | uni. | Bocais para Lâmpadas |
| 125 | m | Cabo Flexível 1,5mm2 Azul |
| 130 | m | Cabo Flexível 1,5mm2 Preto |
| 125 | m | Cabo Flexível 1,5mm2 Vermelho |
| 75 | m | Cabo Flexível 10mm2 Azul |
| 30 | m | Cabo Flexível 10mm2 Verde |
| 75 | m | Cabo Flexível 10mm2 Vermelho |
| 150 | m | Cabo Flexível 2,5mm2 Azul |
| 140 | m | Cabo Flexível 2,5mm2 Verde |
| 150 | m | Cabo Flexível 2,5mm2 Vermelho |
| 15 | m | Cabo Flexível 6mm2 Azul |
| 15 | m | Cabo Flexível 6mm2 Verde |
| 15 | m | Cabo Flexível 6mm2 Vermelho |
| 35 | uni. | Caixas de Embutir |
| 75 | m | Conduíte Corrugado 3/4" |
| 1 | uni. | Disjuntor 4A de Curva B |
| 2 | uni. | Disjuntor 50A de Curva B |
| 1 | uni. | Disjuntor 6A de Curva B |
| 2 | uni. | Disjuntor 70A de Curva B |
| 4 | uni. | Disjuntores 10A de Curva B |
| 3 | uni. | Disjuntores 20A de Curva B |
| 10 | uni. | Fitas Isolante 20m |
| 3 | uni. | Interruptor Paralelo |
| 9 | uni. | Interruptor Paralelo e Tomada 10 A |
| 4 | uni. | Interruptor Simples |
| 10 | uni. | Interruptor Simples e Tomada 10 A |
| 20 | uni. | Lâmpadas de LED 15W |
| 2 | uni. | Quadros de Distribuição de Embutir 6/8 Disjuntores |
| 500 | uni. | Roldanas Elétricas 36x36 |
| 2 | uni. | Sonda Passa Fio |
| 1 | uni. | Tomada Dupla 10A e 20A |
| 1 | uni. | Tomada Dupla 20A |
| 17 | uni. | Tomada Simples 10A |
| 3 | uni. | Tomada Simples 20A |
| 4 | uni. | Haste de Aterramento 1,5 m |
| 4 | uni. | Bourne de Haste de Aterramento |

Como um dos objetivos deste projeto é o envolvimento das empresas de materiais elétricos e de construção da região em forma de doações, distribuí-se ofícios em diversas empresas com a lista de materiais. Apesar das colaborações adquiridas por meio de algumas empresas, não foi alcançado todo material necessário para a realização da reforma na instalação elétrica das residências contempladas. Para a compra dos materiais restantes, determinou-se duas campanhas de arrecadação de dinheiro: a primeira através da venda de brindes e montagem de uma barraca de brincadeiras e a seguinte através da doação direta de fundos pela comunidade envolvida com a instituição.

Por fim, as figuras 3 a 6 ilustram a realização das reformas elétricas das residências. Deve-se ressaltar que todo o trabalho de preparação da alvenaria, assentamento do conduítes, retirada de material elétrico danificado e posterior instalação do material elétrico adequado foi realizado pela equipe executora (composta por 4 servidores e 8 alunos) durante o período de um final de semana por residência, para que os moradores fossem minimamente impactados pela reforma.

Figura 3 –Reforma Elétrica: equipe executora e preparação da alvenaria.



Fonte: Autores.

Figura 4 – Reforma Elétrica: instalação elétrica do quadro geral à residência.



Fonte: Autores.

Figura 5 – Reforma Elétrica: instalação elétrica das tomadas e iluminação



Fonte: Autores.

Figura 6 – Reforma Elétrica: instalação do quadro de distribuição geral e teste final.



Fonte: Autores.

Considerações Finais

Tendo em vista o objetivo principal de realizar reformas elétricas seguindo as normas regulamentadoras em residências de baixa condição socioeconômica, considera-se que o projeto Eletro Instala IFTM foi bem-sucedido. As duas residências selecionadas passaram por todas as etapas de desenvolvimento e as reformas elétricas foram concluídas.

Da mesma forma, acredita-se que o objetivo local de melhoria da qualificação técnica dos estudantes envolvidos no projeto foi alcançado. Com a união do conteúdo teórico recebido em sala de aula durante sua formação técnica e a execução completa do projeto elétrico de baixa tensão (PIE), os bolsistas e voluntários envolvidos no projeto formam-se com maior habilidade prática e segurança na sua capacidade de execução de tarefas intrínsecas ao profissional em Eletrotécnica.

Em relação à divulgação do IFTM na comunidade local e envolvimento das empresas do ramo de eletricidade, acredita-se que o trabalho deva ser melhorado e intensificado. Ainda se encontra resistência (relativamente menor do que edição anterior) por parte dos moradores em relação à capacidade técnica de realização de uma reforma elétrica de alunos do Ensino Médio Integrado. A doação de materiais elétricos ficou muito abaixo do esperado, limitando a execução do projeto a doações de terceiros que, majoritariamente, fazem parte da comunidade interna do IFTM. Acredita-se que para as próximas edições, deva-se intensificar a divulgação do projeto nas mídias a fim de aumentar a visibilidade das empresas que se envolverem.

Referências

MORENO, Hilton. (2003). **Instalações Elétricas Residenciais**. Disponível em: <<http://www.etelg.com.br/downloads/electronica/apostilas/ie%20parte1.pdf>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

AGUIAR, Hader. (2014). **Projeto de Instalações Elétricas Residenciais**. Disponível em: <http://www.dt.fee.unicamp.br/~akebo/et016/Instalacoes_Eletricas_1.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

ABNT. **Norma ABNT NBR-5410, Associação Brasileira de Normas Técnicas, Instalações elétricas de baixa tensão**. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

ABEP. (2016). **Critério Brasil**. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

ABRACOPEL. (2015). **Número de acidentes com eletricidade em 2014 dão um salto**. Disponível em: <<http://abracopel.org/blog/numero-de-acidentes-com-eletricidade-em-2014-dao-um-salto/>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

ANEXO I - Critério de Classificação Econômica Brasil



Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016

A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil que entrou em vigor no início de 2015 está descrita no livro *Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil* dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

A regra operacional para classificação de domicílios, descrita a seguir, resulta da adaptação da metodologia apresentada no livro às condições operacionais da pesquisa de mercado no Brasil.

As organizações que utilizam o Critério Brasil podem relatar suas experiências ao Comitê do CCEB. Essas experiências serão valiosas para que o Critério Brasil seja permanentemente aprimorado.

A transformação operada atualmente no Critério Brasil foi possível graças a generosa contribuição e intensa participação dos seguintes profissionais nas atividades do comitê:

| | |
|---|---------------------------------------|
| Luis Pilli (Coordenador) - LARC Pesquisa de Marketing | Paula Yamakawa – IBOPE Inteligência |
| Bianca Ambrósio -TNS | Renata Nunes - Data Folha |
| Bruna Suzzara – IBOPE Inteligência | Sandra Mazzo - Ipsos |
| Marcelo Alves - Nielsen | Tatiana Wakaguri – Kantar IBOPE Media |
| Margareth Reis – GFK | |

A ABEP, em nome de seus associados, registra o reconhecimento e agradece o envolvimento desses profissionais.

SISTEMA DE PONTOS

Variáveis

| | Quantidade | | | | |
|-----------------------|------------|---|---|----|--------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 ou + |
| Banheiros | 0 | 3 | 7 | 10 | 14 |
| Empregados domésticos | 0 | 3 | 7 | 10 | 13 |
| Automóveis | 0 | 3 | 5 | 8 | 11 |
| Microcomputador | 0 | 3 | 6 | 8 | 11 |
| Lava louca | 0 | 3 | 6 | 6 | 6 |
| Geladeira | 0 | 2 | 3 | 5 | 5 |
| Freezer | 0 | 2 | 4 | 6 | 6 |
| Lava roupa | 0 | 2 | 4 | 6 | 6 |
| DVD | 0 | 1 | 3 | 4 | 6 |
| Micro-ondas | 0 | 2 | 4 | 4 | 4 |
| Motocicleta | 0 | 1 | 3 | 3 | 3 |
| Secadora roupa | 0 | 2 | 2 | 2 | 2 |

Grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos

| Escolaridade da pessoa de referência | | Serviços públicos | | |
|--|---|-------------------|-----|---|
| | | Não | Sim | |
| Analfabeto / Fundamental I incompleto | 0 | | | |
| Fundamental I completo / Fundamental II incompleto | 1 | Água encanada | 0 | 4 |
| Fundamental II completo / Médio incompleto | 2 | Rua pavimentada | 0 | 2 |
| Médio completo / Superior incompleto | 4 | | | |
| Superior completo | 7 | | | |

Distribuição das classes para 2016

As estimativas do tamanho dos estratos atualizados referem-se ao total Brasil e resultados das Macro Regiões, além do total das 9 Regiões Metropolitanas e resultados para cada uma das RM's (Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza).

As estimativas são baseadas em estudos probabilísticos do Datafolha, IBOPE Inteligência, GFK, IPSOS e Kantar IBOPE Media (LSE). O perfil da classe é domiciliar.

ANEXO II - Questionário de Situação Socioeconômica para Seleção de Residências

1



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRIÂNGULO MINEIRO
Campus Patos de Minas

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus Patos de Minas

PROJETO DE EXTENSÃO ELETRÔ INSTALA IFTM QUESTIONÁRIO

| | | | |
|--------------------------|--------------------------------|--|--|
| Nome | Marlete de Jesus Gomes Melo | | |
| Endereço (casa própria?) | Rua Ceará 159, Centro Redentor | | |
| Telefone | (34) 997992243 | | |

Descrição Familiar

| | | | |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------------|----|
| Grau de Instrução do Chefe de Família | 4 ^o ano | | |
| Renda Familiar (R\$) mensal | 800 | Quantidade de Habitantes | 03 |
| Quantidade de Bebês e Incapacitados | 0 | Quantidade de Estudantes | 02 |

Descrição da Planta Residencial

| | | | |
|--|--|----------------|----------|
| Quartos | 02 | Pintura? | Recente |
| Banheiros | 01 | Forro? | 1 camada |
| Cozinha | 01 | Cômodos Totais | 04 |
| Já houve alguma reforma na casa? (se sim, quando) | Não | | |
| Observações (fiação exposta, falhas na rede elétrica, etc) | Fiação exposta, sem quadro de distribuição, renovo queima um lampadão e o chuveiro (fiação do chuveiro é junta com a iluminação) | | |

Critérios de Classificação Econômica

| | |
|---|---|
| Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular | 0 |
| Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana | 0 |
| Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho | 1 |
| DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel | 0 |
| Quantidade de geladeiras | 1 |
| Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex | 0 |
| Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones | 0 |
| Quantidade de lavadora de louças | 0 |
| Quantidade de fornos de micro-ondas | 0 |
| Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional | 0 |
| Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca | 0 |

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?

() Rede geral de distribuição () Poço ou nascente () Outro meio

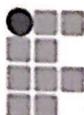
Considerando o trecho da rua do domicílio é: () Asfaltada/Pavimentada () Terra/Cascalho

Você autorizaria a realização da reforma elétrica pelo projeto Eletro Instala IFTM? () Sim () Não

10¹ DE

ANEXO III - Questionários Seleccionados para Reforma Elétrica

2



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRIÂNGULO MINEIRO
Campus Patos de Minas

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus Patos de Minas

PROJETO DE EXTENSÃO ELETRO INSTALA IFTM QUESTIONÁRIO

| | | | |
|--------------------------|--|--|--|
| Nome | Edimar Ferreira Cardoso Santos | | |
| Endereço (casa própria?) | Rua Carmo do Paranaíba - 556 Santa Terezinha | | |
| Telefone | 34 999881698 / (34) 996843909 | | |

Descrição Familiar

| | | | |
|---------------------------------------|---------|--------------------------|---|
| Grau de Instrução do Chefe de Família | 9º ano | | |
| Renda Familiar (R\$) mensal | 300 | Quantidade de Habitantes | 8 |
| Quantidade de Bebês e Incapacitados | 2 Inap. | Quantidade de Estudantes | 2 |

Descrição da Planta Residencial

| | | | |
|-----------|---|----------------|---------|
| Quartos | 3 | Pintura? | Não |
| Banheiros | 1 | Forro? | Quartos |
| Cozinha | 1 | Cômodos Totais | 6 |

Já houve alguma reforma na casa? (se sim, quando)

Não

Observações (fiação exposta, falhas na rede elétrica, etc)

Fiação exposta, sem quadro de distribuição, incêndio na fiação.

Critérios de Classificação Econômica

| | |
|---|---|
| Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular | 0 |
| Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana | 0 |
| Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho | 1 |
| DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel | 0 |
| Quantidade de geladeiras | 1 |
| Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex | 0 |
| Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones | 0 |
| Quantidade de lavadora de louças | 0 |
| Quantidade de fornos de micro-ondas | 0 |
| Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional | 0 |
| Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca | 0 |

A água utilizada neste domicílio é proveniente de?

Rede geral de distribuição () Poço ou nascente () Outro meio

Considerando o trecho da rua do domicílio é: Asfaltada/Pavimentada () Terra/Cascalho

Você autorizaria a realização da reforma elétrica pelo projeto Eletro Instala IFTM? Sim () Não

12 DE



boletim
técnico
IFTM



ConInterEPT
Congresso de Internacionalização
e Educação Profissional e Tecnológica

 **INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Triângulo Mineiro

**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**



editora.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm